



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

### **Diretrizes de uso**

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.  
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.  
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.  
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.  
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

### **Sobre a Pesquisa de Livros do Google**

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>







BIBLIOTHECA  
DE  
**Classicos Portuguezes**  
Proprietario e fundador  
*MELLO D'AZEVEDO*



BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME XLII)

---

# HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

COMPILADA POR

*Bernardo Gomes de Brito*

COM OUTRAS NOTICIAS DE NAUFRAGIOS

(VOLUME III)

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147  
LISBOA

—  
1904



DP

583

563

1904

V.3

Gen Lib  
Gen Lib.  
V. Beethoven.  
11-5-70  
553684-190  
Ode 1st

RELAÇÃO  
DA  
VIAGEM E NAUFRAGIO  
DA  
NAO S. PAULO

*Que foi para a India no anno de 1560*  
DE QUE ERA CAPITÃO  
RUY DE MELLO DA CAMERA  
mestre João Luis, e piloto Antonio Dias  
ESCRITA

POR  
HENRIQUE DIAS  
*Criado do Senhor D. Antonio Prior do Crato*





*Naufragio da nao S. Paulo na  
Ilha de Samatra no anno de  
1561*

---

A CONTECE muitas vezes a voz do povo ser juizo do Senhor, e fallar pela boca delle o que hade vir, segundo no-lo mostra bem claro a Sagrada Escriitura; o que parece foi elle servido cumprir-se em nós; porque estando para partir de Santa Catharina de Ribamar de Lisboa, uma noite com um vento rijo travessão, cortaram os muitos ratos, que havia naquelle fundo, á nao uma amarra de duas que no mar tinha, e estivemos muito perto de dar á costa, porque só em tres braças e meia de agoa estive a nao, e nos foi necessario pedir ajuda e soccorro, com tirarmos muitos tiros gróssos toda a noite para nos ouvirem, e acodirem; e andando na mesma noite, todos os que na não nos achámos com muito trabalho e receio de nos perdemos, nos acodiram de Belem todos os officiaes d'El-Rei Nosso Senhor com os bateis de todas as outras naos de nossa companhia, que estavam surtas em Belem, com ancoras e amarras, e andaram toda a noite em nos amarrar, e deixar quietos e fóra de perigo; o que certamente foi causa, á muita diligencia daquella noite, da salvação da nao, e não se fazer, á porta tanto de casa, em pedaços

Pelo que logo ao outro dia em Lisboa foi dito communmente de todos que a nao tocára, e que não havia de ir já este anno á India, e que a mandavam despejar, o que provera a Deos que assim fora, ou então acontecera, e fora chegado seo fim ; do que parece não foi Deos servido, pelo não merecerem os peccados de muitos que nesta nao vinhamos ; pois ainda que nisto se recebera perda, assim da fazenda d'El-Rei, como das partes, não custára despois tantos dias e mezes de caminho, gastados e consumidos já os homens com doenças, e gravissimas fômes, e desaventuras, quantas o humano pensamento póde imaginar e alcançar : verem e gostarem tantas vezes a mórte, e verem-na aos olhos em tantas figuras, habitos e maneiras, e no fim perderem quasi todas as vidas, onde nunca foi ter nao de christãos, mouros, ou gentios ; e os que da furia deste naufragio e infortunio ficamos, não sei se os julgue por mais mal afortunados, pois foram e são os mais doentes, de doenças tão diversas e tamanhas, que não sei que vida se póde chamar a de tantos desgostos.

Partimos de Belem a vinte e cinco de Abril de 1560 um sabbado pela manhã, vespera da Pascoella, e deitámo-nos de mar em fóra, com um vento fresco Nordéste seis naos, em que vinha por capitão mór D. Jorge de Sousa. Era esta nossa nao feita na India, rija, e muito fôrte, que a todo o vento do mundo era uma firme rocha, singular em popa, e fugia ao mar ; mas por ser pezada algum tanto má de bolina, e de duro e aspero governo. Partimos tão tarde, por nos não darem lugar os ventos contrarios ao sahir da barra, havendo perto de um mez que estavamos prestes, que foi em parte a principal causa da rossa ruim viagem, e nossa perdição.

Aos vinte e oito de Abril, ahvendo tres dias que

partimos de Lisboa, se nos mudou o vento, e com elle o contentamento que todos levavamos do principio da boa viagem: era o vento Sul, e Suduésté, andaríamos ora em um bordo, ora em outro, pairando ao mar, porque em durar mais, receavamos muito arribarmos ao reino; e o dia de antes nos apartámos todas as naos umas das outras, por causa do vento, e S. Vicente, e o Drago se adiantaram de todos, e os perdemos de vista, e a Rainha, e Castello capitania viraram na volta do Noroeste, e nós na do Suésté, e o Cedro ficava-nos á ré; e por pender muito, e não soffrer bem as vélas, foi arribando para a Córta de Berberia; e assim andámos com este enfadamento, com vento contrario bordejando cinco dias, em o cabo dos quaes nos largou; e aos vinte e sete do dito mez, um sabbado antemanhã, vimos a Deserta, e a Ilha da Madeira, e depois do meio dia o Porto Santo, e fomos a balravento das Ilhas, assás contentes e alegres, por fazermos nossa viagem.

No primeiro de Maio pela manhã vimos andando em calma, a Palma, Ilha das Canarias, a Loésté della, e logo no outro dia houvêmos vista de uma nao de nossa companhia, que vinha pela nossa esteira muito detrás de nós, que todos affirmámos ser o Cédro por vir só; e assim a esperámos até a tarde, e salvámos ao longe, sem nunca podermos haver falla della; e assim foi nossa viagem tres dias, seguindo a volta do Sul; e a cinco de Maio nos alargou o vento, que era Oésté, e o Essuduésté, com que até quatorze de Maio fizemos nosso caminho, sem trovoadas nem temporaes alguns, porque desde aqui por diante nos sobrevieram muitas chuvas e calmas, com que tivemos não pouco enfadamento e trabalho.

Seria ás quatro horas depois do meio dia, quando uma quinta feira dazaseis de maio, indo com Noroésté go-

lerno, nos deo uma trovoada cega do Lesnordéste de tamanho vento, e tão rijo, qual nunca nesta paragem até agora se vio ; porque com haver passado o nosso mestre por aqui trinta e duas vezes, affirmava nunca tal lhe acontecera, e assim outros muitos homens do mar, cursados nesta carreira, porque como foi de subito, tomou-nos todas as vélas em cima, com que a nao esteve toda soçobrada, com as entenas, e banda de estibordo toda debaixo da agoa ; e como foi pouco o tempo que durou, a ser mais qualquer cousa, aqui feneceram todos os trabalhos futuros ; porque amainámos de romaria-as vélas todas juntas, com que a nao tornou logo, havendo já levado ao mar o mastaréo da proa com a véla, e quebrou-nos o galindéo, ficando-nos todas as vélas rotas, e em pedaços.

Assim fomos correndo com o traquete de proa a meio mastro, até abonançar o tempo, que durou pouco, e assim tornou o sangue ás veas, e as almas aos corpos, que olhando uns para os outros mostravam nas differentes cores de seos rostos virem de novo ao mundo, não tão sómente os lascarins novos, e pouco uzados nestes perigos, mas ainda os muito antigos no mar, por um tão subito momento nos vermos todos debaixo d'agoa, e a nao pender de maneira, que esteve de todo virada, sem haver couza que se nella tivesse, nem couza que não corresse e se desarruásse ; e ao outro dia nos achámos em outo grãos em calmaria, que se faziam os que carteavam quarenta legoas ao mar da Cósta de Guiné, onde tiveram principio nossos trabalhos, e se começaram a cumprir em nós o pronostico e juizo das regateiras de Lisboa, e ditos das gentes, de que se não lembra, nem lança mão o homem, senão quando se vê revoltos e carregados de misérias e trabalhos, e então nas adversidades

recorre ao pensamento mui diversamente todas as cousas que pôdem ser causa de suas fortunas, sem advertir que assim o merecem os seus peccados, e o quer assim a vontade divina, a que se não pôde, nem hade resistir, mas dizer sempre com o sapientissimo Job : Por muitos males que venham, sempre o Nome do Senhor seja louvado, e exaltado ; e ter nelle inteira fé, e confiança, pois como Senhor de piedade nas suas maiores pressas vem com sua misericordia.

E porque querer escrever nossos infortunios, e acontecimentos de cada dia (pois não passou nenhum, que os não tivéssemos) seria um grande processo, e causaria mais fastio ao leitor, que contentamento ; já que as cousas compridas, como affirma o poeta, costumam ser desprezadas e tidas em pouco, e agradar as breves, não tratarei mais, que com a maior brevidade que em mim fôr possível, as cousas notaveis que nos aconteceram, assim na viagem como na perdição, e os dias em que foram, usando de toda a verdade, que me assiste, pois em o que meo engenho e palavras faltarem, ella só bastará para lhe dar ornamento e decoro : porque o caminho que a nao fazia todos os dias, e os rumos a que governava, e em que alturas, deixo ao que compete o tal officio que são homens do mar, e que tem seus roteiros por suas partidas e grãos, pois não sou desta profissão, e era tão nocivo no mar, por ser esta a primeira vez que fôra do reino sahi, que nem os rumos da agulha sabia. Pelo que não parece razão que me meta no alheio e vedado, nem tome o seo a seo dono ; por me não dizerem o que o excellente pintor Apelles disse ao sapateiro atrevido, querendo-lhe taxar, não sabendo mais que fazer sapatos, as perfeições do rosto de uma imagem que elle estranhamente com sutil engenho e grande artificio havia pintado, e composto, por haver de ac-



tes emendado á propria figura uma correa do sapato, que elle havia já notado : Que o sapateiro com o sapato, e o barqueiro com a barca. Pelo que, o certo é medir-se cada um com seo pé e medida. E assim no que eu nesta parte disser, que for necessario para declaração e ornamento de minha historia, se se achar falta ou erro, péço e rôgo aos mais entendidos nesta corte mo emendem com bom animo e vontade, deixando tudo á melhor parte.

Por ser o nosso piloto novo nesta carreira, e ser esta a primeira vez que vinha do reino neste officio, por ser sempre cá na India de roteiro, e prumo, como cá dizem, e todos navegam, receou tanto, e mais do que devera, o sulaventear desta nao, que por ficar, segundo elle dava por razão, bem a balravento do Cabo de Santo Agostinho, terra do Brazil, por a nao já o anno passado o não poder dobrar, e arribar delle ao reino, meteo-se tanto na terra da Costa de Guiné, que estivemos muito perto de acabar aqui todos, por ser inverno nesta paragem neste tempo, e partirmos tarde de Portugal, e virmos aqui ter na força delle, onde são tudo ventos do mar, que correm a terra, Sul, Suduésté e Susuduésté, tão rijos e de tantas chuvas e trovoadas, que andámos nesta paragem, bordo ao mar, bordo á terra, bons tres mezes, com nos adoecer toda a gente ; com que passámos muitas e mui grandes enfermidades e enfadamentos.

Aos dezanove de maio pela manhã, vimos obra de cinco ou seis legoas uma véla redonda pequena, pelo que nos pareceo não seria de nossa companhia, e por ir tanto diante de nós lhe não fallámos : e havia já tres dias que tinhamos visto outra nao grande de nossa conserva diante de nós na volta do Sul, a que por isso tambem não fallámos.

Havia já neste tempo na nao duas duzias de doen-

tes de febres, e alguns de inchações; e as febres eram tão rijas, que em dando á pessoa, a desatinava, de maneira que fallava, e fazia mil doudices e desatinos, uns muito para rir, e outros de muita lastima, e para chorar; e assim houve muitos que com a frenezia se iam deitar no mar, se os não tiveram, e ataram uns com os outros. Era couza lastimosa e de compaixão ver os pobres soldados sangrados quatro e cinco vezes deitados no convés da nao ao sol e á chuva, que quasi nenhum dia, nesta paragem, deixámos de ter continuas trovoadas, e para ser em nao, foram estes primeiros tão bem curados, e com tanta diligencia e caridade (porque havia na nao com que, e quem lho fizesse) que não sei (tirando o enfadamento do mar, e mau agazalho) se o foram melhor em terra.

Aos oito de Junho tivémos tantas trovoadas com tanta agoa, com que os mares foram em tanto crescimento, tão alterados, e de levadia, vindo todos do Sul, que a nao trabalhava muito, e metia de maneira de popa e proa, que cada vez que cahia, parecia de uma alta torre, e que se queria sepultar nos abismos; e metia de popa até a varanda do capitão, e de proa a todos os castellos e gurupés por baixo da agoa; e com este grande jogar, com que se desfaziam todas as obras mortas, nos rendeo o mastro do traquete grande da proa, por cima dos tamboretas, por onde fechava; mastro de um só páo feito, e nascido na India, e que todos o tinham pelo melhor que andava sobre as agoas do mar; e assim nos cauzou a todos grandes sustos, por nos ser tão necessario, e muito mais que o grande, assim para fazermos nossa viagem, como para arribar ao reino, e sem elle tinhamos muita duvida de fazer tanto uma couza como a outra, e logo este dia lhe ordenámos umas ajudas, como róca de quatro peças, com que o fizemos mui honestamente fôrte, e fi-

cou muito melhor concertado, do que primeiro nos pareceo, e todos cuidavam.

Assim andámos trabalhando até quatorze de Junho, com algumas bafugens que das trovoadas nos ficavam, por nos deitar fóra dos baixos de Santa Anna, tão trabalhosos, sem os podermos dobrar, havendo trinta e cinco dias que andavamos sobre elles. Pelo que parece, segundo dizem os que disso entendem, e nós bem o experimentámos, que partindo, como nós, tarde de Portugal, não se devem de chegar á terra mais que até cinquenta legoas, e isto até serem em cinco grãos, pois como já disse, e toquei atrás, são neste tempo aqui os ventos mareiros, e de muitas trovoadas, com que tudo trazem para terra: e de cinco grãos para baixo, se podem chegar á terra ao Cabo das Palmas, e fazer sua viagem embora. Assim que andando neste trabalho, indo aos dezasete do mez com receios de sermos perto de terra, de noite, no quarto da madorna, deitámos prumo, sem tomar fundo, e quando foi pela manhã, tornando-o a deitar, o tomámos de outenta braças; e entrando o dia fomos descobrindo mal a terra, que pelo tempo andar revoltó e embrulhado se não pode nunca conhecer; mas os que carteavam faziam-se com o Cabo do Monte, do qual affirmavam alguns ser a terra. Este dia foi todo de muitas chuvas, e continuas trovoadas, que nunca em todo elle cessaram, mas com o nosso trabalho, todas as vezes que nos fazíamos na borda da terra, nos adoecia a gente, e se achava muito mal, e no bordo do mar se achavam muito melhor, e mais leves e alliviados.

Aos dezanove de Junho, que foi um sabbado sobre a noite, estando ás ladainhas, ventando um vento muito rijo e roim, porque era assim o máo sempre, e que nos não servia, o bom muito fraco e escaço, fazendo com o vento mui grandes mares que a nao jogava e aba-

lançava muito, por serem de través, estando o gageiro da gavia em pé em cima para descer, bem descuidado, deu a nao um balanço grande, com que meteo e lançou o pobre gurumete por cima da gavia, que veio pelo ar cahir, e dar na ponta de uma entena, que estava por banda do bombordo em popa; e cahio ao mar, dando com as pernas e partes do corpo em os pés de um homem que a bordo estava pegado, o qual comsigo houvera de levar ao mar, deixando-o aleijado da grande pancada que lhe deu de um delles, e desfazendo a cabeça em pedaços, com os miollos fóra della, nas vergas, que todas ficaram tintas do seu sangue, foi couza lastimosa ver tão horrendo e triste espectáculo, que a todos poz muito temor e espanto, considerando cada um os acontecimentos e perigos do mar tão subitos e estranhos, a que todas as horas e momentos iamso sojeitos. Era este gurumete mancebo valente, grosso, e bem disposto, desposado de novo em Almada.

Logo d'ahi a tres dias nos aconteceu para nossa consolação outro desastre mui semelhante a este no gageiro da proa; mas foi mais bem afortunado; porque levando a nao mui grandes e altos mares por proa do Sul, e Susuduéste, com que arfava, e metia muito; cahio da gavia ao mar, tocando ao cahir em uma unha das ancoras, que vão arriçadas por bordo da nao. Teve bom acordo, e pegou-se em um cabo, e aláram-no a cima todo ensanguentado, porque lhe levou a ancora toda a pelle da cabeça, que lhe ficou propriamente com o capello pegado da banda do toutiço por detrás: couza por certo milagrosa, tamanha pancada não lhe fazer nenhuma leção no casco, e ficar-lhe tão alvo como a neve. Foi visto muito bem, e curado muito melhor, e assim sarou de couza tão grande, e não esperada.

Contar os enfadamentos que nesta Córta de Guiné

passámos tanto tempo quanto nella andámos, ora com calmas, ora com chuvas e trovoadas, que nunca nos faltaram, seria nunca acabar, e ser mui comprido, havendo promettido usar de toda a brevidade; porque de primeiro tivemos o tempo tão quente e calmoso, que audavam os homens a bordo como na Ribeira de Lisboa; depois as chuvas e tormentas, de maneira que além de apodrecerem todos os aparelhos, nos corromperam os corpos, pois de quinhentas e tantas pessoas, que na nao iam, não ficaram senão só quinze, que não passassem esta furia de enfermidades e doenças gravissimas, assim os homens do mar, cursados e antiquissimos nesta carreira, como os mais fidalgos, soldados, mulheres e meninos; e veio a couza a tanto, que houve muitos dias juntos trezentos e cincoenta doentes, e dia que se davam setenta e outenta sangrias, e sangravam por meo mandado o barbeiro da nao, o piloto e sóta-piloto, e um guruméte que o fazia mui bem, e deram-se por todas mil e cento e trinta e tantas sangrias; e aconteceu dar o mestre ao apito, e acodirem só um marinheiro e dous gurumétes, sem haver ahi mais nenhum são, de mais de cem homens do mar que nesta nao iam para a marear. Assim que alguns poucos homens honrados, que ainda estavam sãos, e outros que começavam já a convalescer, tinhamos nosso quarto de mandar á cadeira e via, e ir ao léme; porque não ficou, do capitão, que foi o primeiro, para baixo, nenhum official da nao que não adoecesse, e recahisse duas e tres vezes. Só ao mestre deo Nosso Senhor saude, que como muito gentil official que era, e o maior vigiador do mundo, soffreo e passou todos estes trabalhos, que foram imensos, e depois veio a acabar tão miseravelmente á mão dos barbaros e infieis.

Eu por servir a Deos e a El-Rei Nosso Senhor to-

do o tempo de nossa viagem e perdição, até vir a Sunda, curei toda esta gente, e usei de medico, sem nesta sciencia ter, profissão nenhuma, pois era boticario, e nesta arte vim a servir a El-Rei á India no hospital e misericordia de Goa: e só por amizade e conversação, que com alguns excellentes e celebrados medicos, e singulares cirurgiões d'El-Rei tive na corte servindo a El-Rei Nosso Senhor que em gloria está, na sua botica, onde me criei em Almeirim, Lisboa, e Tomar, ficando me disse alguma pratica e uso. Assim que foram curados com todas as sangrias, cristêis communs e de meijoada, com muitos lenimentos e esfregações, gargarejos e pitiniar, e defensivos, xaropados e purgados os mais, fazendo-lhos eu, e applicando-lhos com minhas proprias mãos, com vontade e amor de irmão, geral a todos, e em particular de cada um, não recusando nunca a nenhuma hora de dia e noite acodir ás suas necessidades e dores, dando-lhes do meo, e das minhas mézinhas, que eu para mim levava, as quaes gastei com todos; porque as boticas que os do almazem em Lisboa dão a estas naos, são quatro unguentos, e esses muito pouco necessarios, deixando de lhe dar outras couzas muito necessarias para a vida e saude dos homens, sem as quaes, sendo tão pouca couza, e de tão pouco custo, não pôdem ser bem curados. E assim que não digo isto por louvor nem gloria, pois foi tão claro e manifesto, e cada um é boa testemunha, pois não houve nenhum dos que nesta nao iam que nisto me não ficásse obrigado, com beneficio e boa obra, sem nunca por isto receber nem pretender interesse de uma palha.

Ajudáram muito para a saude desta gente toda, e foram grande parte dous padres da Companhia de Jesus, um portuguez chamado Manoel Alvares, de

muitas letras, e mui insigne letrado e prégador, que nos servio de cura, pela nao não trazer clérigo, homem de mui santos e honestos costumes, e de grande exemplo de vida e doutrina, que com suas muitas prégações, devoções, e amoestações, e confissões, foi grande allivio e refrigerio, assim aos enfermos, como aos sãos: o outro era Valenciano, por nome João Roxo, muito virtuoso e zelador do bem commum, que com fazer ajudas, e as deitar por sua mão aos doentes, e outras couzas necessarias, sem nunca sobir do fogão, foi grande adjutorio para a saude de todos, que creio na verdade a não virem aqui estes dous religiosos foram os trabalhos, assim temporaes como espirituaes, muito maiores em dobro, porque com darem do seo, e pedirem do alheio, que acháram em muitos homens honrados, dos que na nao iam, fizeram muitas obras de misericordia e piedade, officio tão natural nelles, em que tambem por certo não ganhou pouco merecimento o capitão, e um João Gonçalves cazado em Goa, feitor que foi desta nao, sendo de mercadores, que com muitas conservas que levava da Ilha da Madeira, aproveitou e fez muito bem a muitos.

Foram os doentes, que na nao, de tão graves enfermidades morreram, cinco portuguezes e quatro escravos, de quem se não tinha tanta conta, pela muita que se tinha com os outros. Com estes enfadamentos e trabalhos andámos sobre estes baixos de Santa Anna; e nesta paragem de sete grãos, gastámos cincoenta e tantos dias; até que foi Nosso Senhor servido por sua grande bondade e infinita misericordia tirar-nos deste lugar, fazendo as mais das noites procições, em que o capitão e padres com todos os mais iam descalços, e com todos os meninos, que seriam trinta de doze annos para baixo, disciplinando-se

sempre, até que ouviu Deos nossas orações e rógos, e levantou a mão de seu castigo. E indo algum tanto mais contentes por sermos fóra destes baixos, ainda que em calmaria; de noite ao quarto da prima nos cahio um homem ao mar, e ficou de ré, por ir a nao com vento fresco, e a escuridade da noite ser grande, e de muita chuva, ao qnal matou sua botica, por ir beber ás escondidas, e não partir com ninguem, ou lhe pedirem da agoa, que em um barril de regra tinha; com que se foi pôr de fóra de bombordo; e sacodindo-se uma escota do traquete, acertou de o levar ao mar, e custar-lhe a vida.

Os doentes iam melhorando, e os mais convalecendo, e já não recahiam tantos como de primeiro, do que parece era a causa a carne salgada assada e muito roim que comiam; porque como corpos tão doentes e debilitados haviam mister mantimentos e couzas que os esforçassem, e não havia ahi já gallinha, nem quem a dêsse, pois cada um as havia bem mister para si; refrescavam-se, e tornavam a comer do máo alimento, que era a propria morte, e fartavam-se de vinho da regra, que era o proprio veneno, com que recahiam tres e quatro vezes; o que eu bem conjecturando, me pareceo melhor dita consentir-lhe e mandar-lhe que comessem do peixe fresco, que ia muito comnosco; e já nesta paragem era muito bom e sadio, e com elle se achávam muito melhor.

Aos dezasete de Julho, não deixando ainda de nos perseguir o vento Sul, e sendo rijo, e com grandes máres, sobre a tarde vimos uma véla redonda duas ou tres legoas a sulavento de nós, e vinha-se chegando a nós quanto podia, que nos pareceo sem duvida ser franceza na maneira do navio, como de feito era, vindo a tiro de berço: o casco era na feição francez, mas de portuguezes, a que mandámos amainar, fal-



lando-lhe por um nosso marinheiro, que sabia a lingoa franceza, ao que nunca responderam, por ficarem a sulavento, e nos não ouvirem, por mais brados que lhe deram; o que visto virámos sobre elles, e lhe atirámos com um falcão pedreiro, que lhe foi esfuziando por cima, e por ser já noite, e nos haverem conhecido de dia, se chegaram tanto para nós, e tanto nos capearam, antes de lhe atirar outro, que por ventura fora causa de maior danno, com que esperámos, e nos detivemos até chegarem a nós, e os conhecemos serem portuguezes, e irem para o Brazil para S. Vicente, e haviam partido no proprio navio que era francez, no mesmo dia, na mesma maré com nosco de Belém, e deram-nos novas em como havia dous mezes que andavam no mesmo trabalho que nós, sem poderem dobrar a Linha, e haviam andado em companhia do galeão Drago, e S. Vicente, naos de nossa conserva muitos dias; e indo um dia no bordo do mar, muito perto do penedo de S. Pedro, sem nunca lhe alargar o vento, se apartáram dellas sem nunca mais as ver, de que todos ficamos muito contentes, por nos parecer não eramos nós sós cs mal navegados, nem mal afortunados, porque assás de consolação é aos miseros e desaventurados, como diz Ovidio, ter companheiros em suas dores e penas; o que foi bem ao contrario, porque elles dobraram a Linha a vinte e cinco de Junho, e viéram á India, e nós nem dahi a um mez a dobrámos, e nos perdemos, e se viemos á India, foi como adiante direi.

Rogámos lhe muito se não apartassem aquella noite de nós, e que ao outro dia viriam á nossa nao, ou o nosso esquife iria a elles se pudesse, o que elles concederam de muito boa vontade; e ao outro dia nem elles nem nós o pudemos fazer por ser o vento rijo, e já por costume muito roim, e os máres mui

grossos ; e nem o nosso esquife nem o seu os poderem soffrer ; a assim que abalroámos um com outro, o que não houvera de ser sem muito perigo seo ; porque a nao ao chegar lhe levou ao mar o traquete grande feito em pedaços, e lhe démos outro, e nos certificamos de sua viagem, e os participámos de nossos trabalhos e enfermidades, de que elles não tinham tambem pouca parte ; porque da pouca gente que era faltavam já cinco pessoas, e tinham outras doentes, enos pediram algumas couzas necessarias para sua saude, como tambem foi agoa, de que tinham muita falta, o que o capitão lhe prometteo de dar tudo, e partir do que pudesse com elles, como o tempo desse lugar. E aos vinte e um do mez abonçando algum tanto o tempo, viéram a nós, e lhe démos agoa, biscouto, marmelladas, passas, amendoas e outras couzas, com que assás contentes os despedimos, e nos deixáram da mesma sorte.

Aos vinte e sete de Julho foi Nosso Senhor servido dar fim a estes trabalhos, para principio de outros maiores ; e assim nos achámos este dia com a Linha dobrada, e iamos já na volta do mar demandando o Cabo de Santo Agostinho ; e neste tempo haviam já muitos sãos, e outros convalecendo mui bem ; recalhando todavia os que ainda não haviam adoecido ; e assim como eram os derradeiros nos trabalhos, por serem mais continuos e gastados delles, eram muito maiores os accidentes, e tinham os remedios menos ou nenhuns, por ser tudo já gastado, e não haver ahi nada : e assim foi Nosso Senhor servido a todos darnos saude, não morrendo mais que os que já acima disse ; e a cabo de tres mezes e sete dias, que de Portugal partimos, dobrámos a Linha.

Por ser mui tarde, neste tempo que tenho dito, para ir demandar o Cabo da Boa Esperança, e na nao haver muita falta de agoa, e de muitos aparelhos, que

as chuvas de Guiné nos tinham podres, e as continuas trovoadas levado ao mar outros; e o que peor era, e com que mais se havia de ter conta era estar a mais da gente mui fraca, e outra doente, pelo assim pedirem e dezejarem todos, e parecer razão curar-se e restaurarem seus corpos tão doentes e debilitados, pois ainda que dobrassemos o Cabo, não podiamos já passar este anno á India; e assim haviamos de invernar em Moçambique: pareceo bem e foi necessario conselho de todos os fidalgos, criados d'El-Rei, e homens do mar, arribarmos ao Brazil, a refrescar os doentes, e fazer nossa agoada, e prover-nos de mantimentos e de outras couzas muito necessarias á nosaa viagem e navegação, pois daqui podiamos fazer melhor nosso caminho, e mais prestes ir inventar á India, e estar lá por todo Janeiro; e assim virámos noutro bordo a demandar a Costa do Brazil, e procurar algum bom porto onde nos acolhessemos.

Aos vinte e sete de Agosto, uma manhã, havendo vinte dias que dobramos a Linha, vimos a terra do Brazil, e era a Bahia de Todos os Santos, porto singular, mui grande e mui seguro, que nós mesmos vinhamos buscar, por ser mais decente e direito a nosso caminho, e ser cidade do Salvador, onde melhor que em outro nenhum porto desta Córta nos podiamos prover do necessario, por ser a metropoli destas partes, e residir nella o Governador, e Bispo, e Vedor da fazenda, e Provedor mór d'El-Rei Nosso Senhor; de que por certo a gente ficou tão contente e alvoraçada, e o prazer foi em todos tão geral, como se aqui fosse o fim de sua viagem, e repouzo de seus trabalhos, pelos muitos enfadamentos passados, sem lhe lembrar mais que tinham para começar outra nova navegação muito maior, e muito mais perigosa daqui para a India, por

terras incognitas, e de muita neve e frio immenso, e mares nunca navegados. Mas assim é o coração humano, e o permittio a mão nossa natureza, e o proveo a Sabedoria Divina, em qualquer pequeno deleite, e breve prosperidade, não lembrarem nem virem á memoria, nem se fazer conta, e ficarem totalmente detrás das côstas as grandes adversidades, e mui graves males e miserias passadas.

Tanto que houvemos vista da terra, vindo-nos chegando quanto mais podíamos, com vento galerno, começamos a fazer sinaes de nossa vinda, com muitos tiros gróssos de artilharia, para que viéssem á nós, e nos mettesse para dentro algum piloto da terra : o que fizeram tanto que nos ouviram e conheceram, vindo a nós cinco ou seis legoas ao mar, e indo diante mostrando-nos um baixo, que no porto havia. Sobre a tarde, já quasi noite, surgimos fazendo este dia quatro mezes justos que de Lisboa partiramos.

Não achámos aqui o Governador, e achámos delle não esperadas novas, que nos causáram dobrado contentamento, por haver tomado e posto por terra a fortaleza do Rio de Janeiro aos francezes, sobre que havia outo mezes que daqui havia partido, e sobre que estivera muitos dias ; couza muito mais forte e inexpugnável, do que o pensamento humano pôde alcançar, em que por certo não ganhou menos gloria para o reino que louvor para si, e honra, pelo muito cuidado que as forças deste pequeno mal davam a El Rei ; e ia já em si criando raizes, que causavam não serem arrancadas sem grande trabalho, perigo, e danno do reino. Dahi a poucos dias de nossa chegada foi a sua, em que a cidade e povo della fez grandes mostras de alegria, e o festejou com momos e envenções novas, e touros, e outras festas, até então entre elles pouco costumadas.

Detivemo-nos na cidade do Salvador em nos prover e fazer prestes, quarenta e quatro dias, em o qual tempo fizemos muitas córdas miudas de uma herba que na terra ha, a que chamam embira, e é honestamente rija, e della se servem todos os habitantes desta côsta; e assim concertámos o léme e outras couzas muito necessarias, no qual tanto tempo saráram todos os doentes, e ficáram mui sãos, rijos, e esforçados para todo o trabalho, por ser esta terra do Brazil mui sádida, e de mui bons ares toda em si por extremo, e ter muitos bons mantimentos, e mui gostózos e sádios, assim os do mar, como os da terra: chove nella quasi todos os dias, e sempre em verão e inverno é temperada, verde e alegre, e muito aprasivel aos olhos, e de mui gentil e fermoso arvoredado, sem criar em si nenhuns bichos peçonhentos que as mais das outras partes do mundo criam, e tem em si. Mas os naturaes da terra são por extremo bárbaros, assim no comer carne humana, como em toda a razão e bons costumes, e fóra de toda a vida política da outra gente, o que eu creio causa mais a sua muita rudeza e simplicidade, que outra nenhuma maldade, refolhos, crueldades ou enganos que nelles hajam.

Em uma só couza guardam e tem justiça, que quem mata, hão-no de matar da maneira que matou, e se o malfetor se acolhe a outros, e o não tornam e entregam para delle se fazer justiça, tanta guerra se hão de fazer, ainda que se matem e comam todos uns aos outros, até que hajam o delinquente, e seja punido de seo erro e peccado. Lei estabelecida é entre elles casarem os tios com as sobrinhas, e estas serem suas naturaes mulheres; e os irmãos tem poder nas irmãs, e as trocam, vendem, e escambam em suas necessidades; o que nem os pais nem as mãis pôdem fazer em nenhum módo sem licença e consentimento dos

filhos : semtem muito os seos mórtos, e fazem grandes prantos por elles, e duram muitos dias.

De seos muitos abusos e ridiculos costumes, direi um só. Quando as mulheres parem, em acabando de deitar as crianças, se vão com suas dores, ainda não pequenas, a fazer o que lhe é necessario, e ter conta com sua casa, e o que hão mister para seo sustentamento ; o marido se deita na rede, que são as suas camas, onde no ar dormem, e ahi são visitados muitos dias de seos amigos e parentes, que festejam a sua arte, e lhe vêm dar os embóras de seos trabalhos, vendo que elles são os que puzéram tudo de sua casa, sem ellas terem nenhuma parte nelles. Isto me pareceo digno de escrever desta gente. Corre-se toda esta cósta á maneira da India, com seos terrinhos e virações.

E ainda que nesta cousa do mar me meta no alheio, e vedado, e queira dar conselhos, sendo tão pouco experimentado, havendo promettido o contrario ; comtudo por me parecer errar mais que acertar não dizer o que ouvi a homens mui doutos e expertos desta couza do mar nesta nossa nao, para aviso dos que para estas partes navegarem, lançarei o dado, e o farei, e direi o que ouvi, e julgue cada um minha tenção, pois ella sem cortiça (como diz o rifão) me salvará. Assim que quem vier do Brazil, ha-se de vir pôr em mais altura do que estiver o porto que vier demandar ; e isto vindo até todo o Agosto ; porque até este tempo reinam os ventos Snéstes e Lessuéstes, e é bom ficar bem a balravento para a parte do Sul ; e vindo do fim de Agosto por diante, então se pôde pôr na altura do porto que vem buscar, e correr pcr ella, e ficar ainda a sulavento se quizer, porque então cursam os Nordéstes e Nornordéstes ; assim pôde ficar em menos altura ; e esta foi a causa porque com ventos frescos e

galernos puzémos vinte dias depois de dobrar a Linha até o Brazil, e por nos pormos em mais altura e estarmos muito amarrados, corremos alguns dias a demandar a terra.

Partimos do Brazil a dous de Outubro da mesma era, uma quarta feira ás tres horas depois do meio dia, com o vento Nordéste, que nos lançou da barra, e nós do mar em fóra achámos o vento Nordéste fresco e largo; assim nos fomos lançando ao mar, governando Suéste tocando ás vezes na quarta de Léste fazendo nossa viagem embora. Ficáram-nos no Brazil cento e tantos homens, para irem a descobrir o Rio do Ouro, aonde então o Governador mandava um capitão, o que parece quiz sua boa dita e sôrte, de que nós vinhamos motejando, e tendo-os em pouco, e havendo-os por perdidos, e do numero dos nescios.

Logo ao outro dia, indo com vento fresco Nordéste, tão rijo, quanto a nao podia soffrer; no quarto da madorna carregou de maneira, que antes da nao poder tomar a véla do traquete grande da gavea, no-lo levou todo em pedaços, sem mais aproveitar para nada isso que ficou; e eram os mares tão grandes e grossos, que tomou a nao este dia e noite pelos esconvézes infinita agoa, por irem ainda abertos; e assim com este descuido, sem cahirem nisso, nos iamos ao fundo, que quando já lhe acodimos nos tinham entrado por dentro delles mais de trinta pipas de agoa; e assim todo o tempo que da noite ficava se gastou em os fechar, e dar á bomba, que quando amanheceo os levavamos já cerrados e bem concertados.

Indo fazendo nosso caminho ao mesmo rumo, amarrados quanto mais podiamos, para atravessarmos desta Córta do Brazil á terra do Cabo da Boa Esperança, que é o maior golfo do descuberto, nem navegado de nenhuma outra nação fóra da portugueza, tão cal-

lejada e costumada a estas más fadas, caminho dezerto na carta, de terra em terra, sem nenhum rodeio de mil e cento e trinta legoas, indo sempre em popa, que é couza que nunca, e de maravilha no mar aconteceu; aos nove dias do mesmo mez havendo sete que partimos do Brazil, fomos com as Ilhas da Ascensão e da Trindade, que estão ao mar desta Córta, de que nunca houve vista, por andar este dia o sol mui encuberto, e com uns chuueirinhos mui miudos, e em calma, sem fazermos mais caminho que quanto a nao governava. Vieram e iam connosco muitos passaros das mesmas Ilhas. Seriamos sete até oito legoas ao mais dellas. Foi este dia o vento de muitas partes, e acudia a muitos rumos, sem se determinar em nenhum.

E aos onze do mez levando mares mui grandes por proa, cansados do vento Sul com que a nao metia todos os castellos a cada balanço por baixo da agoa, sobre a noite foi o vento tanto e tão forte, que engrossou o mar em dobro, com que nos quebrou um hostai dos grandes; e assim toda a noite, e ao outro dia todo, tivemos assás trabalho em lhe pôr outro de uma amarra nova, com que ficou o mastro grande fôrte e seguro, por terem e sustentarem os hostais ambos os mastros grandes; por cuja causa são couza mui importante. Não eram estes ventos subitos, nem de refégas, por serem e virem ainda de terra temperada e quente, e sem trovoadas.


Até os dezouto deste mez, ainda que as mais vezes tivéssemos os ventos mui rijos e grandes, com mares mui grossos, e alguns chuueiros, foram sempre sem trovoadas, nem por isso tiravamos as monetas, só com tomar os traquetes, e mesurar as vélas, sempre a nao soffreo; porque os até aqui com sol e chuva sempre achámos o tempo quente, e nos parecia então verão nestas partes; porque sendo o dia claro, e o vento ho-



nesto, era o mar como rio, e o dia muito alegre com uns ceos mui fermosos e adamascados, muito para ver e maravilhar, fazendo mil maneiras de ondas, e agoas, e as noites muito melhor assombradas.

Daqui por diante começámos a sentir frio, e começou a saber bem a roupa, e apertar-se cada um com ella; porque dahi a poucos dias fomos na altura das ilhas de Tristão da Cunha, porque corremos alguns dias a demanda-las, e haver vista dellas. Achámos nesta paragem differença no Sul, e nas Agulhas, que nordesteavam uma quarta e mais, e tínhamos para nós que corriam aqui as agoas para o Rio da Prata, que sahe da terra do Perú, em cuja altura andavamos, e de que esperavamos acodirem os ventos Nordéstes e Nor-nordéstes, e Léstes, singulares para nossa viagem, como de feito nos deram, e os achámos, com que sempre fizemos honesto caminho, indo mui contentes, motejando, e tendo por passa-tempo zombar de nossos companheiros, que iam descobrir o Rio do Ouro, como que fosse nossa sorte no mar mais certa e segura, que a sua na terra onde ficavam, de christãos, e seos naturaes, fartos de muitos mantimentos, e em terra mui sádia, e nós metidos sobre um pão podre, tão perto da morte, segundo a repósta do Filosofo sobre os que navegam, como a grossura da taboa da nao, sobre que vão.

Aos vinte e nove deste mez, foi o primeiro vento que tivemos, a que se possa dar o nome de tormenta; porque foi em anoitecendo um mui rijo Nordéste, que durou toda a noite; e começando a cahir, tomámos os traquetes, e mesurámos as vélas; mas carregou de maneira que foi necessario para segurar a noiva amainar de todo, e tirar as monetas, que já o vento nos tinha feito em pedaços, e parecia que fallava, com mui grandes máres, e muita chuva. Corremos toda a



noite, que era assás escura e medonha, com o traquete e papafigo grande até que rompendo a Alva, com um chuveiro do Norte, nos saltou ao Suduéste, e ficou bonança; e aclarando o dia nos achámos em trinta e cinco grãos e um quarto, e seríamos das ilhas de Tristão da Cunha noventa legoas.

Ao primeiro de Novembro, tomado o sol, ficaram todos os que o tomaram em trinta e seis grãos; e até o outro dia se faziam com as ilhas de Tristão da Cunha por seos pontos, como de feito ao outro dia, por éstarem em sua altura, e serem com ellas, vimos muitos sinaes de terra de umas hervas, como as que chamam coriôlas, muita siscalhada, muitos gaivotões, e entonaes, e o mar cuberto de outros passaros, e não tomaram o sol por andar o dia toldado de muita nebrina, e de muitos chuveiros. Iamos com o vento Norte, que foi como a noite de antes, tanto quanto a nao sem traquete podia mal soffrer; e se não nos escaceára, ainda que o tempo estava embrulhado, sempre viera-mos ás Ilhas, o que Nosso Senhor não quiz, pelo não merecerem nossos peccados; e para fazermos logo nossa viagem e derrota tão abatida; porque não bastou termos estes sinaes cinco dias continuos, até seis que foram do mez, de muitas hervas, e siscalhadas, e passaros, e lobos marinhos, que são certos sinaes de terra, para o nosso piloto querer fazer seo caminho, e correr pela altura em Léste, até se pôr Norte e Sul com Ceilão, como fez o piloto desta propria nao da outra vez, que partindo do reino, veio ter, como nós, á Bahia, e dalli partio para ir invernar á India. Elle só foi o primeiro, desde que a India é descuberta, que este caminho cometteo e fez; e assim o trouxe Nosso Senhor á India em Janeiro, sem saber ler nem escrever; porque como conheceo os sinaes das Ilhas, e soube que estava para dentro do Cabo, correo logo pela altura; e

por mais que todos contra isto voltaram, clamaram, e disseram, e muitos marinheiros, que esta viagem na propria nao haviam por aqui já feito de outra vez, e tomaram o sol, e carteavam mui bem, o requereram, não aproveitou nada para querer deixar de ir haver vista do Cabo de Boa Esperança, quinhentas legoas daqui, e outras tantas, que perdeu da viagem, que faziam mil: as quaes todas perdemos, e a risco de nos darem uns levantes de que mais nos receavamos, e iamos mui medrosos, que dessem connosco á Córsta; e assim tornou a diminuir, e governou para o Cabo a haver vista de terra; parece que como não vio a das Ilhas, não se atreveo a cometter o caminho, por não ser piloto desta carreira, e ser mui differente da navegação das viagens que elles para cá fazem, que navegam sempre ao longo da Córsta, com o prumo na mão, sem nunca atravessarem golfo de mais de cem legoas; e assim cá todo o bom soldado, ou os mais delles, que a isto se lançam, navegam e mandam melhor que elles todos, por onde são tidos os homens do mar nestas partes em mui pouco, e valem menos, e são bem differentemente estimados que em Portugal; couza por certo mui bem merecida nelles, e por ser gente mui sobre si, de pouco amor e caridade, e de muito menos verdade, e nos maiores perigos e tormentas não tem conta com Deos e seos Santos; pelo que com muita razão são chamados de *Ludovico Vivis* todos os mareantes, *Fex Maris*.

Assim que tornámos a desfazer o caminho, e para trás como caranguejo, não por mingoa em verdade, nem falta do nosso piloto não trazer cartas nem astrolabios todos dourados, e mui differentes dos outros pilotos, que trazem suas cartas rotas, e seos astrolabios mui ferrugentos e cheios de azinhábres; e assim com sua simplicidade os leva Nosso Senhor á

India e a Portugal muitas vezes ; parece porque tem conta consigo, e com o que sabem, sem lançar pé além da mão ; porque todo o tempo se foi a este nosso em contemplação dos movimentos dos ceos, e cursos dos Planetas, tudo philosophia mera, em que parece que queria exceder a Platão, Aristoteles, e a todos os philosophos naturaes, sendo tão rustico, e não havendo aprendido nem cursado nada nas escolas de Athenas ; até que veio dar connosco á côsta, causa de tantos infortunios, males, e mórtes. Mas perdoe Deos a quem engana em casos de tanta consciencia á Pessoa Real. Por aqui foram todos estes dias em nosso caminho e companhia muitas baleas, em que havia muitas tamanhas como barcas de Aldea Galega.

Seríamos cem legoas a ré do Cabo em trinta e cinco gãos e dous terços, a doze de Novembro, e em amanhecendo nos começaram alguns chuveirinhos, e com elles a cahir o vento, que nesta paragem, quando vem, é mui differente das outras, por ser tão pértio do Cabo ; e ainda que era na força do verão, quando por aqui passámos, levámos nossas borrisçadas, e não tão pequenas, que nos não danássem bem os estomagos, e nos cauzassem muito maior temor e espanto ; porque não sei qual foi a nao tão bemaventurada, que não deixásse de sentir suas temerósas tormentas e crueis máres, e não recear muitos mais no dobrar esta ponta de terra, que vem desde a côsta de Guiné lançando ao mar, que méte aqui neste Cabo mil legoas a elle ; pelo que com razão era chamado dos antigos o Cabo das Tormentas.

E tornando a meo proposito ; tomámos os traquetes, e amainámos as vélas grandes, e a do traquete um pouco, com que passámos o dia com mui grandes máres pela quadra, a que chamam dança, e muito maior vento, com as mãos nos cabellos ; e mais vinda

a noite com muita escuridade, chuva, e tormenta : e foi o vento de maneira, e de tantas partes, e acodia a tantas partes, e a tantos rumos, que com assás trabalho e enfadamento passámos esta noite com chuvinhos, e vento que fallava só com os papafigos, sem moneta, nem mastro ; e em amanhecendo, sahindo o sol abonançou o vento, e abrandou o mar de sua fúria e braveza, e ficámos em bonança com o vento galerno : o Essuduéste governavamos em Léste quarta de Suéste ; o dia mui claro e bem assombrado, e bem alheio dos passados.

Aos quinze deste mez, sendo em quatorze grãos e meio largos, pelo tempo muito claro, e bom sol, o vento fresco e bonança ; sobre a tarde houvêmo vista de terra, que era a da ponta do Cabo de Bo<sup>s</sup> Esperança. Seriamos della dez ou doze legoas, e ne<sup>a</sup>nhum dos que carteavam se faziam ainda com ella porque lhe traziam furtado os da nao e o piloto senta ou outenta legoas, nem nunca vimos sinaes de terra. Pelo que quem neste tempo vier buscar o Cabo, traga o sol mui fixo, e mui tento nas agulhas, e não desça de trinta e cinco grãos, pois lhe pôde escacear o vento e achar-se muito enganado, e com muito perigo e enfadamento.

Vieram sempre connosco desde as ilhas de Tristão da Cunha até aqui muitos alcatrazes, mas eram estes mui differentes dos outros que atrás achámos, pardos, e de outra cor e feição, tamanhos, que da ponta a ponta da aza abertas tinham mais de doze palmos. Nesta travessa do Brazil tivemos os dias e noites bem differentes até o Cabo, das que tem as naos que vem do reino por aqui em Junho e em Julho ; porque tivêmos sempre os dias de quinze e dezaseis horas, e as noites de oito e nove ; parece que era então aqui verão, mas não para que por isso os ventos e máres fos-

sem menos furiosos. Assim que nos foi isto um grande esforço e ajuda para tão comprida e desgostosa viagem; de maneira que iamos correndo a Córsta com vento Oéste a prazer sem nunca, bemdito Nosso Senhor, acharmos levantes, que tanto receavamos, pois além de nos serem mui contrarios á nossa viagem, podiam ser de maneira, com que mui levemente dessem com-nosco á cósta, e nos destruissem totalmente.

Ao outro dia houvémós vista do Cabo Falso, que méte mais ao mar, e do das Agulhas, e a dezasete do mez á noite virámos na vólta do Sul a nos empregar, e pôr em quarenta e dous grãos para correr por elles, e fazermos nosso caminho e viagem, pelos quaes correremos tantos dias, indo tão engolfados, como ao diante direi. E com quanta mais razão se podia dizer por nós: *Mare undique, & undique cœlum*, do que Virgilio o diz, e canta do seo Æneas, navegando pelo mar Tirreno tão differente deste Oceano, sem fim em sua largura, e grandeza, cujas ondas nós iamos cor-tando, segando, e correndo.

Aos dezanove deste mez seríamos em trinta e sete grãos, e ávante do Cabo algumas cem legoas, indo este dia com o vento Oesnoruésté brando á maneira de viração que nos durou todo este dia, e vimos muitos alcatrazes, e trombas sobre a noite, indo mui descuidados, por ao pôr do sol e ao anoitecer ser tudo muito bem assombrado. A uma hora da noite nos deo de subito um pé de vento, que nos vimos em assás perigo, por meter a nau um bordo tanto debaixo da agoa, que chegou a lhe meter parte do cabrestante, que vai no convés, e não houve pessoa que se tivesse em pé; e cauzou-nos este danno tomar-nos com todas as velas em cima, e á nao cortarmos a driça da véla grande da gavea, com que veio em continente abaixo, e juntamente amainar todas as vélas; e sem duvida,

nem remedio nos perdiamos, havendo-nos já levado pelo ar em mui pequenos pedaços a véla grande da gavea, e todas as monetas da papafigo grande: assim fomos correndo com a moneta de proa, com vento espantoso, com nos fuzilar toda o noite, que foi escurissima e mui temerósa; e em amanhecendo, sahindo o sol com o dia de muita claridade, e que promettia de si muita serenidade e bonança para repouzo de noite tão medonha, e passada com tantos medos, começou a crescer o vento, e carregou de maneira, que indo correndo com os papafigos mui baixos, e cevadeira, nos levou o papafigo do traquete, e cevadeira em milhares de pedaços, ficando as vergas tão limpas e esburgadas, como que á mão lhe tiráram as vélas (couza por certo de admiração.)

Assim fomos correndo ao som do mar e vento todo este dia e noite seguinte com só um bonço de papafigo grande assás mesurado, sem termos outras vélas metidas, nem a muita furia do vento e a grande braveza das inchadas ondas nos darem a isto lugar; até que no outro dia vinte e um do mez, no quarto da alva, nos enfraqueceo o vento; e entrando mais o dia, nos acalmou, e ficou em Susuduéste brando, com que governavamos em Léste quarta de Suéste, amarrando-nos, e correndo pela altura, quanto mais podiamos; não deixando nunca o piloto de meter de 16; e assim foi sempre escaceando os ventos largos, e a portuxar, como sempre tivémos, até nos trazer ás extremas partes do mundo, de que parece que se queria pôr a balravento, e de toda a terra do descuberto: assim corremos e encercámos o mar, e toda a redondeza delle.

Viémos até vinte e quatro deste mez, com ventos largos e tão rijos, quanto a nao sem traquetes algumas vezes podia mal soffrer. Este dia fez sol bem claro

até as dose horas, que tomado nos achámos em trinta e nove grãos e um terço, e não durou despois muito que se não mudásse e embrulhasse o tempo, com sol de nuvens e chuveiros, com que o Suduést e Susuduést e mui fortes, com que governavamos em Lessuést cresceu, e foi de maneira, que tirámos as monetas, e mesurámos as vélas, indo com máres tão grossos, que nos metiam muita agoa dentro, com entrarem por um bordo, e sahirem por outro. Assim fomos correndo fortuna com tão grande temporal todo este dia e noite, com mui grande trabalho, e nenhum repouso em todo elle.

Ao outro dia, que foi dia da Bemaventurada Santa Catharina, cresceo o vento tanto e tão differente dos dias passados, com uma chuvinha miuda, que com irmos amainados, muito mal o soffria a nau, com assás risco e trabalho. Os máres eram tão grandes, tão altos, como altissimas torres; tão furiosos e soberbos, que parece graça querer pintar e escrever o que se não pôde crer senão de quem o vio e passou; pois é como do vivo ao pintado; porque como pôde nenhum engenho, por mais sutil, delgado, e agudo que seja, segurar, ou pintar uma tempestade destas, em que acontecem mil desastres, e mil invenções de trabalhos; pois os que andam mui metidos, e se acham mui revoltosos nelles, não sabem, por muito que entendam, dar acordo de si; porque uns, com se encomendarem a Deos, e a seos Santos, e terem conta com suas almas, e chorarem seos peccados: outros de mais coração e esforço, em acodirem aos aparelhos e couzas necessarias; assim andam todos occupados e embebidos, e com os receios da mórte tanto aos olhos, que não ha quem de si dê acordo, nem lhe lembre couza viva, nem do mundo; o que farão peor, e darão menos razão outros, que se dão de todo por mórto, e que



dizem que não querem ver-se morrer, e assim como homens sem valor se escondem e occultam, profere palavras e ditos, que depois lhe custam muitos desgostos, e injurias, causas de muitas zombarias, em que se divertem, se depois passa o tempo e enfadamento do mar, e da comprida viagem; e coitado, e assás miseravel, e muito mofino o que neste tempo deita alguma palavra, que não deve ser, pois se vive depois deste tal conflicto, é mantimento de todo outro genero de homem de sua companhia.

E tornando a meo proposito, e ao que nos mais toca; este dia nos deo um mar, além de outros muitos, que não obstante nos meter infinita agoa dentro, levou pelo ar sete ou oito caixas que estavam em cima do bordo, por onde deo, que foram cahir pela escotilha grande, que acertou de estar aberta, quebradas e em pedaços, e feriram muitos na primeira cuberta, e assim arrombou as mais das cameras da outra banda, com a muita furia com que entrou, e deo ainda em baixo. Vinda a noite, e crescendo com a humidade della o vento, foi a tempestade tamanha, e o temporal tão desfeito, que amainámos de todo, e fomos correndo ao som do mar com um bonço de véla a redór dos castellos quanto a nao governásse esta noite, que era bem escura e espantósa.

Andando o nosso guardião trabalhando com outros soldados e marinheiros, antes de amainar as vélas o levou uma escota do traquete do papafigo pelo ar fóra da nao; e foi tão bem afortunado e ditoso, que deo com elle sobre uma escota da cevadeira, em a qual ficou cavalgado, e com muito esforço e acordo se pegou, e bradando que lhe acodissem e dêssem um cabo; antes de o poderem fazer, de uma sacodidura que a escota deo, o refinou e deitou de si, muito a seo pezar; e por mais que se pegou e ferrou della, o

levou pelo ar, e veio a cahir no meio do convés da nao donde antes fora arrebatado. Assim que se uma escota lhe deo a mórte tão desestradamente, outra lhe tornou dar vida muito mais alegremente. Foi por certo esta uma mui grande couza, e em que Nosso Senhor fez por elle um assinalado milagre; porque de outra maneira *Actum erat*.

Outro semelhante caso como este, aconteceu esta mesma noite d'ahi a bem pouco tempo a outro marinhheiro, que ao recolher da véla, depois de amainada, estando na ponta da verga, escorregou e cahio, e antes de chegar ao mar, no ar se pegou a um cabo, em que deo com os focinhos, e lançou d'elle mão com muito animo ás apalpadellas, por ser grande a escuridade da noite, e assim se livrou da morte. Acodiram a seos brádos, e recolheram-no dentro. Desta maneira andam os homens no mar jogados aos dados, e offerecidos a tantos perigos. Ao outro dia, vinte e seis do mez, indo algum tanto com as vélas mais içadas, mas com o mesmo vento, e mui fôrte, e com muito frio, fez sol, e tomado nos achámos em quarenta grãos e um terço: depois de tomado se embrulhou o tempo, e nos começou a chover muita neve e muito frio.

Logo ao outro dia nos abonançou o tempo, e veio a manhã assás fermosa e alegre, que causou um contente e aprasivel dia, em desconto de outros bruscos e chuvosos que antes tivemos. O vento era Oesnorocste, como os passados, á popa e de todas as vélas, e era o mar tão chão, que por muito que o vento fosse, se não empolava nem erguia, e parecia por cima de alguma terra. Tambem nesta paragem vimos muitas baleias, e o mar todo cheio de manchas de ovas dellas: com este vento fomos até o outro dia pela manhã, que nos acalmou de todo, com que até a tarde andámos em calma, e sobre a noite refrescou o vento

Nordéste franco, com que fomos ao Suéste, tocando a quarta de Loéste, o mais que podíamos. Assim fomos toda esta noite até que ao romper da alva se nos fez o vento Norte de todo, e bem fresco e rijo, com que governavamos a Lessuéste. Este dia foi de tanto frio, e de tanta neve, que com muito trabalho, e cuberto bem de roupa, se podia mal soffrer. Fez sol, e tomado, ficámos em quarenta e um grãos e meio. O mar ainda era tão chão, que por mais que o vento fosse, havia nelle pouca, ou nenhuma asperidade, nem braveza. As agoas eram mui brancas, e como de fundo, e pareciam de perto de terra, e o mesmo achámos nos ventos, estes tres ou quatro dias passados, que mostravam todos virem por cima de alguma terra. Esta tarde nos rodeou o vento, e saltou ao Suduéste tão terrivel e bravo, que tivemos muito trabalho, e corremos assás perigo.

Ao outro dia, que foi do glorioso Apostolo Santo André, e o derradeiro do mez, seríamos em quarenta e dous grãos largos, o tempo toldado, e o vento de maneira, que só com o traquete da proa ao meio mastro, sem monetas, como sempre o trazíamos, ia a nao em pullos e saltos, acolhendo-se, e fugindo aos mares que eram altissimos e medonhos, que não sabia a nao por onde se meter. Foi este um dos mais desabridos dias que em toda esta viagem tivemos, assim de muito frio e muita neve, que chegava aos ossos, de que toda a nao, aparelhos e enxarcia eram mui alvos, e cubertos; como de mui desaresoados ventos, e de soberbas marés, que entravam por uma banda e sahiam por outra, e levavam toda a nao, que a maior parte ficavam dentro; e na verdade trabalhou toda a gente neste tempo, assim de dia, não comendo nunca senão em pé, e na mão, e fóra de horas: como de noite, não dormindo nunca, vigiando sempre, em que por certo o mais

triste soldado o fazia, e acodia melhor que os bons marinheiros; parece perdido já o medo do costume das ccontinuas tormentas, e ventos tão fortes, calejados já, e afeitos, não tinham em conta nada, ventos, nem agoas, frios e neves, quer de dia, quer de noite, todas as horas e momentos, tudo o que de antes os atemorizava, lhe ficava já em natureza.

Assim que não houve dia, que não fosse mui trabalhoso, por haver muitos em que amainavamos tres e quatro vezes, e tornavamos outras tantas a erguer as vergas, e cozer as vélas todos os dias, de que não tínhamos mais que pedaços remendados, em o que nenhum por nobre que fosse, recuzava o trabalho, e o que cuidava que era o derradeiro no acodir, se achava primeiro com todos os outros a um tempo; assim pretendia cada um não ser o ultimo, havendo-o por muita injuria e infamia.

Faltava já quasi a todos o comer, por não haver ahi vinho d'El-Rei, nem o bebiam os soldados desde que sahiam do Brazil, e tomavam á custa d'El-Rei do que ia na nao das partes para a gente do mar, que se queixava, e não queria trabalhar, por lhe tirarem uma fiada de tres que tem de regra, e lhe darem duas; com que aos pobres soldados ficavam os trabalhos multiplicados em dobro, costumados já nelles de dia e de noite, comendo o biscouto da regra todo podre das baratas, e com bolor muito fedorento, sem haver outro, nem quem o tivesse para si, senão muito poucos, nem carne, nem vinho, nem pescado, nem com que poderem sustentar e alimentar corpos tão debilitados, e alguns mui pouca roupa com que pudessem reparar e cobrir suas carnes, e defender-se dos frios, e grandes neves, que todos seos membros e ossos penetravam; assim passavam sua miseria. E nesta paragem movido o capitão da piedade, do mau trato da gente

e obrigado de sua consciencia, que dentro lhe mordia, e o clamor de toda ella, que lhe pedia que comer ou beber com que sossegassem seos animos, lhe mandou dar uma fiada de vinho de duas que d'El-Rei tem de sua regra; couza por certo mal feita, e bem mal attentada, e peor olhada; pois é costume quando falta nas viagens muito menos compridas, e costumadas desta nossa, tomar-se á custa d'El-Rei das partes, e dar-se á gente, o que certamente devera de ser especial mandado dos veadores da fazenda d'El-Rei nosso Senhor, pois é couza tão necessaria á vida dos homens, por terem duvidas os capitães de o fazer, com receios de se lhe não levar em conta, e o pagarem á sua custa.

Um dos maiores trabalhos, acompanhado de muitos perigos, que tivémos muitas vezes nesta viagem, foi o léme, porque por ser a nao pezada, e feita na India, era (como no principio disse) dura do governo, e acodia mal ao léme, e assim não havia tormenta a que não estivessem a elle quarenta, cincoenta homens, e ás vezes mais, uns pegados no picão, e outros em uns aparelhos, a que chamam talhas, de cada banda, com seos capitães, pessoas de cuidado e confiança, com vinte homens cada um, que chegavam até o cabrestante e alcáceva dos bombardeiros, para deitar o léme com tempo para a banda necessaria, por não tomarmos a luva; couza que entre os cinco perigos principaes, e que mais os mareantes receam, de fogo, agoa, baixos, ou inimigos, é o maior e o mais principal. Mas duas couzas tivemos sempre por nós em toda esta viagem, indo e navegando por paragens tão incognitas e tão engolfados, que iamos metidos na grandeza do mar mais de mil e duzentas legoas da mais vizinha terra firme que de nós tinhamos; os ventos eram todos á popa e quartel, de que a nao era uma agulha,

corria como um peixe, e tinhamos commumente as sangraduras de cincoenta e sessenta legoas, e algumas vezes de outenta e noventa, e a todo o vento do mundo era em popa esta nao uma firme rócha; e acertou muitas vezes tomar a luva com todas as vélas e grande vento, sem fazer sinal de nada, e dar bem pouco por isso, mais que o risco dos mastros. A outra que tambem nos favoreceo e ajudou muito, era serem aqui neste tempo os dias e noites tão grandes, como já atrás disse e contei; o que foi mui grande allivio a tamanhos frios, e tão immensos trabalhos: o que bem visto e considerado de cada um, os ventos que aqui entram e cursam, e a força e furia com que vem, e neste tempo reinam; conhecerá bem claro, que taes serão os ventos do inverno? e que couza haverá ahi, nem se poderá conjecturar no mundo, que os póssa soffrer? Pois nós em tal tempo, e em tal nao tão singular e forte escassamente os podiamos soffrer por estas paragens, e esperar com as vélas quasi todas rotas, gastadas e feitas em pedaços, e a meio mastro.

Ao outro dia primeiro que foi de Dezembro, correndo o vento Oessuduéste bem honesto, e os mares dos dias passados muito grossos, com uns chuveirinhos miudos e frigidissimos, se nos mudou o vento, e nos fez mil repiquetes, sem se firmar a nenhum rumo, com que nos deo algumas borrisçadas todas do Suduéste e do Loéste; e como foram todas as mais passadas de ventos fôrtes, todas foram e nos deram destes rumos para a banda de estibordo, de que nós folgavamos, por irmos amurados de bombordo, e ser a nao singular e excellente, e muito mais segura neste bordo, que no outro, e nelle balraventear muito de ventajem, de maneira que ainda que o vento passasse dos rumos que já acima digo, se tornava logo a elles; e em rompendo a alva com rosto mui sereno e alegre,

mostras e esperanças de muito contentamento, e bom dia como este foi, se seguiu o vento, e ficou fixo em Norte galerno, e em popa a surcar mar de rosas, como rio; governavamos em Léste, quarta de Suéste ás vezes; e depois do sol tomado em quarenta grãos e meio, mandou o piloto governar ao Suéste, por causa de nordestearem as Agulhas uma quarta e meia, e diminuir mais do que queria.

Aos quatro do mez, fazendo nosso caminho, governando em Lessuéste, para fazer o caminho de Léste, por nordestear das Agulhas, que eram duas quartas, o vento Noroéste a portuxar quanto a nao podia soffrer, tempo claro, e bem assombrado, sobre a tarde ás cinco horas nos apertou de maneira, que foi necessario ficar a noiva em palminhas; e assim ao som do vento, e do mar fomos correndo com os papafigos, até que bem de noite com um chuvaeiro saltou a Loéste, não mais brando nem conversavel, assim no rigor que trouxe, e com que veio, como com um frio que penetrava tudo, e que não havia couza que se valesse, nem com o muito trabalho se esquentava a gente. Assim que daquelle dia até o outro tornava o vento aos rumos que já disse; e sendo nesta paragem, della por diante nos começou o vento a alargar, e andar algum tanto pela banda do Norte, com refégas, nuvens, e chuvaeiros, como que vinha por fóra da ilha de S. Lourenço, ávante da qual se faziam os mais dos que carteavam com vinte e cinco ou trinta legoas Norte e Sul da derradeira ponta.

Assim iam os com Norte e Noroéste a prazer, com chuvas e cerrações grandissimas até os sete do mez que nos deo o vento Oéste; o dia tão chuvoso, tão escuro e cerrado, que mais e divisava da popa uma pessoa estando na proa: foi o mais tristonho e soturno dia que em todo este caminho tivemos; toda a agoa

que nos chovia por aqui, foi neve, e assim foi a deste dia tão fria, que nunca cessou. Vinham comnosco muitos antenaes, e outros passaros, a que chamam borellhas, pardos pelas costas, e brancos pelas barrigas, do tamanho dos grajãos, os quaes nos vinham seguindo, e acompanhando desde muito atrás das Ilhas de Tristão da Cunha.

Ao seguinte dia, que foi da Gloriosissima Virgem Nossa Senhora da Conceição Madre de Deos, foi ella servida de nos abonançar o vento, e aclarar o tempo, e mitigar o mar de sua furia e braveza, para celebrarmos com missa e prégação, e muita festa que fizémos seo glorioso dia; governavamos já em Léste, e começavamos a diminuir. Faziamos o caminho de Lesnordéste por nordestearem ainda as Agulhas duas quartas. Tomado o sol, nos achámos em trinta e nove grãos largos, o vento Oesnoroéste quanto a nao podia soffrer. Sobre a tarde com a sombra e ar da noite nos deram uns chuveiros mais frios que os passados, que nos deitaram assás de neve miuda, bem fria e desarezoada, que cobrio toda a nao, que della ficou mui alva.

Vinhamos tão amarrados, metidos tanto no golfo e grandeza do mar, qual nunca outra nao nem gente de nenhuma nação se meteo nem achou; porque nem quando esta nao fez este caminho por aqui a primeira vez que veio ao Brazil, (que nenhuma atégora, ou antes, não ousou mais acometter nem fazer) não veio por tanta altura, nem tão amarrada, como nós desta vez nesta viagem e navegação fizemos, correndo muitos dias por mais altura, mais de quatrocentas e quinhentas legoas ao mar, sem nunca o nosso piloto deixar de meter de ló quanto podia.

Ao outro dia vimos umas hervas, a que chamam Cama de Bretão, como as que achámos nas Ilhas de




parecia um castello feito á mão: está Norte e Sul com a Ilha dos Romeiros, e com a das Sete Irmãs, e Nor-nordéste e Susuduéste com toda a outra terra firme.

Ficamos a balravento da ilha, e assim fomos correndo em redor; é toda limpa, sem nenhuma restinga, nem baixo; sómente um ilhéu, que tem pegado com terra da banda do Suéste; ao redor della achámos muitos lobos marinhos; e depois que a passámos, muitas camadas de umas hervas muito grandes, como as de Cama de Bretão, e de uma folha muito mais larga que de uma mão travessa, e assim outras hervas, que traziam em si pegadas umas frutas redondas brancas, do tamanho de ameixas.

Estava esta ilha em trinta e sete grãos e tres quartos da banda do Sul; em esta altura foi posta e arrumada em todas as cartas e quarteirões que na nao iam. Sobre o pôr do nome houve muitos debates e differenças, por quererem os soldados que se denominásse delles a Ilha dos Soldados, por um a ver primeiro que todos no quarto da Alva; e o capitão querer que tivesse seo nome, dizendo ser assim costume ás ilhas novamente debaixo de suas capitánias descubertas tomarem seos appellidos dos capitães; o que o piloto desejoso de gloria e louvor não consentio, nem teve conta com nada, senão depois de arrumada nas cartas em sua altura, lhe poz seu nome, chamando-lhe a Ilha de Antonio Dias; dizendo-lhe alguns que bem entendiam, que aos baixos sómente se davam, e tinham os nomes dos pilotos; mas elle determinou brevemente esta questão de maneira, que com o mesmo vento, e governando ao rumo costumado deixámos á ré a ilha, e a perdemos de vista antes do meio dia.

Com este vento fomos até o outro dia, que em amanhecendo com um chuveiro nos acalmou, e se vinha; alguma bufagem, era do Norte; o mar muito chão;



choveo-nos até depois do meio dia sem nunca cessar, e depois aclarou, e fez bom sol, e entre as quatro e cinco horas do dia sem se mudar nem escurecer o tempo, nos deu um chuvaeiro, com tres ou quatro fuzis, a que os navegantes chamam Olho de Boi; sinal mui certo no Cabo de temerosa tormenta e tempestade desfeita; e assim bem descuidados, em um momento nos deo um pé de vento Suduésté, com que fomos correndo em Léste, o maior e mais espantoso, e de mais temor que em toda esta viagem atéqui passámos. Dêmos de subito com vélas em baixo, e a do traquete da gavea, sem se poder recolher dentro foi pelo ar em muitos pedaços, e assim andava a gavea ao redor, com seis ou sete marinheiros que dentro tinha, que haviam ido recolher a véla, que parecia uma dobadoura ou roda que anda mui depressa; em que os miseraveis e coitados homens, não se atrevendo a descer, nem se desapegar dos cabos, gritando se davam por perdidos e defuntos; o mesmo aconteceo á cevadeira, que antes de se poder tomar foi toda ao mar, e ficou a verga limpa.

Uma das couzas que mais receávamos e temíamos, era o traquete grande da proa, que da Costa de Guiné (como já toquei atrás) trazíamos rendido, que nunca quiz a driça correr, nem a pudemos trazer abaixo, nem a véla amainar; assim estive em todo o temporal (tão desfeito, quanto o pensamento humano póde comsigo conjecturar) o traquete grande, e a luva, pedindo todos a Nosso Senhor com muitos gemidos e lagrimas no-lo guardasse e conservasse para nosso remedio; até que a véla rebentou e se fez em pedaços, que o vento em breve tirou e fez perder de vista. Com isto nos ficou o mastro seguro, sem nunca a nao, em quanto esteve neste perigo, fazer mudança, nem dar por isso, por ser mui segura, de estanque forte, e de mui bom pairo, sendo a todo o vento uma firme rocha.

Foi, por certo, este vento tamanho e de tão grande impeto e força, que ia a nau fazendo e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuweiros e borrisçadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantar-se onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com um bolso de véla ao redor dos castellos rota abatida até o outro dia pela manhã, que nos acalmou, e ficámos em bonança e em calma, com algumas bafugens quanto a nao governava até a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foram do mez, se nos fez de todo Nordéste, vento galerno, e de todas as vélas. Seriamos adiante da ilha que achámos cem legoas, e metiamos de ló o que podíamos. Achámos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretão, não tão grandes como as que achámos antes de ver a ilha; o mar muito chão, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhamos já tão gastados de vélas e enxarcias, e todos os outros aparelhos á nossa navegação necessários; assim por trazermos os mais delles destróçados e danados da Costa de Guiné, tanto tempo como nella andámos, com tantas chuvas e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos ser pouca e miuda, e mui fraca. Pelo que já neste tempo não havia corda sã, com ventos tão rijos e impetuosos, como atéqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrer qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento fórte. E assim com muita vigia e recado, por sermos em mares tão remotos e estranhos, e tão metidos no centro delles, nos era mui necessario ter tento e muito acordo, e a seo tempo acodir aos aparelhos e andar muito álerta, por nos não desaparelhar de todo qualquer dos ventos, como eram os que tra-

ziamos; e assim se dobrava o trabalho de vigia, com novo cuidado e pouca quietação do animo em todos, indo sempre o desgosto e trabalho em muito maior crescimento. Assim fomos com este desvello navegando, com mui tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetes, e por mil maneiras. Já nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia sol, o era muito mais: eram-nos estes dias atrás os ventos escaços algum tanto para meter de ló, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, vespera que foi do Natal, andando ainda o tempo como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento e deo a Susuduéste mui rijo, e mui bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazer, e nova alegria; governavamos com elle em Nornordéste, faziamos nossa viagem, e diminuíamos. Seríamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia á noite, com um chuveiro grande e de muita agoa, ventou o vento em tão grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite, voando a nao, sem saber onde se acolhesse, até ao romper do dia, que foi do nascimento de Christo Redemptor nosso. Tornou o vento á ré ao Sudués-te, tanto e em tanta quantidade, que nos démos este dia por perdidos de todo; e os trovões, chuvas e relampagos eram tantos e tão continuos e furiosos, que parecia na verdade pegar-se o fogo delles á nao e abraza-la toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davam grande resplandor ao dia, que era bem terrivel e chuvoso, e assás escuro.

Aconteceo-nos este dia uma couza para ver, e muito máis para temer e recear, e em que nos vimos no extremo perigo. Encontraram-se o vento Norte e Sul,

Foi, por certo, este vento tamanho e de tão grande impeto e força, que ia a nau fazendo e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuueiros e borrisçadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantar-se onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com um bolso de véla ao redor dos castellos rota abatida até o outro dia pela manhã, que nos acalmou, e ficámos em bonança e em calma, com algumas bafugens quanto a nao governava até a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foram do mez, se nos fez de todo Nordéste, vento galerno, e de todas as vélas. Seriamos adiante da ilha que achámos cem legoas, e metiamos de ló o que podíamos. Achámos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretão, não tão grandes como as que achámos antes de ver a ilha; o mar muito chão, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhamos já tão gastados de vélas e enxarcias, e todos os outros aparelhos á nossa navegação necessários; assim por trazermos os mais delles destroçados e danados da Costa de Guiné, tanto tempo como nella andámos, com tantas chuvas e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos ser pouca e miuda, e mui fraca. Pelo que já neste tempo não havia corda sã, com ventos tão rijos e impetuosos, como atéqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrer qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento forte. E assim com muita vigia e recado, por sermos em mares tão remotos e estranhos, e tão metidos no centro delles, nos era mui necessario ter tento e muito acordo, e a seo tempo acodir aos aparelhos e andar muito áleria, por nos não desaparelhar de todo qualquer dos ventos, como eram os que tra-

ziamos; e assim se dobrava o trabalho de vigia, com novo cuidado e pouca quietação do animo em todos, indo sempre o desgosto e trabalho em muito maior crescimento. Assim fomos com este desvello navegando, com mui tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetes, e por mil maneiras. Já nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia sol, o era muito mais: eram-nos estes dias atrás os ventos escaços algum tanto para meter de ló, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, vespera que foi do Natal, andando ainda o tempo como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento e deo a Susuduéste mui rijo, e mui bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazer, e nova alegria; governavamos com elle em Nornordéste, faziamos nossa viagem, e diminuíamos. Seríamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia á noite, com um chuveiro grande e de muita agoa, ventou o vento em tão grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite, voando a nao, sem saber onde se acolhesse, até ao romper do dia, que foi do nascimento de Christo Redemptor nosso. Tornou o vento á ré ao Sudués-te, tanto e em tanta quantidade, que nos démos este dia por perdidos de todo; e os trovões, chuvas e relampagos eram tantos e tão continuos e furiosos, que parecia na verdade pegar-se o fogo delles á nao e abraza-la toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davam grande resplendor ao dia, que era bem terrivel e chuvoso, e assás escuro.

Aconteceo-nos este dia uma couza para ver, e muito mais para temer e recear, e em que nos vimos no extremo perigo. Encontraram-se o vento Norte e Sul,

travessão um do outro, e ambos grandissimos e mui furiosos; debaixo dos quaes nos achámos, onde pagámos a furia e differença delles, de que Nosso Senhor nos salvou milagrosamente. Assim que os mares pela antiga contenda que entre elles e os ventos ha, de que por derradeiro são vencidos e domados, andando já levantados da noite passada, se incharam e ensoberbeceram de maneira que pareciam mui altissimas torres, fazendo uns valles entre onda e onda de tanta baixeza e profundidade, que a cada cahir da nao parecia cahir nos abismos, e quererem-na engulir e sorver emfim de todo. Assim que era mui triste e medonha couza para ver, e muito miseravel para passar, e muito mais aos que entre elles se achavam revoltos; e coitados dos que os passavam, e soffriam, e viam aos seos olhos os elementos conjurados contra elles, promettendo-lhes as ondas tão furiosas, pela separação de suas almas, serem sepultura de suas carnes; e sem duvida que não havia ahi nenhum, por mais esforçado que fosse, e por mais que blazonasse, que não se desejasse neste tempo ser um dos mais infimos bichos da terra; o que parece pede a cada um sua natureza desejar tornar á sua mãe antiga a terra de que foi nosso primeiro pae Adão formado. Mas são os homens no mar mui semelhantes ás mulheres nos tempos de seos partos, em suas mui estranhas e grandissimas dores, que juram se daquella escapam, não terem mais copula, nem ajuntamento nunca com varão. Assim nestes perigos tão evidentes e de tanto temor e espanto, qual ha ahi que não jure e prometta de nunca outra tal lhe acontecer, nem em outra tal se achar. O que passado, passou-se, e acabou-se a memoria de tudo; e tudo são folias, pandeiros e zombarias.

E tornando a meo proposito, amainámos de todo, e fomos correndo com uma moneta a redor dos castel-

los, até que sobre a noite nos abrandou e abonançou o tempo, e se verificou e vio bem claro em nós o que já disse; porque de noite houve um auto na tolda com tochas, tão bem representado e de tão boas figuras e apparatus, como o pudera ser dentro em Lisboa; com que houve novo prazer e bem differente do que todo o dia tivemos da tormenta passada. Ficou o outro dia em oitava toldado, e de nenhum sol, e com o mar ser ainda muito grosso, governavamos com o vento Suéste, que nos tornou á ré ao Nordéste, tempo já bem quente. Assim fomos até vinte e oito do mez, que ventando Lessuéste brando, dia bem assombrado, tempo claro, e bem quente, como no meio do verão, tomando o sol nos achámos em vinte e seis grãos, o mar muito chão, como rio.

O dia seguinte depois do sol tomado em vinte e cinco grãos escaços, se mudou algum tanto o tempo, e nos deixou o vento Léste, e Lesnordéste, com que governamos ao Norte, e nos saltou ao Suéste ventante, com que fomos este dia e noite até pela manhã, que nos acalmou de todo; era o dia tão quente e de tanta calma que se não podia soffrer o muito fogo d'elle. Estavamos perto do Circulo, ou Tropico Antartico, que está em vinte e tres grãos da banda do Sul: este dia, e outro, que foi o derradeiro do mez, andámos em calma, e sem nenhum vento; mas porém sempre a nao governou. Não se tomou o sol por estarmos debaixo d'elle, e não se poder soffrer, nem esperar sua grande quentura; e não era bastante estar a nao toda toldada, para reparar-se della; com que fazia lembrar os dias passados tão frios e nevosos, que agoados com estes, se fizeram temperados e assás bons dias. Assim não nos contentando com o que nos é dado e concedido de Deos, nos obriga nossa cobiça, *omnium malorum radix*, deixar nossa amada patria e lares proprios, tão



desejados, só por fugirmos á pobreza, que não pôde ser maior que a deste estado em que soffremos e passamos o fogo e frio de ambas as zonas, tão memoradas dos antigos, a que elles nunca cometeram nem viram, e menos experimentaram suas quenturas e frialdades; o que tudo penetrámos por coriscos, rochas, e perigos incriveis, e immensos, do que já tambem em seo tempo se queixava Horacio dos seos naturaes romanos, e clamava, dizendo:

*Impiger extremos curris mercator ad Indos,  
Per mare pauperiem fugiens, per saxa, per ignes.  
Ne cures ea quæ stultè miraris & optas  
Dicere, & audire, & meliori credere non vis.*

Mas quem ha ahi tão ditoso e bemaventurado, a que seo bom genio e fado concedesse de seo estado e fortuna, com que aquietasse seo animo, e dêsse alivio e repouso a seos membros gastados e consomidos já da idade, e já de velhice? Pois, como o mesmo poeta affirma em outra parte, que não ha ahi nenhum mortal que contente viva, e não louve a fortuna e sôrte dos outros, e reprove a sua propria. Mas é natural propriedade que as riquezas tem consigo, com que enganam e attrahem a si os animos mortaes, como diz elegante e agudamente Ovidio: Que cresce o amor e cobiça do dinheiro, tanto quanto elle mais cresce; e assim a vida humana, como o Santo Job affirma, é uma batalha ordenada sobre a terra.

O primeiro de Janeiro de 1561, seriamos, ao parecer de todos, algum tanto avante do Tropico, com a mesma calma ainda e vento Suéste quanto a nao governava ao Norte, metiamos de 16, quanto podiamos; ab outro dia nos refrescou alguma couza mais o vento Suduésté, e Susuduésté, com que iamos ao Nordésté,

que durou até o outro dia, que tornou ao Suéste, com que fazíamos caminho ao mesmo rumo, tempo claro, e de muito sol e bem quente. Depois de tomado o sol, ficámos em vinte e um grãos escaços; este dia vimos dous ou tres rabos de juncos, os quaes foram daqui por diante comnosco; e aos seis do mez, dia que foi dos Reis, o vento Léste bom, e bem fresco; tomado o sol nos achámos em desaseis grãos largos, tempo quieto e sereno; alguns chuveiros nos deram, que por serem em terra quente tiveram pouca força, e nos causaram mais enfadamento que dano.

O seguinte dia seríamos em quatorze grãos largos, vento Suéste e Lessuéste, quanto a nao podia soffrer; governavamos ao Noroéste, fazíamos o caminho do Nordéste, e quarta do Norte; achavamos aqui ainda que nordesteavam as agulhas perto de uma quarta, mas o mar quieto, e bom sol: vieram neste dia a nós muitos alcatrazes, que se puzeram em as antenas e vergas, e por toda a enxarcia, gurupés, e mais partes, dos quaes os gorumétes tomaram quarenta ou cincoenta, que depenavam e comiam; e no sabor ninguem saberia bem determinar ser carne, ou peixe; foi mui grande ajuda para remedio e mantimento da gente, porque havia bem pouco ou nenhum na nao, nem biscoito d'El-Rei, senão bem pouco ou nenhum, e esse podre e comido da barata; e ainda assim davam meia regra, porque não faltasse de todo; assim que escaçamente se tirava de uma regra duas onças, com que cada pessoa passava o dia; vinho, só os marinheiros tinham meia regra.

Parece queria Nosso Senhor salvar alguns innocentes que nesta nao vinham, e por não perecerem no mar de todo á fome, com lhe dar e mandar as aves do ceo, que á mão tomavam para sustentamento da gente; porque andaram estes dias tantas comnosco, que pon-

do-se na nao, as tomavam quantas queriam. Tinhamos para nós que eram da Ilha Polvoreira, perto da qual nos faziamos: e tambem das Ilhas do Ouro, por cuja altura andavamos; havia alguns tão cobiçosos, que tomaram por partido darem á cósta nellas, e diziam que arribassemos a ellas, mais certo por seo interesse proprio, que bem commum; indo já formando juizos, e fazendo mil castellos de vento, não se contentando muitos de infima sorte e estado com condessas em Portugal.

Ao outro dia nos morreo nm homem e uma menina filha de um casado que na nao ia; morreram-nos mais dez pessoas nesta viagem do Brazil até que nos perdemos. Os passaros eram muitos mais de cada vez; muitos rabos de juncos, muitos rabisforcados, e alguns grajãos, e infinitos alcatrazes, com que passavamos o tempo com muita festa que os gorumétes tinham no tomar delles, e de que se aproveitavam mui bem, e com que faziam continuo banquete.

Já neste tempo tinhamos, havia tres djas, desfeita uma amarra em aparelhos, e andavamos em vespervas de desfazer outra para concertar e remendar outros com que nos reparassemos, porque tudo era já gastado, e assim pospunhamos uma necessidade á outra, e o maior mal ao menor prezente.

Aos nove de Janeiro, depois do sol tomado em onze grãos e um sesmo, vento Suéste honesto e galerno, o dia claro e mui sereno, governando em Nordéste quarta de Léste, nos aconteceu um triste e desestrado caso, que em todos causou grandissima dor e compaixão por ser o desastre em si muito para isso, e para commover a commiserção a toda a pessoa, por ser com quem foi.

Seria entre o meio dia e uma hora, quando alguns que por bordo estavam gritaram: homens ao mar; e

era que da varanda da camera do léme em que ia agalhado com sua mulher Diogo Pereira de Vasconcellos, um fidalgo que vinha provido das viagens de Pegû, parece que indo tirar ou pôr alguma couza, cahio ao mar uma moça sobrinha sua, filha de um seo irmão, que consigo trazia; chamava-se D. Isabel, de idade de quatorze até quinze annos, muito fermosa e bem affigurada; e em cahindo, em quanto deram com a nao por davante, ia já meia legoa, que foi á vista de todos sempre sobre a agoa, batendo com os pés e com as mãos; a que o capitão e todo o homem honrado com elle acodio logo, mandando ao mestre que deitasse o batel fóra, e ao piloto que puzesse a nao á trinca, o que nem um nem outro quiz fazer, dizendo e dando por razão, que ia já muito longe e que não aproveitava nada, e que era trabalho e perigo de mais; e assim mandou o piloto governar sua róta abatida ao marinheiro que no léme estava, a que o capitão mandou estar á trinca logo, ou por isso lhe cortar a cabeça á mesma hora, de que levou de uma espada para o fazer; com o qual medo todos os marinheiros nos começaram a ajudar a deitar o esquife ao mar, a que já com ajuda do calafate e guardião, valentes homens do mar, tinhamos dado um aparelho; e assim foi em continente ao mar com o calafate e marinheiros em busca da moça, que já não apparecia; e depois de duas grandes horas que lá andaram, a acharam sem falla sobre a agoa, que andava acabando de morrer; trouxeram-na, e já quando na nao entrou, vinha de todo morta, com um rosto tão sereno e bem assombrado, que parecia viva; andou quasi uma hora sobre a agoa, viva e morta sem nunca se ir ao fundo: encomendou-a o padre, e em uma alcatifa, com um pelouro aos pés, tornou ao mar: e assim desta maneira e nesta idade cortaram as Parcas e seo fado os seos dias; e sem duvida que se o

mestre deitara o esquite ao tempo que o capitão o mandou, e não deram elle e o piloto razões, já pôde ser, segundo a todos nos pareceo, a acharam, e viera ainda a moça viva; de que elles gracejavam acharem-na, e quando a viram trazer ficaram mui enleados e comprehendidos na culpa; mas é condição já mui velha de marinheiro contradizer sempre o bem e aprazer-lhe o mal, por sua natural e má inclinação, e não consentir nunca nem admittir conselho, nem couza dita sobre seo officio, ainda que saiba muito certo e tenha por averiguado perder-se a nao com quantos nella vão se o contrario fizerem; exemplo do qual ao diante se verá bem claro em nós; pois por causa do nosso piloto e sua contumacia démos á côsta, e assim ficámos, em experiencia de outros muitos: tão contumazes e pertinazes são em seo officio; e assim rusticos e crueis na conversação dos homens, que com as suas proprias camizas não tem lei, nem com suas carnes tem dó nem piedade; assim que não tem amor a couza alguma viva; nem o pai é amigo do filho, nem o irmão do irmão, mais que em quanto comem e bebem.

Já neste tempo, por andarem infinidade de passaros comnosco de toda a sôrte, de que se tomavam muitos dias um cento com páos e laços, e á mão, vinhamos mui receosos de terra; e assim por termos alguns chuvinhos com bruégazinhas, e nos fazermos mui perto das Ilhas de Samatra, tinha o piloto mandado abrir o esconvés, e iamos com as anchoras relingadas e a pique, e todas as noites se vigiava terra; dous marinheiros a cada quarto nos gorupés, e os soldados pelos castellos em proa. Seriamos trezentas ou trezentas e cincoenta legoas de Ceilão; viagem, segundo os ventos, tinhamos de bem poucos dias; com que a gente ia tão alvoraçada e contente, que se dava cada um já por estar em casa: e assim iam assoalhando os vesti-

dos, e alimpando as armas, e todo o outro fato ; o que tudo se lhe tornou em sonho dahi a bem poucos dias, e sonho bem contrario do que todos cuidavamos ; que fazendo a conta sem a hospeda, e mil castellos de vento, dando fios ás espadas, havendo mil desafios e brigas para a terra ; porque em tão comprida viagem, tanta gente metida tanto tempo em tão breve lugar, não havia já couza que não aborrecesse, nem homem que quizesse ver outro e que não tivesse brigas e differenças ; uns cuidando já nas maneiras de mortes e vinganças : outros tratando do interesse e cobiça. Assim ficou tudo no ar, e castigou Deos nossos peccados, e atalhou nossos pensamentos, por serem estes contrarios em tudo á sua Divina vontade.

Assim que receosos de terra, por sermos em seis graos, e com as Ilhas de Samatra, em cuja altura andavamos, da ponte de Léste do boqueirão de Sunda ; aos quatorze de Janeiro vimos os primeiros sinaes de terra ; e ao outro dia, que foram quinze do mez, tivemos muitos mais de umas canas de bambús e umas cordas, ou manchas pelo mar de uma sugidade, como óva de peixe, que parecia mais sugidade da maré, como area em cima da agoa, que não óvas de peixe, como alguns indiscretos diziam. O que vendo os que carteavam e alguns marinheiros que bem o entendiam, e esta viagem por aqui tinham já feito nesta propria nao da outra vez, como experimentados começaram a dizer e clamar contra o piloto, e que fossemos nosso caminho rota abatida, e virassemos no outro bordo, e governassemos a outro rumo e que se deixásse já o Nordéste, e quarta de Léste, e o Nor-nordéste, porque nem ao Loéste podiamos já tomar Ceilão, como elles da outra vez tomáram, por estarem muito ao balravento d'elle, e sermos muito mais metidos na terra do que elle cuidava, por andar mais

a nao do que lhe davam ; e trazer furtadas muitas legoas, como bem vimos e experimentámos no Cabo de Boa Esperança, que vinha diante de todos setenta ou outenta legoas ; e que olhasse, ou lhe lembrasse as trovoadas de Samatra da banda de dentro, de que elle mesmo nos vinha contando maravilhas, milagres, estranhezas que faziam os corações bem pequenos : que fariam as da banda de fóra não sabidas nem experimentadas nunca de ninguem, e em mares nunca navegados dos nossos ; para os quaes trabalhos nós iamos bem mal aparelhados de velagem e enxarcia. Pelo que todos, vendo os signaes certos de terra, sabendo já pouco mais ou menos onde estavamos, e serem de Samatra que nós vinhamos buscar, não houve nenhum que se não desse por navegado, com darmos todos muitas graças a Nosso Senhor por nos vermos assim tão adiantados, donde tão prestes podiamos ser na India, viagem de doze sté quinze dias os mais. E assim tendo o vento largo, e a quartel, o escaceou o piloto, e mandou meter de ló, e haver vista de terra, caminho bem differente e contra o parecer do que todos esperavamos, zombando e dizendo mil motetes dos pilotos do convés, que elle os poria em parte que não soubessem onde estavam, como de feito poz ; e se bem o disse, o fez melhor, e deo com tudo a través.

Seríamos aos desaseis dias em quatro grãos e tres quartos, quando tivemos muitos chuveiros e carrancas de trovoadas de muitas partes, tudo da Ilha de Samatra ; ventou-nos o vento até o meio dia, por mil invenções e maneiras, até que se firmou no Suéste fraco, com que governavamos em Nordéste, e á quarta de Léste quanto podiamos. Como que todos iamos bem tristes pelo grande clamor e reboliço que na nao ia contra o piloto, por meter tanto de ló, e querer

ver terra aos olhos tão arriscada e perigosa, e de côsta tão suja, de mil restingas e ilhéos, e infinidade de ilhas, como a carta pintava, de tão terriveis e continuas tormentas, que nem dos naturaes da terra é habitada por esta parte de fóra, nem menos navegada; e mais fazendo-nos Nosso Senhor tanta mercê e esmola, usando de tanta piedade comnosco, não olhando nossos erros e peccados, e as soberbas e odios de uns com outros; no que parece queria que nos salvassemos; pois como elle proprio diz: Que não quer a morte do peccador, mas que viva; pois sem aparelhos nem couza de que nos pudessemos em nossa navegação já aproveitar, nos estava mostrando tantos e tão certos sinaes de terra, como este dia tivemos de uns rollos grossos de páo, ou pés mais certo de palmeiras, como nimpas de Tanafarim, que vêm os que vão para Malaca, e um pedaço de bambú do tamanho de duas varas, e de grossura de uma perna pela barriga, e muitas manchas barrentas; e assim dizia a gente na bochecha ao piloto que não podiamos dobrar a Linha senão em Terra, sem nada disto o mover nem abrandar a governar a outro rumo; tão seguro ia buscar a terra, como que elle fora tão justo, que lhe fora mandado e concedido de Deos, ter os ventos tanto de sua mão e de sua parte; e metidos no odre, como as fabulas fingem, para pôder usar delles e tirar da manga cada vez que quizesse os ventos da terra Nortes e Nordéstes, e não alguns Ponentes e travessões que nos destruíssem e dessem comnosco á costa; e assim ajuntando-se nossas culpas e peccados com sua muita soberba, cahimos do ceo como Lucifer.

Assim que iam apropiquando-se os nossos trabalhos e misérias, e os fados já comprindo os de alguns, e com mortes tão desestradas, a sua hora limi-



tada se vinha chegando ; quando aos dezasete de Janeiro, vindo com mui pouco vento, quanto a nao governava ao Norte quarta de Nordéste, e o mar muito chão, sem bulir, como de perto de terra, o tempo mui embrulhado, e de muitas carrancas, com que sobre a tarde pario e deitou muita agoa de si ; e os sinais de terra sempre em crescimento, e de cada vez mais ; vimos este dia muitos de sermos muito perto della, de paos grossos, e de bambús : como tambem de estarmos pouco tempo no mar. Estariamos dous grãos e um quarto da Linha, segunda o caminho que faziamos, e o vento que trouxemos, com que sempre a nao andou ás vezes mal, que foi este dia de mil feições e maneiras, e de muitas partes, e por cada uma seu vento ; com que para todas governavamos, fazendo o caminho que já disse, e o melhor que pudemos, de quando em quando metendo de ló ; o que muitas vezes os marinheiros, ainda mandados, não queriam fazer ; do que todos folgavamos, e era o que queriamos ; parece que se atreviam e confiavam ao fazerem em alguns que os podiam livrar do danno que disso lhes viesse, e da pena e culpa que por isso merecessem.

Ao domingo seguinte, dezanove de Janeiro, tivemos sol, e bem quente, e depois de tomado em dous grãos escaços, se embrulhou com uns chuveirinhos e bolsões, que se nos figuravam terra. Governavamos em Norte quarta de Nordéste, faziamos o caminho do Norte por o nordestear das Agulhas, e correrem aqui as agoas para o Noroéste, o vento como viração, e pouco quanto a nao governava, Oéste, e Oesnoroéste ; vimos todo o dia muitos pedaços de bambús e páos, e umas hervas, como as que chamam Coriólas, e outras como espigas de milho de maçaroca, e muitas tinhasas, e uma cobra, e um pedaço de cana, como de

bengala ; com o que todos nos faziamos com terra. Sobre a tarde refrescou o vento, e foi tomando força com a humidade da noite, até que lá quasi ás doze horas nos deo um chuveiro com um pé de vento tão terrivel e espantoso, que com as vélas todas em baixo o soffriamos muito mal, com um bolso do papafigo do traquete ; os máres andando já empollados do dia, se embraveceram de noite de todo ; parece convocados dos ventos em nossa total destruição se levantáram de maneira, mui differentemente de outros muitos que nesta viagem haviamos passado ; a agoa começou a ser tanta, com tão grande tempestade de relampagos, coriscos, trovões e chuvas, que bem parecia ser vespera da derradeira de nossa perdição, em que todos os elementos consentiam, e para isso se conjuravam, trabalhando em parte cada um de ser o primeiro que acabásse esta contenda, como que fosse grande couza e de muito pezo para sua muita furia, entidade tão pouca e fraca, como nós eramos ; os máres tantos, e metiam-nos tanta agoa dentro, que não havia ahí bomba que a esgotásse, nem couza que parecesse que a pudesse vencer nem diminuir em parte. Os ventos na região do ar eram tamanhos e de tanto impeto e força, que cá sentiamos a differença e briga, e grande contenda que entre elles ia, toda sobre nosso dano : a agoa do ceo era tanta, e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas, a tomarem parte e serem em ajuda de nossa perdição. Assim que revoltos entre estes trabalhos e tantos perigos, com o vento de cada vez em crescimento Oéste, que segundo nos faziamos com terra sem remissão, era travessão na Córta, e dava comnosco nella ; não havendo já paciencia que o soffresse, por estar todo o soffrimento gastado ; a gente toda clamando, que donde iamos ?

João Gonçalves, feitor que foi da nao, sendo de armadores, casado em Goa, mui gentil soldado e de muito trabalho, como depois em todos os futuros se mostrou, disse publicamente ao capitão como quem bem entendia a arte do mar, que mandasse ao piloto tomar as vélas, pois com vento desfeito e travessão na Córsta, de noite, com tantas chuvas e trovoadas, sem saber onde estavamos, não era bem correremos; o que o capitão parecendo-lhe mui bem o seu conselho, porque tambem carteava, e tomava mui bem o sol, mandou ao piloto amainar, e que não dêsse ás vélas, nem corresse a noite; e assim lh'o requereo da parte d'El-Rei; o que elle nunca quiz fazer, por mais requerimentos, rogos e ameaços, dizendo, e dando em resposta palavras dignas de muita culpa e pena, de que fora bem castigado, se não foram terceiros (parvos, taes como elle) que disse o absolveram; e assim mostrou provisões d'El-Rei de não entenderem com elle sobre seo officio, nem nelle intervir pessoa de nenhuma qualidade, tão largas; que parece querer a vontade real, além de confiar a fazenda, meter e entregar a vida dos homens na contumacia de um rustico, e na opinião de seo officio mui emperrado, e que não hade nelle admittir conselho, ainda que seja de um Anjo. Mas perdoe Deos a quem assim enganou a Magestade Real, e entregou a nao a homem tão desacostumado nesta carreira, de tanto risco, e em que aconteceram tantos desastres, e estranhezas nunca vistas nem cuidadas; porque só o dinheiro que de Malaca e Maluco levou a Portugal, lhe deo credito para lhe darem esta nao, e ser piloto desta carreira; o qual toda esta noite correo em popa á terra, em que andou mais de vinte legoas; devendo virar na volta do mar e afastar-se de terra, e deixar abonancar o tempo, havendo já quinze dias que corria a ella

contra o parecer e vontade de todos ; e assim se verificou em nós a sentença de Boecio, que diz : *Que a primeira couza que Nosso Senhor tira a um mão, quando o quer destruir, é o verdadeiro conhecimento do bem.* Por onde parece quiz a vontade Divina, enfadada já da soberba e contumacia do piloto ; e também com os nossos peccados, que passassemos outros novos trabalhos, e sentissemos a mão de seo castigo, e nos perdessemos. E assim cegou a razão e juizo deste piloto para não querer lançar mão das mercês que Nosso Senhor lhe fazia, de tão manifestos e claros sinaes de terra para fazer sua viagem e caminho róta abatida.

Assim passamos toda esta noite com este trabalho, correndo esta fortuna, até o outro dia vinte do mez, que foi do glorioso Martyr S. Sebastião, que em amanhecendo o dia assás triste, escuro e medonho, vimos uma ilha ; seriamos tanto ávante como da Linha, ou debaixo della, segundo nossa fantazia ; demoravamos esta ilha ao Norte, e levavamos a proa nella, fariamos della até sete ou oito legoas ; da qual tanto que houvemos vista, cada um pôde imaginar em seo peito que taes ficariam os corações e almas com tantos sobresaltos, com o vento Oéste temporal desfeito, e travessão na Córta, chuvas e trovoadas, em acabando umas começando de novo outras, cada vez de mais furia e braveza ; os mares mui grossos, e tão altos, que nos iamos a pique ao fundo pelos esconvezes, que levavamos abertos, com que tivemos assás trabalho com os entupir com colchões o melhor que pudémos, por não dar o tempo lugar a mais ; e em vez do nosso piloto virar na volta do Sul, e fazer ao mar, foi até as onze na do Norte, cuidando de a desparar a este rumo, o que não pode fazer com o vento Oéste ; e se pela manhã quando vio a terra virára em outro bor-

do, estava mais ao mar, e pudemos correr, e não nos perdíamos; o que, quando o quiz fazer, já não havia tempo, por ser mui forte e de cada vez maior, e estar com terra, tão metido entre as muitas ilhas que estão pegadas com Samatra e suas grandes enseadas, que com o vento que trazíamos a todos os rumos, viamos terra, indo assim correndo na borda do Sul e Sudeste, nos carregou o tempo tanto, tão rijo, e de maneira, que em claro nos desaparelhrou de subito a nao, e nos levou as costeiros de ambos os mastros, que quasi todas juntas nos quebraram a um tempo, com quantos aparelhos tínhamos, e se nos romperam todas as vélas, com que ficámos assás attribulados, e em manifesto perigo das vidas, esperando na misericordia de Deos não permittisse que dessemos atravéz; trabalhando quanto em nós era de seguir o dito do Poeta; pois como elle affirmou: *Que aos ousados ajuda a fortuna*; e como o testifica o Profeta: *Põe tu a mão e Deos será contigo, e te ajudará em teos trabalhos licitos e honestos*. Assim não perdoando ao trabalho, tendo conta primeiro com o Divino, puzemos na popa a bandeira das Reliquias, que a Rainha Nossa Senhora dá a estas naos para recorrerem a ellas os miseros navegantes em suas fortunas e extremas necessidades; como em todas as tormentas passadas no meio do golfo e grandeza do Oceano nos havíamos aproveitado della muitas vezes, e depois de pósta, á vista de todos, de joelhos nos encomendámos a ella, com muitas lagrimas e suspiros, pedindo a Nosso Senhor misericordia e perdão de nossos peccados; o que acabado, não ficou nada que não experimentassemos para nosso remedio; desfazendo um cabo de linho em córdas, para nos remediar, e aparelhar os mastros que se pudessem soste: e trabalhámos por remendar um pedaço de véla do traquete da proa, para nos ajudarmos d'elle sendo necessario.

Assim andámos todo o dia ao paio, sem vélas, nem as ter, nem haver ahi homem do mar que trabalhasse, porque como viram terra, os mais se deram por perdidos; e o primeiro foi o piloto, que de quanto antes filosofava, não prestou mais para couza alguma, e logo lhe morreo o coração, nem fallou mais palavra, parece comprehendido no erro e culpa, ou mais certo não ser nada marinheiro, bem differente do que obrou o sota-piloto, singular marinheiro e homem do mar, que até o dar da nao e encalhar, não deixou nem largou a via, nem governo. Desta maneira andámos, o mais que do dia ficava, ao paio sobre a terra, sustentando-nos na claridade delle, tomando por allivio, descanso e consolação de nossas almas, perdermo-nos nelle.

O vento sobre a noite começou a abrandar algum tanto, mas não que por isso o mar de sua furia e braveza metigasse; tanto que acalmou tudo foram trovoadas e chuueiros grandissimos, e cerrações, com que sobre-veio a noite escurissima e espantosa; porque a cada trovoadada ficamos soçobrados, e debaixo da agoa, no rollo das ondas que nos comiam e desfaziam com as trovoadas, e todas iam para a terra, e nos lançavam e chegavam o mais que podiam a ella. Assim andando ás rôdas (e ao nacibo, como cá dizem) dando-se já todos por perdidos não havendo já quem entendesse em nada, nem tivesse conta com o trabalho, havendo-o por perdido, e por demais; e despedindo-se o pai do filho, o irmão do irmão, e o matalote do matalote, e pedindo cada um perdão ao outro, e fazendo-se geralmente todos amigos; no meio desta agonia e afflicção nos appareceram umas candeinhas, que todas foram vistas pelas vergas e mastros, e bordos da nao; ao que segundo os mareantes, chamam o Corpo Santo; a qual claridade vendo o contra-mestre e marinheiros da proa, a começaram a salvar da parte de Deos e

Nossa Senhora, e seos Santos, em vozes mui altas, a que a gente toda a uma respondia com grandes gemidos, soluços e lagrimas, pedindo-lhe alcançasse perdão de seos peccados, e os livrasse de tamanha tribulação: couza por certo mui miseravel, e de muita compaixão para ouvir, e muito mais para o ver, e tristissima para os que a passaram; pois como affirma o Pai da Latinidade Marco Tullio (Que em todas as fortunas e males, muito mais miseravel couza é o ve-los e passa-los, que ouvi-los ou conta-los.) Assim que toda a noite se foi nestes gritos e brados, andando sempre estas luzes comnosco, não cessando nunca a gente de seos continuos rogos e clamores (que eu entendi na verdade ser algum Anjo mandado de Deos para nossa guarda e guia) pois em tal noite como esta, de tamanha escuridade e tempestade, com os focinhos em terra no rollo das ondas, nos sosteve, sem dar á Córta, e passámos sem o vermos, nem sabermos o como, por cima de restingas de meia legoa, em que o mar quebrava terribilissimamente; o que vendo o depois, nem de dia muito claro, quieto, e sereno, vento em popa e galerno, um navio bem pequeno pudera mal passar. Pelo que milagrosamente e pela mão nos meteo Nosso Senhor; que parece não era servido acabar nos aqui a todos. Assim que tamanha noite como esta foi de um comprido anno. De madrugada surgimos com uma amarra sobre terra, contentando-nos na claridade do dia, e pedindo isto só a Deos de mercê e esmola nos mostrasse sua luz, e acabassemos e morressemos nella.

Não tardou muito em romper e vir a manhã, e tornando a cahir o mesmo vento Oéste, que bem podiamos dizer e affirmar que se nos deo salvação e vida no Cabo de Boa Esperança, aqui no-la tornou a tirar, pois nos destruiu e matou a todos, uns acabando logo, e fugindo de trabalhos desta vida, outros morrendo

por mil maneiras de cruezas, e os mais estillados, consumidos com inescrutaveis e incrediveis trabalhos e experimentando todas as miserias humanas. Assim que multiplicando-se o vento ao esclarecer do dia com suas continuas trovoadas, que nunca cessáram, e chuueiros immensos, e o vento de refegas, subito e mui furioso, com que nos foi necessario deitar outra amarra que só tinhamos de linho, e nova para com ella nos sustentarmos o melhor que pudessemos; e em a deitando trincou logo, por ser todo o fundo de coral, que cortava como uma navalha. E assim nos achámos sobre um ilheo, em que a nao ia descaindo entre outras quinze ou vinte ilhas e ilheos, e restingas mui grandes, que botavam muito ao mar, estando de nós a outra côsta grande obra de meia legoa, que ia correndo em muitas enseadas, e metendo muitas pontas de terra ao mar; terra mui medonha e mal assombrada, e de que sahiam por mil partes fumos, por ser toda de maneira, que indo sobre o ilhéu, picámos a outra amarra, para ver se com o vento que nos ficava em popa nos podiamos meter para dentro de uma enseada que diante de nós por proa tinhamos, grande e mui fermosa, abrigada de todos os ventos; o que não pudemos nunca fazer por falta de vélas, nem as termos concertadas, senão tudo em migalhas, e sem nenhum aparelho: e em acabando de cortar a amarra, acabámos de dar no ilheo, que era de rochedo, todo mui ingrime e redondo, como um castello feito á mão, com algumas poucas arvores em cima, em que a nao deo tres pancadas, uma apoz outra, grandissimas, e de muito temor e espanto, sem fazer nada, nem abrir, em que mostrou ser bem fôrte e rija. E assim cahio e se encostou, e ficou sentada no fundo para a banda de estibordo, que era a para que sempre pendeo, e para a que sempre se inclinou; e logo se encheo toda de agoa,



ficando toda a proa debaixo della : só a popa ficou de cima, apparecendo-lhe toda a quilha della por bom-bordo ; cortámos os mastros por nos não desfazerem a nao de todo, e foram com as vergas ao mar, ficando pegado tudo com a enxarcia. Desta maneira ficou a triste e lamentavel nao desfeita e quebrada nesta ilha occulta e inhabitada, em terra fria, dia do Bem-aventurado S. Vicente, anno de 1561, e a vinte e dous de Janeiro.

Desta maneira ficou a nao, que já acima digo espedaçada, obra de um tiro de pedra do ilheo em que deo para o mar, que botava de um lado uma restinga de mui grande penedia para outro ilheo, que delle estava dous grandes tiros de espingarda ; e da outra parte botava outra muito maior e mais temerosa, de um tiro de berço, para uma ilha que parecia pegada com a outra cósta grande ; seria esta ilha de meia legoa em circuito, toda ao redór cercada de restingas, em que o mar quebrava com uns roncões e tom tão terrivel e espantoso, que estando o mesmo mar quieto e tempo sereno, poria temor e meteria espanto aos que o ouvissem, como nós despois experimentámos, sendo já a isso tão costumados, nas choupanas aonde estavamos. Assim que, em baixamar se podia vir da ilha ao ilheo com agoa pelo joelho, ou pouco mais acima, por pedras e coral branco, que cortava mais que agudas navalhas ; e não havia couza que sê lhe defendesse nem amparasse ; e este foi o maior trabalho que tivemos em quanto aqui residimos, por trazeremos sempre os pés cortados, e com mil cutilladas, que chegavam ao vivo ; de maneira que só por uma banda, que era por onde entrámos, e de que ficavam ao mar muitas ilhas e restingas, umas quatro e cinco legoas, e as mais vizinhas uma e duas, tinha entrada para uma enseada, que se fazia bem dentro entre a

pequena ilha e a csta grande, abrigada de todos os ventos ; séria de tiro de boa espingarda no mais estreito de parte a parte, e por aqui sahia ao mar por um recife dos que já disse, de uma boa legoa, couza por certo fermosa, e a praia para folgar de ver se fora de areia, e não de tantos e tamanhos seixos de pedras ; e na melhor parte de coral, em cujas concavidades o mar fazia seo officio com sons e bramidos continuamente, que se ouviam bem ao longe. Por esta parte em baixamar se podia passar a outra terra com agoa pelos peitos, por cima de umas grandes tres abertas que uns grandes e altos penedos debaixo da agoa em si faziam, que era couza mui perigosa e de muito risco da vida ao passar por ellas, pela braveza e furia com que quebravam e davam nellas as dou-das e inquietas ondas ; e assim era necessario ir com muito tento, e estar fixo ao passar, e dar lugar primeiro às ondas, as quaes tomando as pessoas descuidadas davam com ellas nos abismos, aonde não aproveitava o saber nadar, pelo grande penedio e pedregulho onde se encapellavam e faziam em migalhas ; mas depois a muita continuao e a muita necessidade fez bem leve perigo tão evidente e manifesto, que a alguns custou bem caro, e em que depois deixaram as vidas, e por certo a se perder a nao um tiro de pedra para qualquer das outras partes não escapára homem vivo, pelos grandes recifes e mres que já disse.

Assim que, em a nao dando, indo-se virando para a banda do mar, sobre que assentou, cuidando alguma gente do mar que se virava de todo e soobrava, com receios de ficarem debaixo ou se desfazer a nao de todo, por causa das grandissimas pancadas que deo, e da braveza com que o mar nella quebrava, vindo já prestes, se deitaram ao mar no rolo das furiosas on-

das, que iam encapelladas quebrar nos ilheos e ilhas dahi a uma legoa; o que vendo a outra gente se começou a deitar tambem, em os quaes o mar e sua furia, e os ventos tomaram vingança de seos peccados, pois estando na popa da nao inteira, e de bombordo aparelhados para que se a nao se virásse o poderem então fazer, e o mesmo taboado os punha em salvo em terra, confiados no nadar se cometeram aos crueis mares, que desfaziam as durissimas róchas; e assim os matou sua confiança, porque morreram logo dos primeiros, afogados, e feitos nos rochedos em pedaços, doze ou treze, e outros encapellados do mar, com que iam dar por esses recifes feridos e inchados, e muito mal tratados, de que depois morreram alguns; e fora o mal muito maior se se não atalhara e acodira a elle, com defender o capitão, aconselhado do mestre e outras pessoas, que ninguem se deitasse ao mar, bradando que com ajuda de Deos todos se salvariam, e que estivassem quedos. A este tempo se acabou de deitar o esquife que vem sobre a ponte, ao mar, e o mastro grande de cortar, indò já de cada vez amainando mais a tormenta e abonçando o tempo, que parecia não queria mais que consumir-nos e acabar-nos, pois como nos destruiu, sossegou de sua furia, e ficou tudo, antes de duas horas, quieto e em calma, como que nunca houvera tormenta, nem tanto mal causára. Pois, como digo, andando João Gonçalves, cazado em Goa, lascaram mais velho na India, e Bento Caldeira, criado de El-Rei, e muito homem de sua pessoa, que ia provido na feitoria de Baçaim, como o Condestavel e outras pessoas vendo e trabalhando se se podia tirar algum pão do paiol, que se não pode fazer por se encher logo tudo de agoa, tiraram alguns barris de polvora, e pelouros, e munições para nosso amparo e defensão. O capitão a bordo com uma espada nua defendendo o


esquife, que não entrasse ninguem nelle até as mulheres todas, que seriam com algumas crianças trinta e tres, e os meninos fossem em terra postos, os quaes nos davam de cima o mestre e sota-piloto a mim, e a um Antonio Soares criado d'El Rei, que nesta nao vinha por Feitor dos Armadores, estando ambos amarrados com cordas, deitando-as ao esquife a alguns marinheiros e ao calafate, de arremeço, o melhor que podiamos, pelos grandes mares desfazerem o esquife todo na nao, e nos lavarem ambos de cada vez; indo as ditas mulheres despois para a terra com alguns parentes e amigos de confiança, com algumas poucas armas, que em tal tempo se puderam haver para sua defesa e guarda, por não sabermos onde estavamos, e ser mais certo em terra de inimigos.

Assim se acabaram de pôr em terra da maneira que já digo, estando a maré cheia, debaixo de um arvoredo, e até noite sahio toda a gente a terra, com as armas que cada um podia; acodindo todos á bandeira das Reliquias, que já eu tinha e Antonio Soares arvorada, que o capitão deo e entregou que trouxéssemos na derradeira batelada em que acabavam de vir as mulheres, e ao redor della todos juntos em um corpo, nos agazalhámos esta noite.

E' por certo couza muito miseravel e de contar a diversidade das condições humanas; e muito mais para chorar suas cobiças e miserias; porque indo a nao cahindo sobre o ilheo, em que apenas havia tocado, quando já a gente do mar andava escallando arcas e arrombando cameras, e fazendo fardos e trouxas, como se estiveram em terra habitada e de muitos amigos, comarcãos e vizinhos de sua patria e natureza, e tivessem mui seguros e certos caminhos, e direitas estradas por onde caminhassem, e embarcações boas em que navegassem.

Desta maneira andavam, uns roubando e destruindo tudo, assim os que estavam na nao, como outros que estavam em terra, abrindo barris, arcas e caixões, que o mar já de si deitava ; mas quem se espantará, ou haverá por novidade achar-se isto em gente do mar tão inhumana, se os conhecer e lhe souber suas más inclinações, e quão pouca lei tem com Deos, nem caridade com o proximo? Os mais andavam, uns disciplinando-se apoz do padre, que os absolvesse, e chorando seos peccados, outros occupados no bem commum, outros já em terra nús e em carnes, cobrindo suas vergonhas com algumas folhas, que causava nos que desembarcavam (que vinham pouco mais cubertos) grande lástima e dor ; e assim se abraçava o amigo e o parente com o parente, com muitas lagrimas sahidas da alma, e suspiros arrancados do mais intimo das entranhas, dando em tudo muitos louvores a Deos de se verem em tal tempo a cabo de dez mezes que de Portugal partiram. Assim perguntava cada um por quem lhe doia, e tinha obrigação, e se abraçavam achando-se muitas vezes, e se recebiam com novo contentamento e alegria, como de couza não esperada. Outros solemnisavam a falta e perda de seos companheiros e consanguineos, com tristes lagrimas e novos queixumes a Deos, mostrando em seo muito sentimento a maneira de suas desestradas mortes ; esperando dahi a poucos dias as suas, pintando-as e figurando-as por peiores e mais estranhas maneiras, pois sempre o coração em semelhantes casos adivinha o peor, e deita á mais roim parte.

Assim andava tudo baralhado, havendo alguns tão cobiçosos e sofregos, que tinham já corrido alguma parte da ilha, e traziam aos outros novás de verem a enseada para dentro, e que era rio, e viram nelle embarcações ; parece era alguma taboa, pipa, ou caixão



dos muitos arrombados, que o mar andando coalhado por estas praias, de si deitava; assim lhe fazia o medo qualquer pequeno pão dentro na enseada parecer uma grande embarcação, e lhe contavam remos, e davam numero de gente, e maneira de vélas; com que todo este dia e noite passámos com mui boa vigia, e metidos pelo mato dentro, abaixo um pouco onde nos perdemos, e donde viamos a nao mui bem, temendo-nos do ar, e qualquer folha que bolia nos fazia temor e cauzava muito espanto, e se nos figurava um homem armado, não ouzando neste dia e outros alguns a fazer fogo, por não levantar fumo, nem darmos sinal, nem mostra de nós, por não sermos sentidos, até sabermos onde estavamos, e se era a terra desta banda habitada ou não.

Ainda que estes trabalhos que até qui passámos, pareçam em si aos que os ouvirem e lerem mui grandes (como de feito são) todavia os castelhanos já dizem: *Que todos los duelos con el pan son buenos*. Soffremos com comer alguma couza, ainda que pouca, de pão, vinho, queijo e carne, que á custa d'El Rei se tomava ás partes, e a quem o tinha, com que se passavam os enfadamentos do mar e comprida viagem, com as esperanças de chegar cedo couza de que mais se vive, e alimento de que se sostem todo o mundo; mas co-tejar os daqui por diante a cabo já de gastados os homens do trabalho de dez mezes do mar, sem trazerem nem comerem senão bem pouco pão, e todo podre, distam uns dos outros, como do vivo ao pintado, do negro ao branco, e do ceo á terra. Assim que, *Hoc opus, hinc labor est*: mas quem (ai de mim!) renovando a memoria de tão triste dor e querendo com a lingua exprimir e fallar taes couzas de mortes, fomes, e misérias, das quaes eu não fui a menor parte, pois no extremo de todos os males me achei sempre, se tempe-

rára das lagrimas, e refreára dellas! Mas já que prometti de escrever todos nossos infortunios, desastres e acontecimentos, e cada um dos que estes nossos trabalhos lerem dezejará ver o fim e remate de tão estranhos e novos successos, e novas invenções de mortes, ainda que meo animo em os repetir e lembrar se espanta, e com os soluços o recuza, e de si mesmo foge, com tudo o referirei com a maior verdade que em mim for, e a memoria mo lembrar, pois ella naturalmente é tão debil e fraca em todo o humano e mortal.

Logo nesta noite, sendo a maior parte della gastada, ajuntando-se o capitão e o padre, mestre e piloto, com algumas pessoas principaes de muita prudencia e conselho, para se entender no que se devia e podia fazer para bem de todos, começou a haver alvoroço e reboição na gente, e fazer-se em magotes e companhias, cuidando que os principaes se queriam acolher no esquife, e deixa-los a elles sós em terras tão deshabitadas, e não sabidas de nenhum do arrayal. Pelo que houve logo vigia e guarda no esquife e cada um procurou o que lhe parecia ser-lhe necessario e cumprir-lhe á sua salvação, fazendo e dizendo couzas como a vontade e tempo lhas pedia; desembainhando espadas, ameaçando com ellas nuas cada um ao maior amigo de que tinha má sospeita, não se fiando irmão do irmão, nem nenhum de couza viva. Assim que, *non hospes ab hospite tutus, non socer á genero, fratrum quoque gratia rara erat*, como diz Ovidio; e o que fazia maior desconfiança, e danava mais as vontades todas, era dizer e lembrar-lhe que o mestre e sota-piloto seu sobrinho, da outra vez que se perderam na Algaravia em uma ilha deserta no meio do mar, se acolheram, no batel serenamente, ás escondidas, com o capitão da nao Francisco Nobre, e alguns bem poucos, e toda a mais gente pereceo, e se não soube mais, nem acertáram

nem deram nunca com a ilha. Uns diziam que não havia ahi já capitão, estes eram os homens do mar, principaes cauzadores do motim, e diziam que matassem as mulheres, ou as deixassem, e se fossem por terra, com outras mil pragas, assim a ellas, como aos que consentiam que se embarcasse alguma no reino, com outros muitos pareceres mui differentes. Neste modo andava a couza, e neste estado andava tambem a discordia, pondo e mexendo tudo em tempo de tanta necessidade de pedirmos a Deos misericordia e remedio de salvação. Assim ha sempre em todas as novidades, e novos successos, varios e mui diversos pareceres no povo, segundo Virgilio na sua Eneida diz acontecera aos troianos no cavallo fabricado, e deixado dos gregos. Pelo que não havia ahi nenhum que houvesse em tal tempo e necessidade inveja ao Lince, e que não penetrasse mais do que elle, vigiando o esquife, e o que se fazia, com os olhos sempre sobre o hombro, comendo em pé do queijo e azeitonas, e outras cousas que o mar deitava fóra, de que toda a praia era cheia, bebendo vinhos moscateis, e candias singulares e excellentes, que por ahi se entornavam, e accrescentavam as agoas maritimas.

Nestas sospeitas e ajuntamentos se gastou este dia com nossa vigia, assim dos inimigos como a dos uns dos outros, muito sospeitosa e muito ambigua de ser certa, ou não ser ; pois não havia alli quem se cresse, nem confiasse de si mesmo ; até que ao outro dia em rompendo a Alva, o padre Manoel Alvares chamou e convocou a todos, e diante de um altar que feito tinha, com um retabolo de Nossa Senhora, começou a fazer prudentemente, com palavras dignas de tal varão, e a tal tempo necessarias, uma amuestação e breve falla, para reduzir a todos á concordia e unanimidade, dizendo :



Charissimos irmãos em Christo, trago-vos á memoria aquelle santo dito do Evangelho, que *Omne regnum in sedivisum desolabitur*, e com a concordia é tão certo, qué as couzas pequenas e mui minimas, se fazem muito grandes e duraveis, e com a discordia as couzas muito grandes se desfazem e diminuem, e tornam em nada; devia-vos, irmãos, de lembrar, que todas as outras naos que se perderam no Cabo de Boa Esperança, como foi o galeão, e S. Bento, e outras muitas, uma das couzas que destruiu e totalmente matou a gente dellas foi a discordia que entre si houve, fazendo se e dividindo-se em magotes, e entregando suas armas, e confiando-as dos inimigos de nossa santa fé, barbaros e crueis, e tão cubiçosos do nosso sangue. Não diminuamos nossas forças; pois *virtus unita fortior est se ipsa dispersa*. E pois somos proximos, e todos irmãos, e de tanto tempo companheiros, em tão breve lugar, onde tantas fortunas havemos passado e corrido, penetrando a grandeza toda do Oceano, com todos os perigos e tormentas, quantas outros já mais soffreram. E assim espero e fio na muita misericordia de Christo, e sua Santissima Morte e Paixão, sermos todos juntos no ceo seos martyres e seos cavalleiros, os que aqui acabarmos, pois assim nos escolhe o Senhor para a Gloria e para elle ser melhor servido, e ao Santo Nome gloriificado, e nos pôr a salvamento em terra de christãos, livrando-nos de nossos inimigos em seo braço fôrte. Pois tendo a elle por nós, *Quis contra nos?* E'-nos charissimos, muito necessario, e couza importantissima termos uma cabeça todos, de que os membros se rejam, governem, e a que obedeçamos, por não sermos corpos sem almas; e para isto haver effeito, eu por minha ordem e habito, com conselho de todos os principaes, olhando o que mais pertence e é proveitoso ao nosso bem commum,

digo que elejamos e criemos por nosso capitão o que foi até o prezente soberano para tudo, ao proprio Ruy de Mello da Camera, pois para o ser, basta só ser feito da mão da Rainha nossa Senhora, e haver-lhe entregue ella esta sua nao e gente, que ella e El Rei seo neto, nosso Senhor, tanto estimam e prézam, sob cuja capitania e bandeira até aqui havemos militado, e é que elle tem dado mostras de singular e humanissimo capitão; pelo que não ha ahi a quem melhor se entregue, e com razão, o tal cargo; o que tudo crede vos não digo nem aconselho, senão por bem de todos, e segundo minha consciencia e alma, e como religioso, e da Companhia de Jesus, que estimo tanto e quero a salvação da vida e da alma do menor escravo christão, que entre nós ha, como a minha propria; e já de mim deveis ter conhecido, pois de todos sou padre espirital, se vos fallarei verdade ou não, e desejarei vossa salvação; e para de todo vos tirar de má sospeita em minhas palavras, pois são puras e limpas, e ditas como de pai a filhos, eu vos juro, quanto a mim, e vos prometto por minhas ordens, desta ilha me não partir nunca, sem todos juntos.

O que acabado, perguntou a todos em vóz mui alta, se haviam assim por bem o que havia dito, ou não? e que respondessem claramente. O que ouvido, a uma vóz responderam todos juntos com muitas lagrimas, como em toda a oração se derramáram sempre, que fosse seo capitão Ruy de Mello da Camera, e assim o juravam e promettiam áquella Imagem Santissima de Nossa Senhora, de cumprir e obedecer seos mandados, como de seo Rei e Senhor; o que ouvido do padre, se poz em continente de joelhos, vendo o fructo que de suas palavras tirára e recolhia, dando-lhe, primeiro que outro nenhum, a obediencia, com algumas fallas e grossas lagrimas, que por suas veneran-

das e honestas faces lhe cahiam ; a que o capitão acompanhou com outras muito maiores, e o levantou e abraçou, como fez com todos, um por um, dando-lhe e jurando lhe a obediencia com tantas lastimas, lagrimas e suspiros tão alternados, que não houve nenhum que não derramásse e estillasse por seos olhos muito mais do que no principio cuidou ; porque, que coração houvera ahi tão inhumano, ainda que criado entre tigres lá nos desertos de Hircania, alimentado com o leite das viboras, que não abrandasse e como-vesse, e rasgásse de todo em mil partes, lembrando-lhe onde estava, em terra tão remota e inhabitada, nas derradeiras partes do mundo, um terço de grão da banda do Sul, no meio da ilha de Samatra, onde o piloto veio a varar de trezentas legoas, cercado de todas as partes de inimigos, para onde quer que houvesse gente ?

O que tudo acabado, jurou o capitão em um livro, em que pôz a mão, dos Santos Evangelhos, e pela Imagem Sacratissima da Virgem Nossa Senhora, de se não bolir, nem partir daquella ilha, nem mover o pé, sem o mais pequeno da companhia ; o que depois tudo passou tão differentemente do que então o cuidáram, como direi, e se verá a seo tempo. Assim ficaram os inquietados animos metidos em mar de tantos pensamentos, algum tanto quietos e alliviados do seo desassocego, e seguros de suas suspeitas, mas não já os costumados a estas desaventuras e más fadas.

Isto acabado e quieto tudo, chegou logo o capitão a um Alvaro Freire criado d'El-Rei, nascido lá na India, e de pais portuguezes, filho de um Simão Alvarres, boticario que foi d'El-Rei, nestas partes, homem costumado a trabalho e fragueiro nelle, e gentil nadador, que fosse á nao com todos os que sabiam nadar

e mergulhar, a buscar e tirar mantimentos, munições, e aparelhos, e todo o mais necessario para nosso remedio e sustentamento; o que logo foi feito e posto em ordem, e o esquife com outros por outra parte, trazendo todos o que pôdiam á terra; outros recolhendo o que os outros traziam a nado da nao; e os mais recolhendo e apanhando o que estava pelas praias. Assim se punha tudo em um monte, trabalhando todos sem haver ahi exceção de pessoas, todos igualmente; os que não sabiam nadar, trazendo ás costas, e tirando-o do mar, com a agoa que lhe dava pelo pescoço, o que achavam por esses recifes, mui longe uma e duas legoas, por calmas que assavam os homens, e chuvas com continuas trovoadas debaixo da Linha; terra humidissima e peçonhenta, e apaulada toda, e em extremo grão relaxada, metidos continuamente na agoa salgada, onde ao longe achavamos de mistura com barris e caixões os corpos mortos de nossos amigos e parentes, com os olhos e todos os membros quebrados, e em pedaços, que o mar de si deitava, aos quaes nas praias e suas areas davamos sepultura o melhor que podiamos, arvorando-lhe suas cruces ás cabeceiras; assim que com o trabalho continuo e immenso venciamos toda a obra, por grande e difficultosa que fosse, verificando em tudo aquelles tão celebrados versos do Poeta, que dizem:

*Omnia sunt hominum tenui pendentia filo,  
Et subito casu quæ valuerunt ruunt*

Proveo-se logo tambem em ir o mestre e piloto com algumas poucas pessoas a correr a ilha toda ao redor, e que vissem o que lhes parecia, e acháram nella, e onde seria melhor e mais decente lugar a nossa ha-

bitação, e para assentarmos nosso arrayal e fazermos nossas embarcações, como, com a ajuda de Deos, esperavamos fazer para nossa salvação; os quaes não tardaram muito, vindo com novas de ser toda a ilha deserta e mui raza, toda de coral branco, por dentro do mato de meia legoa em circuito, de espesso e infinito arvoredado, verde e medonho em si, em que haviam arvores tão grandes e tão altas e grossas que subiam ás nuvens, e parecia esconderem suas altissimas pontas dentro nellas; com haver muitos páos destes, que seguramente cada um delles podia emmasstrar do maior mastro uma nao do reino; tão direitos, que pareciam póstos á mão, e ao olivel; e havia em toda a ilha muitos bogios pardos e pretos, e os mais delles brancos, dos quaes tanto que fomos sentidos se acolheram ao mais alto das arvores, andando por seos cumes, saltando de umas em outras, sem haver ahi couza que os derrubasse. Só á espingarda mataram João Gonçalves, e Bento Caldeira alguns poucos, que depois se deram aos doentes; e é uma nojenta e roim carne, e de muito má digestão, e peor sabor; e acontecia muitas vezes de noite descerem pelas arvores, e virem-nos ás choupanas a tomar o fato e pouco mantimento que cada um tinha escondido; com que com grande ruido e estrondo se tornavam a recolher, sem nunca se poder tomar nenhum, por mais espreitados e esperados que fossem; por onde se verá ser certo o rifão que diz: Muito póde o gallo no seu poleiro; e por isto os bogios com seu natural instincto zombavam de nós, e para melhor dizer se vingavam e magoavam a alguns não pouco, com lhe levar o pobre mantimento. Assim que para dentro da enseada que já disse fazia um remanço e acolheita defronte de Samatra, obra de tiro de espingarda, onde podiamos estar melhor que em outra ne-

nhuma parte, e fazermos o que nos cumpria, e agaalhar-se a gente mui bem ; alimpando primeiro desta parte algum arvoredado que chegava ao mar ; o que tudo sabido e visto mui bem do mestre e piloto, e outras pessoas, determinou o capitão, acabando de recolher os mais mantimentos de vinhos e azeites, e outras couzas que o mar trazia á costa, e outras que nós tiravamos (*nostro marte*) com as mais munições de vélas, vergas, cordoalhas, que tudo traziamos á terra, e o taboado da nao para pregadura, que muito haviamos mister, tudo feito e recolhido, ir ver o sitio e assento do lugar para todos, para lá nos mudarmos.

Um dos trabalhos que no principio tivemos, foi guardarmos e vigiarmos este pouco mantimento uns dos outros ; porque a todos se lhe tomou o que tinham, e que lhe acháram, sem ninguém salvar mais que o que estava escondido muitas braças debaixo da terra pelo mato dentro ; e assim em quartos o vigiavam pessoas de credito e confiança, com um padre da Companhia em cada quarto ; porque todos houveram por bem ajuntar-se, e ser tudo místico, cuidando que tendo os padres a chave, se daria delle regra, ainda que muito estreita e apertada, quando houvesse grandissima necessidade ; a qual chave logo o capitão houve á mão com achaques e repostadas ; o que tudo se consumio e gastou, por quem talvez bem pouco trabalhou pelo salvar, perecendo muitos doentes á mingoa ; assim se escondeo e tragou tudo, com o achaque que se dava aos carpinteiros, calafates e ferreiros, e outros officiaes que gastáram a menor parte do que era ; mas em tal tempo, tal tento ; e quem não souber negociar-se, e se acha assim mui ignorantemente, por mui discreto que seja, vendo-se nisto, se já o não passou ; e por muito que ouça, achando-se e

sucedendo-lhe semelhante caso, fica muito enganado  
comsigo, e com sua verdade.





*Descrição do sitio e maneira da  
Ilha de Samatra desta banda de  
tóra, donde nos perdemos; e as-  
sim tambem a figura e maneira  
do Boqueirão de Sunda por  
onde entrámos*

---

**É** esta ilha de Samatra mui grande em si, de trezentas legoas de comprido e outenta até noventa no mais largo: e no mais estreito largura de cincoenta até sessenta legoas. Tem seis grãos para a banda do Sul, e outros tantos para a banda do Norte; de maneira que é de doze grãos, e nós varámos e nos perdemos no meio della um terço de grão para a parte do Sul; em que se vê bem claro quão mal acertou o piloto, devendo dobrar a ponta de Gomes pela da mesma ilha, e ir demandar Ceilão, e dahi a costa da India. Mas deixando queixumes velhos, e tornando ao que mais tóca, está esta ilha pôsta e encaixada no mar como uma cunha, entre esta terra firme do Malayo, e todas as outras costas e ilhas de Jaoa, e outras muitas, como Ternate, Tomor, e Borneo; as de Banda e as de Maluco, e outras que para estas partes do Sul lá se navegam, assim dos que vem da India para Malaca, que todos vem pela



banda de dentro de Samatra e a terra firme, que será de terra a terra doze até quatorze legoas de travessa : de sorte que nenhuns habitantes destas partes cá do Sul e Norte pôdem navegar e sahir para o mar Indico nem os da costa da Índia entrárem para estoutros mares e terras que já disse, nem China, nem Japão, Sião, e outras infinitas costas e terras firmes, e innumeraveis ilhas que não vão á vista desta forteleza de Malaca, e com sua licença, pois della se vêm suas brancas velas; porque pela outra parte de fora, por onde nós viemos atégora não é navegada, nem dos naturaes da terra, nem de outros peregrinos ou estrangeiros. Entra-se para dentro de estroutra terra toda, vindo de mar em fóra, como nós, para Jaoa, e toda a terra do Malayo, e outras ilhas e costas que já contei, por um boqueirão que as agoas vem fazer, e onde se ajuntam e apanham, onde se esgota a terra e fenece a parte do Sul de Samatra, e começa a correr para a do Norte, defronte de Sunda : a que se faz esta boca, tendo uma guela em Samatra e outra na ponta da ilha de Jaoa.

A parte de Sunda de que o boqueirão toma sua denominação e appellido, será a boca na entrada de largura de trez legoas, ou pouco menos, com muitas ilhas no meio, sem conto, altissimas e de muito espesso e grande arvoredor, e outros ilhéos infinitos. Correm aqui as agoas tanto e sahem com tamanho impeto e furia para o mar Oceano, donde nós vinhamos, que parece couza monstruosa de ver, e incredibile muito mais de contrar; porque correm com mais velocidade que a seta despedida de muito bom arco, e singular frecheiro; e assim acontece muitas vezes com as grandissimas correntes esgarrarem para fóra do Boqueirão muitos juncos de jaos e chins, que por aqui perto pela banda de dentro navegam, que vão dar á

ilha de S. Lourenço, outocentas legoas desta paragem, da qual gente a maior parte della é povoada; pelo qual o que uma vez sahe para fóra, fica com bem poucas ou nenhuma esperanças de salvação nem remedio; o que tudo nós passámos, e de donde Deos nos livrou em tão pequenas e fracas barcas, como ao diante se verá. Assim que desta parte donde nos perdemos é esta ilha raza e de mui brava côsta, mui suja e de muitas restingas e ilhéos, e de mato mui medonho, e de mui espesso arvoredado, e que promette haver ahi pela terra dentro muitos bichos peçonhentos, e criar muitos animaes espantosos, como em toda ella os ha.

E' terra mui esteril, assim de todos os mantimentos della, como de pescado do mar, do que parece ser causa as muitas chuvas e trovoadas, sendo tambem a mesma para ser deserta e deshabitada desta parte; porque para todas as outras bandas do Sul e Norte é mui fertillissima de todos os mantimentos do mundo, e abundante de infinito pescado.

Ha em toda a ilha muitos Reis, e assás poderosos; entre os quaes tem o primeiro lugar e o principado o de Achem; ha nella de todas as riquezas que os mortaes animos cobiçam e dezejam, muita copia de ouro muito fino de Monancabo, de que vem todos os annos a Malaca doze e quinze quintaes; e daqui deste (segundo alguns) dizem e querem que seja o ouro que Salamão mandava buscar, e que suas naos lhe levavam para a fabrica do Templo.

Tem muita pimenta, e melhor que a Índia; muito gengibre e pão de aguila, e calamba excellentissimo, e de muito grandissimo preço; singularissimo e mui fino beijoim de boninas, aljofar, confora e outros muitos metaes e pedras preciosas, e outras couzas mui estimadas de todos os da Europa. Ha entre alguma gente desta ilha perto de donde nos perdemos, uns, a

que chamam lampões, que comem carne humana, como os tapuyas do Brazil, aos quaes se parecem nos corpos, côres e feições; e estes andáram alguns dias connosco á caça. Todos os outros moradores da ilha são homens mui polidos e bem tratados, custosos, e de muito boa razão. Córre-se esta côsta pela banda de fóra, desde onde nos perdemos até Sunda, Nornoroéste, Susuéste; e está muito mal arrumada na carta, e toda bem differente do que achámos e corremos.

A vinte e sete do mez uma manhã foi o capitão com sete ou oito pessoas a correr a ilha, e ver o lugar e sitio que dizia o mestre e piloto ser mais proprio e conveniente para nossas embarcações; o que visto muito, e parecendo-lhe melhor, mandou chamar alguma gente, e os carpinteiros com seos machados, com que cortámos desta banda muito mato, e alimpámos bom pedaço de praia do mar; e depois de limpo tudo, e concertando o o melhor que pudémos, começámos a mudar o futo das primeiras estancias para as outras, o que se fez em tres dias; e assim assentámos nossas choupanas feitas de rama, e taboado da nao, cubertas com pannos, dos muitos que o mar de si deitava, que nos a chuva apodreceo em pouco tempo; e dahi a alguns dias a necessidade nos ensinou a buscar de outra parte ola, que achámos muita boa, que é uma folha como de espadana, com que nestas partes costumam cobrir as casas.

Fez o capitão com os seos achegados, que seriam até trinta pessoas, e os mais delles dos principaes, seo aposento bem pegado com o mar, ao pé de uma palmeira, e logo a par da sua se fez outra casa de almazem de mantimentos e munições, que se da nao puderam tirar, e do que se tomou ás partes, que era mais vinho, azeite, azeitonas, e alguns queijos, de que deo carregos a nm seo homem, que por seo mandado dis-

pensava tudo; e pegada ao almazem se fez uma pequena choupana para os padres, e assim outras muitas para a mais gente, sete e outo em cada casa.


Tinhamos seis espingardas, chuças, piques, e espadas muitas, que se acharam nas arcas que o mar lançava fóra, que parece vinham nellas para vingança. E tanto que fomos apozentados, se teve logo conta com o que mais nos era necessario para nossa salvação; e havendo conselho o capitão com todos geralmente; e feito alardo se acharam trezentas e trinta almas; o que visto, pareceo muito difficultoso fazer-se embarcação para tanta gente, e não haver ahi mais mantimentos que os que já disse, e uma pouca de farinha de pão do Brazil; o que tudo se guardava para os officiaes, para o tempo do trabalho, e a terra ser muito esteril, e assim o era da outra parte de Samatra; pareceo bem e mui necessario cortar o esquiife e faze lo maior, e mandá-lo a Sunda a pedir soccorro, com pessoas de credito e confiança, que era a parte mais perto de nós para onde os portuguezes cá navegavam, onde sempre estiveram alguns. A qual ida não teve effeito por differenças que sobre ella tiveram; e assim se ordenou ver se podiamos tirar da nao alguma parte do batel grande, e todas as vergas, amarras, enxarcias e vé-las com o mais taboado e pregadura, de que tinhamos necessidade, e cabos para estopa, o que tudo se fez com immenso trabalho.

Não se deixavam por uns trabalhos outres, e a tudo se provia logo com tempo; e cada um descobria o para que era e aproveitava. O piloto, como ourives que foi, ordenou dous pares de folles com couros de guademicins e botas, e assim se fez ferraria, e capitão dos ferreiros um fidalgo por nome Ruy de Mello, dos quaes eram tres mestres, e quatro ou cinco ajudavam á obra: pos gurmétes escolheram outo para fazer carvão, o

qual faziam tão bom e melhor do que se gasta em Lisboa; tinha cargo delles um Antonio de Refoyos: e tambem se ordenaram e escolheram doze homens para serrar algumas vergas e mastros, e fazer taboado, e de alguns montantes que se salvaram fez o condestavel Fernão Luiz duas grandes serras, com que fizeram mui gentil obra e fermoso taboado.

Tambem estes tinham seo capitão de qualidade e authoridade, para os prover do necessario, os quaes trabalhadores todos tinham sua regra ao jantar e cea, de vinho, azeitonas e mariscos que lhe iam buscar, e outras couzas, e o capitão ficava por sobre roda de todos, e toda a mais gente andava pelas praias e matos, donde traziam muita madeira, e grandissimas vigas, não havendo quem perdoasse ao trabalho, nem fugisse delle. Os homens occupados no que já disse, e as mulheres e meninos em molhar e desfazer cabos, e fazer estopa; e com industria de um negro guzarate do mestre, grande mergulhador, tirámos do fundo da naõ onde a artilharia vinha por lastro, oito berços com nove cameras, e muitos pellouros, e dous falcões com outras duas cameras, e um falcão pedreiro, e os cinco barris de polvora, que atrás disse; e com esta artilharia, e gente em suas quadrilhas, se ordenou a vigia do arrayal.

Fizemos tambem com grande fervor e devoção uma igreja cuberta de ola, muito boa e fôrte, e as paredes aparamentadas de pannos de Raz, e paninhos de Flandes, que da naõ se salváram, e ornamentos singulares de veludos e setins, que se fizeram galantes e mui bem feitos; os quaes benzeo o padre Manoel Alvares, que tinha poder para isso; tinhamos todos os dias missa, e aos domingos prégação, e todas as noites ladainhas; e ás quartas e sextas feiras procissão, em que muitos se disciplinavam.



Acabado de accrescentar o esquife, que não foi a Sunda, como estava determinado, puzemos em ordem a embarcação grande sobre um pedaço de proa do batel, e seria do tamanho de uma caravela das de Alcacere, que vem com trigo a Lisboa, e nos pareceo capáz de caber nella como melhor pudessem duzentas e sessenta pessoas ; porque ás outras sessenta e tantas davamos o esquife e uma galueta do seo tamanho, que fez o sota-piloto por sua industria e trabalho ; e o que fez soffrer ás gentes tão immensos trabalhos como se tiveram no fazer desta embarcação, com muitas calmas, chuvas, e tempestades, e por cima de tudo com muita fome, foi a esperança que todos tinham de se embarcarem e salvarem-se nella, porque se souberam ou suspeitaram o que ao diante succedeo ninguem lhe puzera mão á obra ; e muitas vezes dividindo-se em magótes e companhias o quizeram fazer, se o padre com sua prégação e prudentes palavras não reduzira a todos á concordia e amizade.


Sustentava-se a gente todo este tempo com algum queijo, azeitonas, e vinho, que o mar lançava fóra, e algum marisco, e tramoços por curtir, e carangueijos da terra, a que comiamos sómente as pernas e cabeças, que o corpo amargava muito : coziam tambem hervas com azeite, que lhes tirava muita parte de sua malicia e venenozidade ; e assim dos palmitos bravos ; e em quanto houve estas couzas foi grande terço e allivio á fome ; mas gastados em poucos dias, não ficando por experimentar e rebuscar nada ; corrido já tudo, determinámos busca-lo da outra banda de Samatra, pospondo todo trabalho, por não ter guerra, e fazer pazes com tamanho inimigo, como é a fome.

Ia-se buscar mantimento da outra banda, correndo a parte do Sul seis ou sete legoas, onde andavam os

homens buscando algum marisco, quatro e cinco dias metidos na agoa até a cinta, mariscando de noite com murrões e candeas, fregindo o peixe que tomavam, porque lhe não durava nem aproveitava de um dia para o outro, pela grande quentura e humidade, e por não haver sal.

Já neste tempo a terra ia dando mostras de si, porque nos começou o morrer gente, e foram os primeiros um João Rodrigues natural de Lisboa, e João Dias, que vinha com a filha de Antonio Pessoa, Veador da fazenda; e dahi por diante outros muitos; e aos treze dias de Fevereiro, andando uns tres homens marinheiros mariscando obra de tres legoas da banda do Norte, acháram uma almadia com dez negros, dos quaes andavam pela praia cinco ou seis apanhando prégos da madeira da nao, e outras couzas que o mar lançava fóra, e por acenos falláram com elles, a que nunca puderam entender, nem por mimos que lhes fizéram os puderam trazer consigo ao arraial; e vindo um dos marinheiros dar rebate ao capitão, passou logo na almadia com o piloto e um jáo seo, que ambos fallavam muito bem a lingoa macaia, e defendeo que não passasse mais gente, e todos ficassem em guarda do arraial.

Foi muito para ver o fervor com que toda a gente, ou a maior parte della passou da outra banda, sem haver quem lho defendesse, não consentindo ir assim o seo capitão só, passando os mais a nado com os piques e espadas na boca; outros pelo vão com a agua pelo pescoço, cuidando que os inimigos eram mais, e temendo-se de algum engano ou cilada; e dahi a uma legoa e meia encontrou o capitão com dous delles, que com os nossos marinheiros estavam assentados na praia, praticando por acenos, e os outros não ouzâram chegar, e se tornáram ao parao. E assentan-



do-se o capitão com elles lhes perguntáram que terra era aquella, e onde estavam; e disséram que era uma ilha de obra de doze legoas, pegada com Samatra; e que elles viviam e tinham suas estancias e povoação mui perto do nosso arraial, sem nunca, por mais rogos nem meiguices querer vir a elle, o que prometteram fazer ao outro dia com alguns mantimentos da sua terra; e assim despedidos com algumas peças que o capitão lhes deo, foram fazer invejas a seus companheiros.

Ao outro dia, quatorze do mez, em amanhecendo, veio ter á ponta que já disse da outra de Samatra, defronte do arraial, uma lancha com vinte negros, de que os déz eram os que o dia de antes vimos; e pelos segurar lhes mandáram dous marinheiros em refens, e vieram outros dous seus a nós; e apartada toda a gente, ficou o capitão com elles, e o piloto, e lhes perguntáram ao que vinham? e que traziam para vender? A que responderam não trazer nada, por não terem ainda tempo para tornar á sua terra; mas que queriam saber de nós que gente eramos, e para onde iamos? Os quaes informámos de nossas desaventuras, que eramos portuguezes, que iamos para Malaca, e queriamos delles mantimento por nosso dinheiro, e alguma embarcação, que lhes seria muito bem paga; o que elles prometteram tudo em abastança, uma couza e outra, mas nunca puderam acabar com elles que ficásse algum connosco, em quanto os outros iam buscar o que prometteram; e assim se despediram com vinte barretes vermelhos, e uma peça de panno verde; e o capitão os mandou levar á lancha, e trazer os marinheiros. Mas esta era muito má gente, e de que se não podia fiar nada, e ficámos enganados com elles; e nos dias que ahi estivemos nos matáram e comeram alguns homens, sem podermos acolher á mão nenhum delles.



Aos dezanove do mez veio um temporal tão desfeito, que fez a nao em mui miudos pedaços, sem della sahir couza que aproveitasse, salvo madeira e pregadura, cordas e amarras, e uma pipa de breu que nos fez ricos e contentes para tal tempo.

Estando já a nossa embarcação grande para se poder deitar ao mar, mandou o capitão chamar toda a gente que estava espalhada pela banda do Sul, até outo e nove legoas, para a ajudar a deitar ao mar, a qual chegou a dezouto de Março á tarde, toda bem triste e anojada; seriam mais de setenta homens, todos feitos em um esquadrão; e a causa desta tristeza era, porque vindo a par do rio da agua doce, acháram dous corpos de homens mortos dos nossos na praia, sem cabeças nem mãos esquerdas, e toda a polpa das pernas fóra, com muitas crizadas e arraiadas, que os negros essa madrugada matáram andando elles mariscando, e no caminho acháram um marinheiro de sua companhia, que ia fugindo.

Ao outro dia dezanove de Março, estando prestes para deitar a embarcação ao mar, e ella muito embandeirada com muito fermosas bandeiras que lhe fizemos; acabada uma missa que dentro nella disse o padre Manoel Alvares, a benzeo, e lhe pôs nome Nossa Senhora da Salvação. E repontando a maré foi ao mar sem nenhum damno nem perigo, tão bem feita, como o pudera ser na Ribeira de Lisboa, com que nos dava muito alegre mostra, por nos mostrar tão bom fructo de nosso trabalho, em que, despois de Deos, tinhamos toda a esperança de nossa salvação. E sendo amarrada, que demandaria meia braça de agoa, disparou toda a artilharia, que alterou o animo dos homens, e criou em nós novos espiritos, de quão derribados os traziamos.

Estando tudo prestes, assim a embarcação grande

como o esquife e galueta, a vinte de Março, pela manhã, depois de recolhida a artilharia, e feita a agoada, partíram do arraial para as estancias velhas as embarcações com o capitão e officiaes, e as mulheres dentro, para lá recolherem toda a mais gente; e antes de todos serem dentro, ficando ainda algumas pessoas em terra, o navio grande não regia, com a muita gente que nelle estava, e não cabia; e qualquer homem que bulia, se ia logo á banda, e soçobrava; e a causa era quererem em uma embarcação tão pequena fazer cameras e retretes para D. Francisca, e á filha de Antonio Pereira, e outras mulheres, onde com este achaque se levava muita fazenda, e bem mal adquirida, com a qual se tinha mais conta que com a vida dos homens; e por não praguejar, não direi acerca disto, pois o não posso fazer sem prejuizo de partes.

Ficámos todos mui confusos e desconsolados, porque o tempo não permittia estar mais neste lugar; o que vendo o mestre e calafate, mui antigos no mar, disseram á gente que bem viam como estavam impilhados, e em quão manifesto perigo se punham se assim caminhassem; que muito melhor era ir por terra e morrer nella, que não no mar; e que elles assim o queriam fazer e fariam companhia aos que quizessem caminhar; em que alguns, pouco experimentados, temerariamente consentiram, pois tudo o que elles diziam era falso, como se logo vio.

Assim que sobre a noite tornáram a revocar o navio para dentro da enseada, onde já todas as choupanas estavam feitas pó e cinza, porque lhe puzemos o fogo, antes que partissemos, e chegados fez o capitão sahir toda a gente a terra, deixando dentro algumas pessoas particulares com as mulheres, onde elle tambem veio amesquinhando-se, e chamando-

se mofo de seo trabalho sahir em vão; e que havia mister ir gente para terra, com que elle tambem iria; a que o padre Manoel Alvares respondeo, que já que assim era, desfizessem o paiol e o gazalhado de D. Francisca, e outras mulheres, que tomavam até o pé do mastro, e fossem todos juntos, conforme ao tempo, e não houvesse exceção de pessoas, senão para salvar as vidas como melhor pudessem, e deitassem ao mar uma jarra que tomava meio navio, que o piloto levava chea de azeite, que elle dizia ser de agoa: e pois haviamos de ir ao longo da Córta mariscando, e buscando algum mantimento, que não faltaria agoa, e duas pipas bastavam, com alguns barris, para resguardo, e assim caberia toda a gente, e quando não coubesse, se faria o que melhor parecesse a todos. Ao que o capitão respondeo que assim era muito bem que se fizesse; e se recolheo ao navio com muitos de sua sevadeira; e outros que entenderam o negocio, se foram tambem com elle; donde bem alta noite mandou chamar alguns seos amigos com os padres, que cuidáram que eram chamados para conselho; e em rompendo a Alva acudio toda a gente á praia, esperando de se embacarem, ou verem o que se determinava; e o capitão do navio donde estava lhes disse de largo que era necessario irem por terra cento e cincoenta delles por se não poder escusar, nem fazer outra couza: e que elle os havia de esperar á enseada grande, outo ou nove legoas daqui para a banda do Sul, onde já alguns tinham chegado; e ahi fariam outra embarcação, achando algum genero de mantimento; ao que os da terra responderam que sahisse elle fóra aos ordenar e dar capitão, e lhes desse armas com que se defendessem, pois as não tinham, e as haviam mister, e que recolhesse os meninos e doentes que todos estavam em terra, os quaes não podiam

caminhar por ella. O qual tornou em reposta que não era já tempo de sahir em terra, e em quanto ás armas lhes daria das que pudesse, e assim alguma couza para os doentes. O que vendo a gente, e seo máo proposito, lhe pedio que lhes dêsse um dos padres, e a João Gonçalves ou Antonio Dias ; e parecendo-lhe que João Gonçalves o não aceitaria, recorreo a Antonio Dias, ficando-lhe e prometendo-lhe, e ao padre Manoel Alvares, de ao outro dia os irem tomar á enseada que já disse, onde os mandavam esperar ; o qual aceitou de muito boa vontade, como valentissimo homem que era, e mui robusto da sua pessoa, de mui boa vida, antigo na India, e havia já invernado em Sunda : era casado em S. Thomé da Córta de Choromandel ; e logo elle saltou no esquife com seo astrolabio, compasso, e quarteirão, que tomava bem o sol, por lho a gente assim pedir ; porque haviam por graça esperarem na enseada, vendo que se acolhiam, e com elle Thomé Jorge, valente mancebo natural de Lagos, com sua espingarda, que o capitão lhe deo, e assim tambem a bandeira das Reliquias, e o padre João Roxo Valenciano com um Crucifixo nas mãos ; e assim tambem outro padre de sua companhia, chamado Pedro de Castro, bom homem e virtuoso, que comnosco veio do Brazil, com dezejões de ver a India ; assim os deitáram no esquife da banda de Samatra, dizendo aos da terra que passassem pelo váo, em quanto tinham maré vazia e o podiam fazer, e se colhessem todos á bandeira que os esperava.

E deitando-se alguns a nado ás embarcações que os recolhessem o não quizeram fazer, podendo, e lhe defenderam com muitas pancadas e espaldeiradas o chegar a ellas ; com que deram ao mar com outros, que iam já nellas apegados, podendo ainda levar mais de

sessenta homens, deixando em terra meninos e doentes, sem consolação nenhuma, nem partirem connosco das armas que levavam. Foi este um cruel feito, miseravel e mui lastimoso, e outro segundo naufragio, e o mais triste apartamento que se nunca vio; ficando ás mulheres seos maridos em terra; e a outros pais e filhos, irmãos e amigos, segundo a sorte foi de cada um; e todos sem esperanza de se verem mais uns aos outros. Eram as lagrimas, gritos e clamores tamanhos, que penetravam os ceos. E porque não pareça que por ser um dos que em terra ficaram praguejo, deixarei de tocar muitas couzas mui mal feitas, dignas de muita piedade.

Passados logo todos da outra parte de Samatra, pelo váo, onde estava a bandeira, deixando cada um seo fatinho, por ir mais despejado e leve, cada um com as armas que tinha; sabbado, vespera de Ramos, começámos nosso caminho, com o Crucifixo diante, que o padre levava por terra para a parte do Sul, a derrota de Sunda: eramos cento e setenta e duas pessoas, entre as quaes havia muitas de qualidade, e as do mar eram no navio grande cem pessoas, duas mais ou menos, e na galueta dezoito, e no esquife quinze.

As embarcações com vento fizeram-se ao mar; e este dia e o seguinte, que foi dia de Ramos, andaram bordejando defronte da ilha donde sahiram. Indo assim nosso caminho, chegando ao rio da agoa doce, que dantes se passava a nado, posto que de maré vazia, determinavamos fazer jangadas, com outra que já nelle lá estava, para passarmos além; e metendo-se alguns nelle para passarem a nado, foram tomando pé, achando-o em todo elle; e assim se puzeram da outra banda, dando a nova de tão manifesta mercê, como esta era, e em que Nosso Senhor começava a usar connosco de suas grandezas e misericordias.

Passados da outra banda do rio, em dobrando uma ponta que metia bem ao mar, vimos tornar a nós a galueta, de que se deitou a nado com muito perigo. Pero Luis escravo do mestre, que vinha ver se podia fallar secretamente com algumas pessoas a que nas embarcações iam grandes penhores. Com a qual vinda houve entre nós grandes brigas e contendas, porque logo antes de chegar houve muitos que arrancando das espadas se puzeram a guardar a praia, e que se não deitasse ninguem ao mar, pondo as espadas nos peitos aos que se chegavam á borda d'agoa; e ao negro defenderam que não sahisse fóra, e se não que o matariam, e da agoa disse da parte do capitão, que sendo caso que ao outro dia o não achassem na enseada, onde dissera, que fossemos ávante até umas ilhas, que seriam mais de vinte legoas. A que dando em reposta o que áquelles e ao padre bem pareceo, quasi por força o fizeram tornar a embarcar, e aquella noite nos agazalhámos ao longo da praia boas quatro legoas donde partimos, comendo de alguns ságuins brancos que achámos.

Ao outro dia, rompendo a Alva, começámos a caminhar sem ordem nem concerto, trabalhando cada um de chegar primeiro á enseada, que seria dahi boas cinco legoas, parecendo-lhe que nisto estava sua salvação; á qual chegámos a pouco mais de meio dia, attribulados e cançados pelo ruim caminho que andámos, quasi sempre com a agoa pelos peitos, por arrecifes mui grandes, e pedras tão agudas, que levavamos os pés abertos com mil cutiladas, que penetravam o vivo, a que não havia outro remedio senão embrulhar os vestidos nelles, e com a dor nos esquecia buscar de comer.


Chegando á enseada, e não vendo couza viva, nem na terra nem no mar, creio a gente o que lhes vinham

dizendo alguns experimentados naquellas couzas, que se não apressassem tanto, e repouzassem, e tomassem o caminho mais de vagar, em que ainda então entravam; o que tudo não bastava para quererem repouzar e deitar pelo meio da calma, que nos assava vivos, por dobrar a ponta, enganando-se que na volta nos achariam; onde chegámos ao pôr do sol bem fracos e relaxados, e nos apozentámos ao longo de um pequeno regato, refrescando-nos com agoa e alguns palmitos mansos, de que nos fartámos, e nos houvemos com elles por mui ditosos e contentes, e determinando de caminhar dahi por diante com melhor ordem, assim para buscar algum genero de mantimento, como tambem por segurar nossas vidas dos inimigos.

Juntos ao outro dia pela manhã, ordenámos e fizemos nosso capitão a Antonio Dias, que já o era, e alferes a que se entregasse a bandeira; e ouvidor que entendesse e determinasse as differenças, de que se fez auto assignado por todos.

Começámos nosso caminho nesta ordenança: ia diante o alferes com a bandeira das reliquias, com cincoenta homens dos mais esforçados e sãos, com uma espingarda e alguns piques, e dardos tostados; após estes um tiro de pedra, iam os padres com o Crucifixo, e vinte homens com elles, com outra espingarda, e levavam entre si todos os meninos e doentes, com honesto passo, e detrás ia o capitão com o guião, e toda a mais gente; e para se buscar de comer iam obra de cincoenta homens mariscando pelas praias e arrecifes.

Desta maneira fizemos nosso caminho, atravessando este dia um mato mui espesso de uma legoa e meia; e andando algumas seis legoas, já quasi noite nos apozentámos ao longo de um claro rio de agoa doce, de que nesta terra ha muitos.



Neste mesmo dia foram as embarcações surgir entre cinco ilhas limpas, sem nenhum fundo nem baixo, e sobre a tarde se fizeram á véla para dentro de uma enseada que defronte tinham, mui grande, e teria na boca doze legoas de ponta a ponta; e surtos mandaram á terra buscar agoa, que acharam muito boa; e já bem tarde viram uma véla grande ao mar, que vinha surgir entre as mesmas ilhas; onde tambem parece queria fazer agoada, como quem sabia a terra; e tanto que o capitão houve vista della, fez esquipar e fazer prestes ambos os bateis, e no esquife meteo Ruy de Mello o de Banda, e Christovão de Mello, filho de Ruy de Mello, que foi capitão da Mina, Ruy Gonçalves da Camera, e João de Souza, e outros, que seriam até vinte e tres homens; e na galueta foi João Gonçalves; e com elle Bento Caldeira, e Balthezar Marinho, e Lourenço Gomes de Abreo seo irmão, e outros que faziam numero de vinte e cinco homens, com algumas panellas de polvora que se puderam remediar, em caqueiros velhos, e um china do piloto, que sabia muito bem a lingoa malaia, que se entende por toda esta terra, e os encomendou a Deos, que fossem saber delles quem eram, e onde estavamos, e se fretariam aquella embarcação ou se lha venderiam, ou outra alguma para tornar pela gente? E quando não lha tomassem por força de armas; porque não havia nas embarcações couza do mundo para comer; que depois que partiram do arrayal só sete tremoços e cinco azeitonas com meio coco de agoa, comia cada um cada dia; e com isto as poucas esperanças de nenhum mantimento; de maneira que vinham todos com muito perigo das vidas: mas Nosso Senhor que nunca faltou em taes tempos, veio com sua misericordia, e nos trouxe este junco, e depois outros, para se salvarem os da terra, porque de outra maneira nos não pudemos



salvar nem se soubera nunca de nós, ainda que foramos mil homens e muito bem armados.

Partidos os nossos á boca da noite, com bom luar que fazia, chegaram ao jnnco ás onze horas, que estava afastado dos nossos mais de tres legoas, e os negros estavam já postos em armas, a que o nosso linguoa perguntou que gente eram? a que nunca responderam: e perguntados se venderiam aquella embarcação e alguns mantimentos? disseram que não eram mercadores, senão gente de guerra e achens, como que com isso os temeriam; porque todas estas nações da banda de Samatra os temem como a proprios demonios: e tem feito muitas guerras aos portuguezes destas partes: e lançaram logo de si um grande chuveiro de setas, todas de peçonha, com que feriam muitos dos nossos, e os bateis ficáram todos encravados, e respondendo-lhe com os berços pelos costados, a galueta de uma parte e o esquife da outra, e remando mui rijo a elles, os abalroáram pela popa, onde foram de cima feridos de tantas azagaiadas e frexas, que foi necessario remarem atrás pelo muito danno que lhe faziam, por serem muito razos, e o junco muito alteroso, e não lhe chegavam a cima quasi com os piques, e afastados o varejavam bem com a artilharia; e ordenáram tomar-lhe o paráo que por popa tinham, por não fugirem nelle; e abalroando-os outra vez por popa lhe tomáram o paráo, e deitáram dentro no junco algumas panellas de polvora, que nunca tomáram fogo, e os negros pelejavam como valentes homens, não tendo em conta nada, e dando a cada tiro que lhe atiravam grandes apupadas, e da quarta vez foram abalroados e entrados dos nossos, fazendo-lhes mui dura resistencia; entrou primeiro que todos um Bernardo da Fonseca marinheiro, e apoz elle João Gonçalves; que o tirou das mãos

dos negros, livrando-o muito mal ferido; e apoz estes entráram outros que os acabáram de vencer, e os mais se deitaram ao mar, onde se afogaram, e foram mortos dos nossos que nos bateis estavam, e acharam-se cinco vivos debaixo da cuberta. Foram feridos dos nossos dez homens na galueta e cinco no esquite, e todos, muito mal, a que valeo não morrerem todos o páo contra a peçonha que levavam, que lhes deo o piloto, em que logo mastigavam e não morriam.

Havida que foi a vitoria, que seria uma hora depois de meia noite, mandáram os capitães no pará do junco tres homens com a nova ao capitão que vinha já a remos em busca delles a acodir-lhes, porque ouviu as bombardas, e não os vendo cuidava que eram tomados; e com a nova deram todos graças a Deos, e o capitão se foi logo no pará ao junco a dar os agradecimentos a todos; e deixando nelle Pedr'Alvares com a mais gente necessaria que o fizessem á véla para a enseada, se tornou com os feridos e os cinco negros amarrados, e metidos logo a tormento; souberam de um delles, que só quiz fallar, que estavamos no proprio lugar e paragem em que nos faziamos, que era a Córta de Samatra, e elles eram dahi tres jornadas: iam carregar de farinha de Sagû que é o seo mantimento, e levavam para resgate ferramenta de todas as sórtes em fardos por encavar, e umas contas amarellas, e manilhas de latão; e acháram-lhe quatorze ou quinze fardos de arrôs, que fez a todos mui alegres pela necessidade que delle tinham; e pela mágoa que tinham dos companheiros que nos matáram no arrayal, e cruces que nelles fizeram, se lhes cortou a cabeça a cada um a bordo, com um machado; o que elles soffreram com tão grande animo uns perante os outros, que acabado de matar um, e lançando-o ao mar, se offerecia logo o outro com a

cabeça ao talho ; e deo-se a vida a um, que era seo piloto, que sabia a navegação desta Cósta, e tinhamos delle necessidade.

Ao outro dia pela manhã, que foi o primeiro de Abril, mandou o capitão a galueta atrás a dar as boas novas aos que vinhamos por terra, de como tinha embarcação para todos ; e foi nella Bento Caldeira para connosco vir por terra, e nós caminhámos na ordem já ditã, umas vezes com mui grandes calmas, e outras com infinitas chuvas ; e passando grandissimos matos e ingremes e riscózos penedos, nos quaes trabalhos nos fez Nosso Senhor grandissimas mercês, porque era tanto o peixe que ás mãos o tomavamos, e matavamos ás pancadas ; e tantas as lagostas e outros generos infinitos de mariscos, cocos e palmitos, que depois da jornada do dia comprida, toda a noite se gastava em assar e cozinhar. Em uma terça feira á tarde primeiro de Abril, encontráram os que iam diante dous lagartos, um delles tanto que ouviu o rumor da gente se meteo pelo mato com grandissimo estrondo : e o outro se tornava para o mar, tão grande e façanhoso, que parece fabula dize-lo ; seria mais de cinco varas de comprido, e tão grosso como um tonel, cuberto por cima de umas conchas verdes, com uns vieros pretos em parte muito bem pintados ; e em sentindo a gente arremeteo com um maravilhoso impeto, com a boca aberta, pela qual caberia um grande boi, de que todos fogiram por cima de umas pedras, e o lagarto foi cahir entre as aberturas de uns altos penedos, onde encalhou e ficou entallado de maneira que se não podia manear, e não era senhor mais que de mui pequena parte do cabo, com que jugava e batia, e espalhava a agoa mui alta e mui longe ; e alli foi morto ás espingardadas e lançadas ; e esfollado se repartio entre a gente toda, a que abas-

tou a metade delle, com a qual houve grande festa, porque assado parecia muito bom carneiro, tal tinha o gosto e sabor, e guardáram delle para o outro dia.

Caminhando a quarta feira dous de Abril, por uma fermosa praia, entre as onze e doze do dia, vimos vir a nós a gulueta, que nos poz a todos em muita confusão, pelo que logo se proveo com tempo no que nos cumpria, e se lançou um pregão da parte do capitão, que sob pena de morte nenhum homem passás-se uma risca que se fez na praia, e ao longo della mandou o capitão pôr quinze ou vinte homens com suas armas, a que mandou que logo matassem qualquer que passásse. Ordenado isto, surgiu a galueta um bom pedaço ao mar, por as ondas serem mui empoladas; Bento Caldeira se deitou a nadar, ao qual não deixáram tomar terra, mas que do mar dissesse o que quera; mas vendo quão cançado vinha, e o grande espaço que nadára, lhe foi concedido sahir fóra; apoz elle veio Bastião Alvares da Fonseca, e assim Alvaro Freire, e outros, e contáram tudo o que acontecera, e que tinham um junco e o seo parão, em que todos caberíamos, e acabado de se fallarem todos, e se gratularem com seos amigos e conhecidos, nos puzemos diante do Crucifixo, que o padre em suas mãos tinha, de joelhos, e lhe démos muitas graças, e em vozes altas lhe pedimos misericordia. E pedindo Bento Caldeira os doentes para os levar, nunca se pudéram embarcar, porque o não podiam fazer senão a nado; e assim se recolheram com muitas lagostas e pedaços de lagarto que lhe démos, e muitos cocos e palmitos de que se carregáram, dizendo-nos que até o outro dia seríamos até onde estava a armada; e que elles iriam á nossa vista e em nossa companhia.

Tornando a nosso caminho, viemos este dia em

mui grande trabalho e oppressão ; porque desde a madrugada que partimos, nunca achámos agoa, e era o sol tão quente que nos assava, e com as esperanças de a achar cedo fomos até as duas horas depois do meio dia, aonde parecia por ser a terra de muitas aberturas para dentro do mato acharíamos alguma, a qual nunca por mais que a catámos a achámos ; e estando nesta agonia e congóxa, cortando um soldado acaso uma verde róta, de muitas que das grandes arvores estavam dependuradas e vinham beijar o chão, que são como canas de Portugal, e de sua feição, mas são mociças, mui rijas e fortes, de que se servem em todas estas partes de cordas, assim na terra como no mar, começou (como dantes dizia) a correr della agoa em fio, que pondo-a, pela muita necessidade que della havia, o que a cortou na boca, achou que era doce e muito boa, e se fartou della ; do que dando rebate a todos fizemos o mesmo, e bebemos e nos refrescámos, e fartámos ; e assim nos remediou Nosso Senhor desta vez ; e depois de passada a festa, tornámos a nosso caminho, em que andámos o que de dia ficava, e bom pedaço da noite, por bem roim caminho, sem nunca achar agoa ; e, quasi ás onze horas a achámos entre umas pedras, onde se não esperava ; e aqui veio surgir a galueta defronte de nós. Foi tanto o peixe que ao luar em umas tócas tomámos, que o deixámos por ahí ; muitas tainhas, mui grandes e boas choupas e lagostas infinitas ; e mais se gastou da noite em cozinhar e comer, do que em dormir e repouzar. Vindo a manhã, quarta feira, que foi de Trevas da Semana Santa, se despediram de nós os da galueta, dizendo que aquelle dia, se andassemos bem, seríamos com a nossa gente, e elles póde ser que lhe seriam lá necessarios ; e tornámos ao nosso caminho, de que nunca nos virámos com o grande desejo que tínhamos de chegar, não

dando credito a nenhuma couza, senão ao que os olhos vissem bem claro.

Sexta feira de Endoenças, quatro dias de Abril, vieram surgir onde a nossa armada estava, duas lanchas; que a não viram, por não ser ainda bem manhã; contra os quaes mandou logo o capitão o esquife e a galueta, e em lhe começando a atirar com os berços que levavam de proa, se lançaram logo os negros ao mar para uma ilha de que estavam muito perto. E estas lanchas com um esquife vinham carregadas de muitos bons mantimentos que levavam para outra parte; com a qual esmola deram todos muitas graças a Deos, porque era tanto o mantimento, que não havia onde se agazalhar; e ás nove horas do dia veio outra lancha carregada dos mesmos mantimentos, a qual foi tomada tambem, e os negros se lançaram ao mar e se afogaram; seriam estas lanchas tamanhas como as barcas de Coima.

Era o prazer mui grande em todos, com tanta embarcação e mantimentos, e desejavam já ver-se juntos comnosco; e não querendo o capitão perder o gosto e alvoroço de tão boa nova, e que elle fosse o que a dêsse á misera gente que por terra vinha para allivio de seo trabalho, logo se meteo ao caminho, deixando a armada entregue a pessoas de credito e confiança. A's quatro horas depois do meio dia, nos encontrámos uns com outros com muitas lagrimas de todos, e o capitão nos abraçou um por um, pedindo perdão do passado; o que foi ordenança divina para nos salvarmos todos os que ali eramos, se não fora nosso descuido e confiança, que nos apoquentou, como direi adiante.

Indo nós assim pelo caminho, encontrámos a mais gente, que vinha a nos dar embarcações, e não fallo nos abraços e lagrimas de todos, porque o discreto

leitor saberá que taes deviam de ser entre gente muito-liada por amizade e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem, contando cada um o que lhe acontecera.

Detivemo-nos aqui em nos apparellhar, e prover de lenha, e fazer agoada até dia de Pascoa, e o capitão repartio pelas embarcações capitães e gente do mar, e a mais que nella havia de ir, e com os mantimentos necessarios, e assim fizemos nosso caminho na volta de Aloéste a demandar uma ilha que chamam Mitáo, muito povoada; e á segunda feira primeira Oitava, fomos amanhecer sobre a ilha, e depois de muitas tormentas e alagados, e perdidos muitas vezes, nos ajuntámos todos e surgimos na boca do rio, onde logo acodiram muitos negros de cores baços, muito bem postos no chão, lustrosos, e bem tratados, e alguns se meteram em almadias para virem a nós, mas não ouzaram de chegar. O capitão mandou o esquife á terra, e nelle um seo jáo por lingoa que em malaio lhe perguntasse que rio era aquelle, e em que terra estava? e pedindo elles um dos nossos em refens, que lhes foi dado, veio a nós um negro mui apessoado, e que parecia ser pessoa principal, e disse que aquelle rio era de Menencabo, onde então residia um filho d'El-Rei de Campar, e sabendo sermos portuguezes nos disse que podiamos entrar para dentro do rio, e nos tirassemos daquella côsta que era mui brava; porque elles eram muito amigos dos portuguezes e tinham grande trato com os nossos de Malaca, e que nos proveriam de tudo o necessario; com o qual movido o capitão, posto que com differentes conselhos, porque uns diziam que nos não confiássemos dos negros, outros diziam que sim, mandou que entrássemos para dentro.

Vieram este dia alguns cem negros a ver-nos, e ao sabbado pela manhã, doze que foram de Abril, veio á

capitania o Xabandar da terra, que é o seo governador, bem acompanhado, e fez ao capitão muitos offerecimentos, e disse que podiamos estar mui seguros, porque elle era Xequé desta terra, vassallo d'El-Rei, muito amigo dos portuguezes; o qual Rei estava dahi jornada de um dia ou dous, e que já lhe tinha mandado recado de nossa chegada, e não podia tardar muito; e que entrassemos bem para dentro, onde estaríamos mais seguros; a que o capitão por tudo deo os devidos agradecimentos e graças, e que assim o faria. E logo se foi pelo rio acima, e surgiu pegado com terra junto dos Balaus d'El-Rei. Neste dia vieram alguns negros com gallinhas e arrôz, e outras couzas a resgatar.

Logo ao domingo, treze do mez, ás duas horas depois do meio dia, veio El-Rei pelo rio acima, com grandes atabalinhos, buzios, buzinas, e campainhas; trazia consigo até outenta almadias cheas de gente armada, e mui luzida com seos crisses, os mais delles de muito preço, rodellas, e azagaias de mui luzentes ferros. Chegado El-Rei, a quem salvou a nosa artilharia, se foi á terra assentar no seo Bandel em um alto assento que para elle estava feito; e abaixo d'elle os seos principaes; e antes de lhe o capitão ir fallar lhe mandou um presente por Antonio Soares, moço da camera d'El Rei, couza muito acostumada nesta terra não apparecer couza alguma perante a El-Rei com as mãos vazias. Foi o presente quatro covados de grã, e quatro de veludo cramezi, e outros tantos de setim da mesma cor, e um pedaço de veludo verde, e umas côpas de vidro cristalino mui fermosas, e um espelho mui rico, com que folgou muito, e deo em repôsta, que era aquillo de homens perdidos, e de que se não esperava nada: E perguntando que fazia o capitão? lhe disseram que ficava comendo. Respondeo que onde os Reis estavam e che-



gavam não comiam os capitães. Palavras por certo não esperadas de barbaro.

Vindo Antonio Soares foi logo o capitão á terra acompanhado de tres ou quatro pessoas o melhor concertados que para o tempo puderam, a visitar e fallar a El-Rei, que era mancebo mui gentil homem, e estava ricamente vestido com seo cris guarnecido de ouro, e uma touca na cabeça de muito preço, o qual agasalhou e fez muita honra aos nossos, com mostras de contentamento; dizendo ao capitão por um negro que fallava mui bem portuguez que visse o que queria d'elle, que tudo faria; porque era filho d'El-Rei de Menencabo, irmão em armas d'El-Rei de Portugal; e se quizesse mandar alguns por terra a Malaca, que elle os mandaria lá mui seguramente dentro de dez dias, e os mandaria entregar ao capitão dentro da fortaleza. Do que dando lhe o capitão seos agradecimentos lhe contou seos trabalhos até chegar alli, de que se elle compadeceu muito; e tornou em reposta que elle estava prestes para tudo quanto d'elle quizessemos; e dava dahi por diante licença aos seos que nos vendessem mantimentos e resgatassem comnosco; e que folgaria que lhe vendessemos a nossa artilharia, que em extremos desejava, ou lha dessemos a troco de alguma embarcação grande em que nos fossemos. Do que o capitão se escusou por boas palavras, dizendo que era d'El-Rei de Portugal, e não sua, e que a havia de tornar ao seo Viso-Rei da India, que lha entregára; mas que se Sua Alteza tinha guerra com alguns comarcãos seos que nós iríamos lá pelear por seo serviço; com que ficou satisfeito, e se despedio, dizendo que o seu Bendara nos daria razão e recado de tudo, rogando que tornasse a entrar a artilharia, a qual folgou muito de ver. E dahi por diante veio a gente da terra a resgatar galinhas, capões, e arrôz a troco de facas, prégos, e ou-

tras couzas; com que todos estavam contentes e nos davamos por navegados, e tão seguros como se estiveramos em Malaca. Eram tantos os negros que vinham resgatar connosco, com muito arrôz, gallinhas, capões, inhames, figos, sal, beringellas, pimenta, e outros mantimentos, e algum ouro em pó, mostrando-se muito nossos amigos, que com a muita conversação e amisade se preverteo a boa ordem que dantes tinhamos, e não houve mais vigia, nem quem curásse della; todos dormiam em terra, e ninguém nas embarcações, tão confiados, como se o fizeram dentro em Lisboa.

Com este descuido, confiança, e fingida amisade dos negros não attentámos em muitas almadias que estes quatro ou cinco dias sempre vieram de fóra carregadas de gente de armas, e em cima quatro cocos com que a encobriam; nos quaes dias elles ordiram e determinaram nossa destruição, estando a mais da gente em terra, ou quasi toda, como já disse; e assim tambem estava D. Francisca, que acodio a um accidente de pedra, que veio a seo marido, a qual era moça galante, e muito dama; quando uma madrugada, deza-sete de Abril, com muita chuva e maior trovoada, deram os mouros em nós, com grandes gritos, e seriam bem dous mil homens; e achando-nos dormindo e bem descuidados, mataram muitos primeiro que entrassem em acordo, que seriam mais de cincoenta os que logo morreram, e outros escaparam muito feridos, fugindo pela praia para as embarcações; e outros se fizeram em um corpo, fazendo-se prestes para pelejar; e seriamos trinta homens, quando veio ter connosco um esquadrão de quinhentos negros com grandes gritos, como vencedores, nos quaes demos Santiago com só os dous piques e espadas, de que as mais eram quebradas, e as cópas e pelótes no braço, e os levavamos pela praia acima; e o nosso navio, esquife e galueta vinham

pelo rio abaixo, em que vinha o capitão e os que se puderam acolher, esbombardeando a praia, e recolhendo a gente que ao longo della estava, tomando os que podiam de inimigos, que nos tolhiam a embarcação, em que os nossos fizeram grandes finezas de valentia; e morreram dos nossos sessenta homens, entre os quaes foram muitos de qualidade, e com elles ficou D. Francisca, que com seo marido dormia em terra, como já disse; o qual vindo diante della com um montante, defendendo se, foi cercado de muitos inimigos e morto. Pelo que se sospeita que ella será viva; e com ella ficou um seo irmão chamado Antonio Rodrigues de Azevedo, e uma moça que vinha connosco do Brazil.

Ficou nos em terra todo o nosso fato, e o que mais sentimos a maior parte do mantimento, ou quasi todo, que estava a enxugar. Valeria o que nos ficou dez mil cruzados, e dahi para cima; e sahidos pela barra fóra ás nove horas do dia bem tristes e desaventurados, assim todos nós em carnes e muito feridos, de que morreram depois dez ou doze, nos puzemos a caminho; não houve aqui lagrimas pelos mortos, porque cada um tinha que chorar em si, e contar de como escapára, de que ainda se não tinha por seguro.

Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e desaventuras innumeraveis, a vinte e sete de Abril, viemos ter ao porto de Banda em Sunda, sem saber onde estavamos; e vindo todos mui cançados do remo, e trabalhos, com vozes altas pediamos misericordia a Nosso Senhor, a qual elle nunca negou; e assim a concedeo este dia, que sendo ás doze horas delle, passou tão perto de nós um paráo, que nos ouviu falar portuguez, e nelle vinha um mancebo que era portuguez, e conheceo logo que eramos os de que já sabiam, e nos esperavam, veio ao navio grande, onde nos disse e mostrou que estavamos no porto defronte

de Sunda á vista das nossas naos, de que era capitão Pedro Barreto Rólim; e como já lá era João Gonçalves com seos companheiros e o capitão mór sabendo de nós o tornára a mandar com refresco em nossa busca. Cada um pôde cuidar onde chegaria, e como seria festejado tamanho extremo de prazer, que ainda não criamos; e o capitão lhe deo de alviçaras um pedaço de grã para uma cabaia, e elle se tornou com a nova de nossa vinda.

Elle ido, e dada a nova aos nossos portuguezes, assim os do mar como os da terra, se embarcaram todos em bateis da armada, e muitos para os que havia no porto; e com grande festa e prazer vieram em busca de nós, contendendo uns com outros quem primeiro chegaria; a sobre a tarde, já quasi noite, chegou o batel da capitania, e apoz elle todos os outros, que sobre cada um querer levar mais hospedes consigo não tiveram poucas differenças, e palavras dignas de muito amor e piedade, e de muito mais caridade; não faltavam muitas lagrimas no recebimento de muita lastima, e dor da nossa piedosa visão; e com palavras meigas e brandas consolavam nossos espiritos, e muito mais com beneficios e boas obras, vestindô-nos a todos de muitas sedas da China de mui diversas e alegres cores: de maneira que o haviamos por sonho e couza de encantamento; emprestando aos mais dinheiro para irem logo ganhar sua vida, e para isto não era necessario parentesco, mas bastava sermos de sua patria, e dar-lhe novas della.

Seriam duzentos e quarenta portuguezes, dos quaes estavam já de verga alta para a China cento e sessenta, e os outros ficavam para invernar em Sunda e Calapa, doze legoas daqui, de um rei muito mais amigo nosso que nenhum outro destas partes, nem que o treidor de Menencabo; por aqui fazerem estes portu-

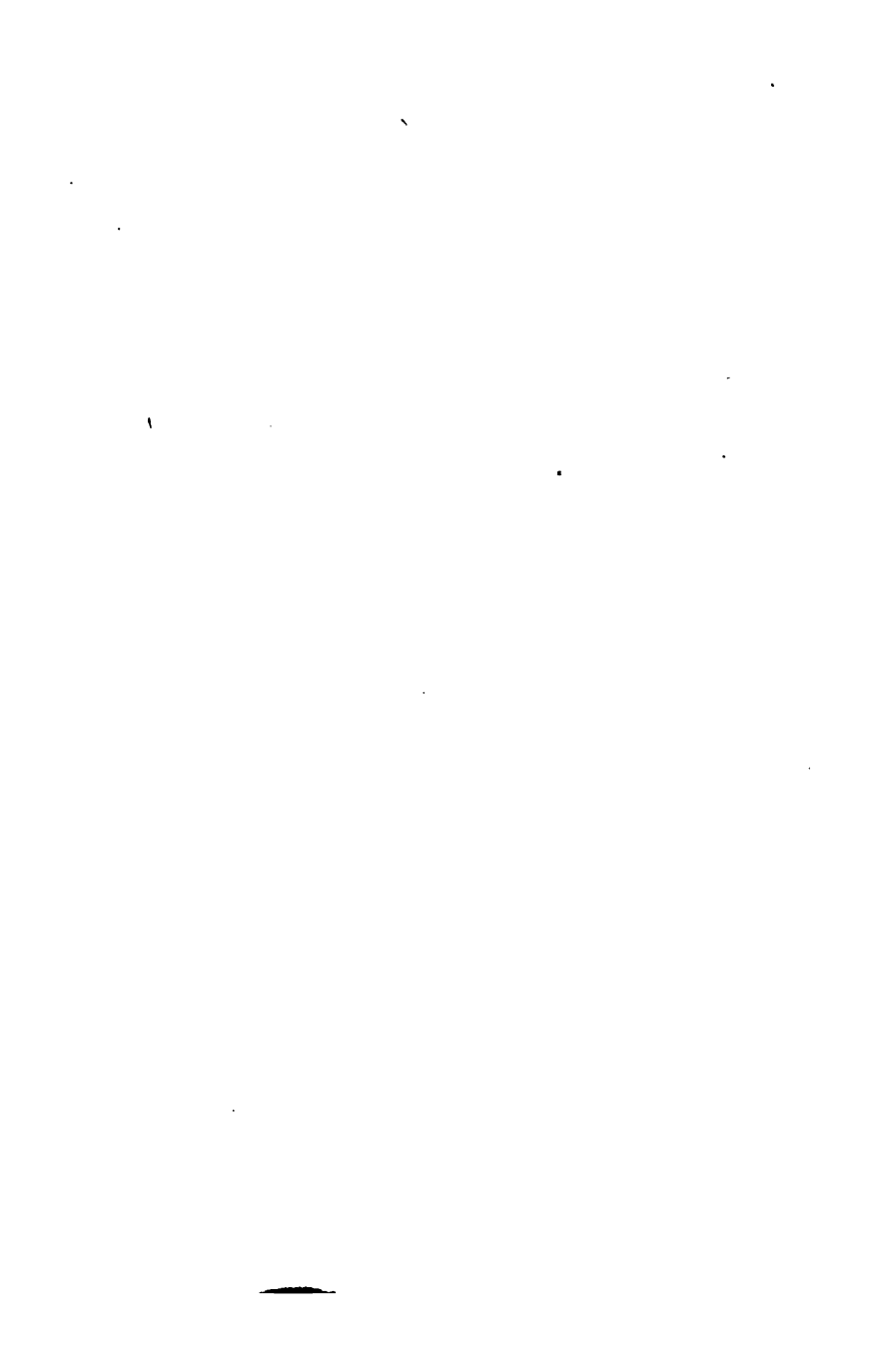
guezes sua fazenda, e irem para o anno á China com suas mercadorias.

Detivemo-nos aqui em Sunda e em Calapa (onde os portuguezes que ahi residiam, não ousaram comnosco menos que os de Sunda) em restaurar e convalescer vinte e seis dias; onde nos morreram dez ou doze homens de comer muito; porque lhes não soffria o debilitado estamago o que nelle lançavam; e dahi partimos para Malaca, por mandado e ordem do capitão mór Pero Barreto, mui bem apercebidos e providos do necessario, em que Gonçalo Vaz de Carvalho, capitão e senhorio de uma naõ ganhou muita honra, porque embarcou nella todos os doentes e os pôs em Malaca á sua custa, em que gastou muito dinheiro, onde chegámos aos vinte e cinco de Julho, fazendo-se logo pres-tes o capitão, fronteiros e cidadãos, para lhes não ganharem nada os de Sunda e Calapa; porque pretendiam entender nos beneficios e boas obras no qual João de Mendonça, capitão que então era da fortaleza o fez mui magnificamente; vestindo e repartindo a todos os pobres, dando meza sempre emquanto durou o tempo de sua capitania a mais de cento e trinta homens continuamente, provendo outros de fóra, e dando-lhe muito do seo. E aqui em Malaca, apalpados da terra e da peçonha, que já de dias traziamos no corpo, juntando-se virem os homens gastados e consumidos do caminho, morreram mais de vinte: nós outros ficamos esperando monção para a India, que será em Dezembro; e alguns da nossa companhia foram na armada da China, outros ficaram em Sunda e Calapa com seos amigos, parentes e conhecidos.

E na verdade quem bem quizer olhar, ninguem se espantará destes trabalhos, que para elles nasceo o homem, como diz o Santo Job; e muito mais merecem os homens por seos peccados, segundo o que diz o

Psalmo *Beati quorum*. Muitos e differentes são os aços do peccador; e todas estas fortunas e fadigas, e outras differentes destas, estão profetizadas para todos aquelles que navegam e andam sobre as agoas do mar, pelo real Profeta David no seo Psalmo 106 onde fallando neste caso diz: Os que descem ao mar nas naos, fazendo operação nas agoas muitas, esses viram as obras do Senhor e as suas maravilhas no profundo. Determinou e veio logo o espirito da tempestade, e levantaram-se suas ondas, e sobem até os ceos, e descem até os abismos, e as suas almas em taes trabalhos pasmaram, turbaram-se, e moveram-se, como alienados do sizo pareceo todo seo saber. E nisto chamaram ao Senhor quando estavam attribulados, e de todas as suas necessidades os livrou, e tornou a tempestade em um vento fresco e suave, e abrandaram as ondas do mar; alegram-se porque cessou sua furia; e emfim os pôz no porto de seo contentamento.

Pois que isto está sabido e averiguado, como este Santo Profeta nos ensina, a todas estas miserias e a muito mais se offerece quem navega. Pelo que a experiencia nos ensina que quem o pôde escusar vive em mais tranquillidade de espirito de tanta confusão; e antes com menos na terra, que atravessar o mar por couzas tão transitorias e de pouca dura; e na terra viver como bom christão, cumprindo a Lei de Deos dentro no gremio da Santa Madre Igreja de Roma, e multiplicando os talentos que o Senhor a cada um de nós entregou; porque dando-lhe boa conta mereçamos ouvir d'elle no porto de salvação aquella suave voz: Vem bom servo e fiel, porque em pouco foste fiel, sobre grandes couzas te porei; entra em o prazer e contentamento de teo Senhor, que é a Gloria. A qual elle por sua bondade nos queira dar.



# NAUFRAGIO

*Que passou*

Jorge de Albuquerque Coelho

*Vindo do Brazil para este reino no anno de 1565*

ESCRITO

POR

BENTO TELXEIRA PINTO

*Que se achou no dito naufragio*



## PROLOGO AO LEITOR

---

**C**OSTUME foi mui recebido entre os antigos, quando alguma pessoa escapava de notavel perigo ou enfermidade, apresentar no Templo uma taboa, em que o perigo que passára estivesse escripto. Prova ser isto assim Strabo, no outavo livro de sua Geografia, dizendo que o primeiro que poz a medicina em arte foi Hippocrates, recolhendo todas estas taboas e escritos em que se continham as doenças que succederam a cada um, e o remedio de que contra ellas usára. Pois sendo assim (benigno leitor) não creio que deixará este breve summario de um naufragio tão estranho como este, de ser bem recebido, pois ambas as razões tem por si. A primeira, a obrigação que temos todos os que chegámos vivos deste trabalho a pôrto de salvamento de notificarmos ao mundo a mercê que a Virgem Madre de Deos nos fez em nos livrar dos estranhos e não cuidados trabalhos que passámos: e a segunda, mostrar o remedio de que nos neste caso tão temeroso aproveitámos, que foi de muitas lagrimas, contrição, e arrependimento de culpas passadas, pedindo de continuo misericordia a Nosso Senhor. E nenhuma couza esperei menos que poder este naufragio vir a ser sabido por escripto: porque ainda que nossa natureza é sugeita aos trabalhos, todavia não agazalha bem a lembrança delles, pela pena que nos dá o que vimos com os olhos. E quem diz que a lembrança dos trabalhos passados dá gosto, não se vio nunca nestes nem em outros semelhantes; porque o gosto que se recebe na memoria delles, nasce do des-

canço em que se vê quem os passou, e não do lembrar-se de ver tão particularmente a morte ao olho, como dizem. E não haja ninguém por fraqueza o que digo, porque Virgilio excellente poeta, em um tão valeroso e esforçado cavalleiro, como pintou em Eneas, poz muito receio de contar os trabalhos passados, dizendo que lhe fugia o entendimento da lembrança delles. E por esta razão não esperei de escrever este discurso. Porém por me parecer que seria ingrato ás grandes mercês que de Nosso Senhor recebemos os que deste naufragio escapámos, dos quaes eu fui um delles, e o mais peccador, determinei fazer esta Relação, por ver quantos annos ha que isto aconteceu, sem até hoje haver pessoa que de couza tamanha fizesse memoria. E persuadido de alguns meos amigos que a imprimisse, não o quiz fazer sem que primeiro a mostrasse a Jorge de Albuquerque, que nesta nao vinha: e como elle fosse a principal pessoa da companhia, e o que mais trabalhos passou por nos animar e esforçar, assim com palavras de consolação, como com obras e orações que de contino fazia a Nosso Senhor, não no achei remoto desta lembrança em couza alguma; antes me trouxe á memoria outras muitas couzas, de que eu estava bem esquecido: e muitas mais deixei de escrever, as quaes pediriam (a meo juizo) outro tanto papel. Mas por me parecer que estas de que faço menção bastam para dar motivo aos homens que louvem ao Senhor e tenham sempre muita confiança na sua misericordia, quando nos maiores trabalhos se virem, quiz antes ser notado de breve, que de preluxo. Porque meo intento principal é ser Nosso Senhor louvado e glorificado de todos: o qual usando da saa benignidade com affligidos os tira de perigos, e chega a salvamento. Pelo que peço não olhem ás palavras que são as que são, mas ao intento, que é ser o Senhor louvado para sempre.



*Naufragio que passou Jorge de  
Albuquerque Coelho vindo do  
Brazil no anno de 1565*

---

**N**o tempo em que a Rainha D. Catharina avô  
d'El-Rei D. Sebastião governava este reino  
de Portugal por seo neto, veio nova do Bra-  
zil e da capitania de Pernambuco, que os mais dos prin-  
cipaes dos gentios, que na dita capitania havia, esta-  
vam alevantados contra os portuguezes, e tinham cer-  
cados os mais dos lugares e villas que na dita capita-  
nia havia. Pela qual razão a dita Rainha mandou a  
Duarte Coelho de Albuquerque, que era herdeiro da  
capitania, que a fosse soccorrer. E por saber e enten-  
der quão necessario lhe era levar consigo seo irmão  
Jorge de Albuquerque Coelho, pedio á Rainha que  
mandasse ao dito seo irmão que o acompanhasse no  
soccorro daquella capitania, e fosse com elle para o  
ajudar a soccorre-la, como foi, por lhe a dita Senhora  
Rainha mandar que acodisse áquella necessidade, pelo  
serviço que nisso fazia a Deos, e a El-Rei seo neto, e  
ao bem do povo deste reino.

Chegou á dita capitania no anno de 1560 sendo elle

de idade de vinte annos. E por ter já alguma experiencia das couzas da guerra, assim do mar, como da terra, depois de seo irmão Duarte Coelho de Albuquerque tomar posse da capitania e servir de capitão, e governador della, chamou a conselho alguns padres da Companhia graves que estavam no collegio que os ditos padres tem na Villa de Olinda, uma das principaes villas que ha na capitania de Pernambuco, e muitos homens honrados dos principaes do governo da terra, e se assentou entre todos que se elegeesse por geral da guerra e conquistador da terra da dita capitania Jorge de Albuquerque Coelho, o qual como lhe disseram que cumpria muito ao serviço de Deos, e d'El-Rei, e bem do povo daquella capitania aceitar e servir o dito cargo, o aceitou, e aventurou, e arriscou perder a vida por fazer este serviço a Deos e a El-Rei, e bem ao povo, e fazer o que a dita Senhora Rainha D. Catharina lhe tinha mandado e encomendado. Começou a fazer guerra aos inimigos no dito anno de sessenta, com trazer em eua companhia muitos soldados e criados seos, a quem dava de comer, beber, vestir, e calçar á sua custa. E cinco annos que gastou em conquistar a dita capitania pelas montanhas e desertos, verões e invernos, de noite e de dia, passou muitos em si grandes trabalhos, sendo elle e os seos soldados e criados feridos muitas vezes, pelejando algumas vezes a pé e outras a cavallo. E quando se vinha recolher a alguns dos lugares ou villas dos nossos portuguezes, que via que não podia chegar com de dia, no maior e mais fermoso bosque que achava se agazalhava ao pé das arvores, com mandar fazer choupanas de rama e palma, em que se agazalhassem os soldados; e estas ramas e choupanas mandava fazer por muitos escravos que trazia em sua companhia, que serviam de descobrir e vigiar o campo, e o lugar onde

se agazalhavam, juntamente com alguns soldados, passando tantas fomes e necessidades, que muitas vezes não tinham que comer mais que cranguejos do mato, e farinha de pão, e fruta brava do campo. E com estas couzas e com as palavras que uzava com os soldados os contentava e consolava; e quando tomava algum forte ou aldeia dos gentios, fartava os ditos soldados com muitos porcos, gallinhas, e outro muito mantimento da terra que achava nas ditas aldeas: e acabada de tomar alguma aldea ia logo sobre outra, e a tomava com facilidade, por não terem tempo de se fazerem prestes. E com esta diligencia e brevidade que poz nesta conquista a pôde conquistar dentro em cinco annos, estando tão povoada de inimigos, que quando chegou á dita capitania por mandado da Rainha D. Catharina não ousavam os portuguezes que moravam na villa de Olinda a sahir fóra da villa mais que uma duas legoas pela terra dentro, e ao longo da costa tres quatro legoas; e depois que acabou de a conquistar, seguramente podem ir quinze vinte legoas pela terra dentro, e sessenta ao longo da costa, por tantas ter a dita capitania de jurisdição. E deixando a capitania conquistada e os inimigos quietos e pacificos, com pedirem paz, a qual lhe concederam, se embarcou e veio para este reino na nao Santo Antonio, na qual viagem lhe aconteceu o que neste naufragio se contém.

Quebrantado Jorge de Albuquerque dos trabalhos que passára em companhia de Duarte Coelho de Albuquerque seo irmão, no descobrimento do Rio de S. Francisco, da capitania de Pernambuco no Brazil, e assim das guerras que por espaço de cinco annos duraram na capitania depois do dito descobrimento, em o qual tempo se passaram grandes trabalhos, fomes, e mortes, e esteve toda a capitania em risco de se per-

der: deixando tudo pacifico e querendo-se vir para este reino, determinou embarcar-se em uma nao nova de duzentos toneis, por nome Santo Antonio, que estava carregando no porto da villa de Olinda, na mesma capitania, para fazer viagem a esta cidade de Lisboa; de que era mestre André Rodrigues, e piloto Alvaro Marinho, homens destros na arte de navegar, e que tinham feito muitas viagens. E estando a nao carregada com muita fazenda, e embarcado elle e todos os que nella haviam de vir, quarta feira dezaseis de Maio do anno de 1565 com vento de viagem, deram á véla e se partiram do dito porto com vento em popa. E não eram bem fóra da barra quando lhe acalmou o vento com que partiram, e se lhe tornou tão contrario, que por ser rijo, e com a corrente da maré, que começava a vazar, os levou a travéz, de maneira que foram com a nao dar em um baixo que está na boca da barra, onde esteve quatro marés mui perto de se perder, se os mares foram mais grossos. E por lhe acodirem com presteza muitos bateis e outras embarcações se salvou toda a gente e a maior parte da fazenda, que era muita. E nem assim descarregada pode sahir do baixo em que estava; pelo que lhe cortaram os mastros, e com estes beneficios nadou e sahio dos baixos.

Tornando-a ao porto da villa foi vista por officiaes para saber se estava boa para fazer viagem, e por acharem que a nao não recebera dano que lhe fosse inconveniente para navegar, se tornou a concertar de novo e a carregar. E vendo muitas pessoas amigas de Jorge de Albuquerque que elle se queria tornar a embarcar na mesma nao, lhe foram á mão, e lhe quizeram persuadir com palavras que se não embarcasse em nao tão infelice no principio de sua viagem, porque não podiam deixar de lhe socceder muitas desaventuras no discurso della, segundo os maos principios que tivera.

E corria isto por pratica entre todos os moradores da villa, dizerem a seos amigos que se guardassem de fazer viagem em nao que prometia mil infortunios em seo caminho. E sem embargo de tudo isto não crendo elle Jorge de Albuquerque, nem os da sua companhia o que lhe pronosticavam, antes confiando na misericordia de Nosso Senhor, e não temendo juizos da gente vãos e sem fundamento, se tornou a embarcar na nao com todos os de sua companhia, e se partio da villa de Olinda sexta feira vinte e nove de Junho dia de S. Pedro e S. Paulo do mesmo anno de 1565.

Do dia que partimos do porto a cinco dias, que foram dous de Julho, vindo com o mesmo vento de viagem com que partimos, subitamente se mudou, e ventando-nos o contrario do que haviamos mister veio a ser tão rijo, que por a nao vir muito sobrecarregada e não poder aguardar bem a véla, nos foi forçado começarmos a alijar muita fazenda ao mar, esperando que com isto mareasse a nao melhor. Mas tendo alijado o que parecia que fazia pejo á nao, no mesmo dia á tarde nos deo um tempo tão rijo e forçoso, que a nao abrio uma agoa muito grande, tanto que davamos seis mil zonchaduras á bomba entre noite e dia. E indo com esta agoa aberta, aos seis de Julho nos achámos na altura da linha, e com os mares grossos.

Fazendo viagem nos deo um pé de vento que nos quebrou o gorupés da cevadeira. Parece que queria Nosso Senhor dar a entender aos que na nao iam que não fossem por diante, pois em tão poucos dias de viagem se lhes offereciam tantos trabalhos. Visto por todos os da companhia e officiaes da nao o gorupés quebrado e a muita agoa que a nao fazia, se assentou que arribassemos ás Antilhas, ao que o piloto e mestre responderam que não podia ser, pelo tempo lhes ser contrario e não lhes servir, e que com o tempo que leva-

vamos era impossivel arribar ás Antilhas, nem ao porto donde partiramos. Com esta reposta algum tanto desconsolados, pelo trabalho em que iamos, seguimos nossa derrota, e viagem, porque não podiamos al fazer. E sendo na altura de doze grãos da banda do Norte nos acalmou o vento que até ali tronxeramos, e andámos desanove dias em calmarias com muitas trovoadas: e como tivemos tempo determinamos ir demandar a ilha de Cabo Verde, em cuja altura estavamos, para tomarmos a muita agoa que faziamos, e fazermos o mastro da cevadeira, que traziamos quebrado. E sendo com a ilha, quasi á vista della, nos appareceram ao mar uma nao e uma zabra de francezes a vinte e nove de Julho, dia de Santa Martha: e havendo os francezes vista da nao a seguiram até ás tres horas da noite, em que se puzeram á falla comnosco, dizendo que nos dessemos: e entendendo dos nossos que se aparelhavam para pelear e defender-se, não nos ouzaram accommetter logo com a grande escuridão da noite, e se deixaram andar na nossa esteira, para pela manhã nos abalroarem. E ao outro dia, que foram trinta de Julho, antemanhã nos deo uma trovoadá tamanha, que lhes foi forçado apartarem-se uns dos outros, sem se verem pela cerração que fazia. E ao derradeiro de Julho querendo demandar a ilha nos deo vento por riba da terra tão rijo, que nos foi forçado fazer nossa viagem por não poder tomar a ilha, indo arriscados a muito perigo, pela muita agoa que faziamos. E com este tempo corremos até nos pôr na altura de trinta e sete grãos, e muito perto da Terra Nova, por a nao abater muito com o tempo que traziamos. E nesta altura trinta e sete grãos, andámos outor dias em calmarias, no fim dos quaes, dia da Degolação do Bemaventurado S. João Baptista, a vinte e nove de Agosto nos ventou vento largo e prospero, com que determinámos vir demandar as ilhas,



para concertarmos a nao e tomarmos a muita agoa que faziamos, que além da que traziamos se nos abrira outra, a qual junta era tanta que de noite e de dia continuamente davamos á bomba. Faltava já neste tempo a agoa e mantimento na nao, e padeciam-se muitas necessidades de fome e sede; e sabendo Jorge de Albuquerque a necessidade em que vinhamos e que não havia na nao mais mantimento que o que elle trazia para si e para seos criados, mandou trazer diante de todos todo o seo mantimento, e o repartio pela companhia irmãmente, sem querer nada por elle, posto que todos lho queriam pagar por valer muito, e elle não quiz por elle couza alguma, com o que ficaram contentes todos, e se consolaram, e sustentaram por espaço de alguns dias. Mas o demonio que não soffre ver ninguem contente, semeou entre os marinheiros e passageiros que vinham na dita nao brigas e discordias, com que se houveram de perder de todo: e quiz Nosso Senhor por sua piedade que fosse sabedor disso Jorge de Albuquerque, para meter a mão entre elles, como fez, e os apazigou e poz em paz, com a qual sentiamos menos os trabalhos que passavamos.

Vindo com as necessidades que tenho ditas demandar as ilhas, uma segunda feira, tres de Setembro, fazendo-se o piloto com ellas, veio ter comnosco uma nao de cossarios francezes, artilhada e concertada como ellas andam: e por a nossa vir desarmada e sem artilharia, como a maior parte dellas ou quasi todas andavam neste tempo, vendo o piloto e mestre, e os mais da nao que não tinham com que se defender, porque não traziamos mais artilharia que um só falcão e um berço, e as armas que Jorge de Albuquerque trazia para si e para seos criados, determinaram de se render e entregar aos francezes. Ao que acodio Jorge de Albuquerque, dizendo que nunca Deos quizesse nem

permitisse que a nao em que elle vinha se rendesse sem pelejar e se defender quanto possivel fosse; por isso que trabalhassem todos por fazer o que deviam, e o ajudassem a pelejar, e não se quizessem entregar como covardes e fracos, que se o elles, ou a maior parte delles ajudassem a pelejar, que com ajuda de Nosso Senhor sómente com o berço e falcão que tinham esperava de se defender. E para isso lhe fez uma falla qual o tempo soffria, persuadindo-os ao ajudarem, com palavras de muito esforço. Mas como a nao vinha tão desaperebida de armas, e os mais que nella vinham fossem tão fracos de coração, não achou Jorge de Albuquerque quem o quizesse ajudar a defender a nao, mais que sete homens que para isso se lhe offerceram. E assim com estes sómente, contra o parecer de todos os mais se poz ás bombardadas, arcabuzadas e frechadas com os francezes.

Durou esta briga perto de tres dias, sem nelles ou sarem os francezes a nos abalroarem, pela brava resistencia que achavam na nao, posto que os que pelejavam eram poucos, e a nao não trazia mais que um berço e um falcão, que Jorge de Albuquerque carregava e borneava, e lhe punha o fogo, por não vir na nao bombardeiro nem quem o soubesse fazer melhor que elle. E vendo o piloto, mestre e marinheiros que havia perto de tres dias que andavam neste trabalho, e que a nossa nao e gente tinha recebido muito danno da artilharia e arcabuzaria dos francezes, e que nos ia faltando a polvora, requereram a Jorge de Albuquerque e aos que o ajudavam, da parte de Deos e d'El-Rei, que se dessem, e consentissem render-se, pois não se podiam defender, e não quizessem ser causa de os matarem a todos, ou de os meterem no fundo. Os que pelejavam responderam que se não haviam de render em quanto tivessem forças para pelejar. E vendo elles

sua determinação (parece que estavam aconselhados todos) mandaram dar subitamente com as vélas em baixo, e começaram a bradar pelos francezes, que entrassem á nao, que já se lhe rendia.

Vendo Jorge de Albuquerque e os companheiros que o ajudavam um caso tão subito e não esperado, quizeram matar o piloto e o mestre por fazerem tamanho desatino e fraqueza; mas o tempo e o estado em que se viam os desviou disso, porque logo na mesma hora que amainaram (que era uma quarta feira cinco de Setembro) nos entraram pela quadra deza-sete francezes armados de armas brancas, com suas espadas e broqueis, e pistoletes, e alguns delles com alabardas: os quaes, sem se lhe poder estorvar se senhoreáram da nao, e vendo-a da maneira que vinha, perguntáram com que artilharia e munições se tinham defendido delles tantos dias, e quantos eram os que pelejavam? e vendo que na nao não havia mais que o berço e falcão que está dito, ficáram muito espantados, e muito mais quando lhe disseram quão poucos eram os que pelejavam. E sendo dito ao capitão francez que Jorge de Albuquerque fôra o que os fizera defender a nao todo aquelle tempo; o que os nossos disseram e fizeram por carregarem nelle só toda a culpa: e chegando-se o capitão francez para Jorge de Albuquerque com rosto soberbo e melencónico lhe disse: — Que coração tão temerario é o teu, que quizeste provar a defender esta nao com tão poucos petrechos de guerra, contra a nossa tão armada, e que traz sessenta arcabuzeiros? Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com uma segurança mui grande: — Nisso pódes ver quão mofino fui em me embarcar em nao tão desapercibida, que se viera concertada e aparelhada como compria, ou que trouxera o que a tua traz de sobejo, bem creio que tiveramos

tu e eu differentissimos estados dos em que estamos; mas a meos peccados ponho a culpa, pois por elles permittio Nosso Senhor que me embarcasse em nao tão despercebida e desarmada como esta, que vês, para me poder vêr como me vêjo; e tambem pôdes agradecer a boa ventura que contra mim tiveste á treidoice de meus companheiros, piloto, mestre e marinheiros, que contra mim foram, que se elles me ajudáram como estes soldados amigos e bons companheiros que me ajudáram, nem tu estiveras nesta nao como vencedor, nem eu como vencido.

Vendo o capitão francez a muita segurança e confiança com que Jorge de Albuquerque fallava, lhe disse: — Não me espanta o teu esforço, que isso tem todo o bom soldado, mas espanta-me queres defender uma nao tão despercebida como esta, com tão poucos appparelhos, e menos companheiros; mas não te desconsolles, que isto é fortuna de guerra, que favorece hoje a uns, e ámanhã a outros; e por quão bom soldado que és, eu te farei muito boa companhia, e aos que te ajudáram a pelejar, que tudo isto se deve a quem faz o que deve, e cumpre a obrigação de sua pessoa.

A nao dos francezes que abordou comnosco trazia perto de outenta homens, entre os quaes vinham muitos inglezes e escocезes, e alguns portuguezes, e vinha a mais petrechada nao de guerra que podia ser; porque vinham quasi todos armados de armas brancas, e alguns delles com armas grevadas, e espadas, adagas, burqueis, alabardas e pistoletes para o abalroar, e arcabuz para pelejar, e cada um trazia estas armas na sua estancia para lançar mão de qualquer dellas quando fosse necessario conforme ao tempo: e vinham cerrados e empavezados de popa a proa com sua xareta falsa, e as gáveas cerradas e concer-

tadas muito bem, e tão ensevados e limpos do costado, que parecia a nao andar caiada, e que aquelle era o primeiro dia que sahiram fóra, havendo muitos mezes que andavam no mar, e tendo roubado já outros navios.

Vendo-se os francezes senhores da nossa nao, que importava muito o que trazia, começaram a caminhar para sua terra, e logo ao outro dia, que foram seis do mez de Setembro, houve vista das ilhas do Fayal e Pico, e Graciosa. E passámos ao longo della, e os francezes nos quizeram botar em terra a todos, e ir-se com a nao, e não no fizeram por nos começar a ventar muito rijo, e o mar andar alvoroçado. Por estes inconvenientes seguiram sua viagem em popa, navegando ao Nordéste com determinação de nos levarem consigo á sua terra na mesma nossa nao, com que folgavam por ser nova. E o capitão francez com os seus que nella iam, temendo-se de Jorge de Albuquerque, o fechavam de noite com dous ou tres soldados de sua companhia, dos que o ajudaram a pelejar, em uma camera, e de dia lhes fazia bom tratamento; tanto que não queria comer sem primeiro vir Jorge de Albuquerque, a quem fazia assentar na cabeceira da meza. E pedindo-lhe um dia que benzesse a meza ao costume dos portuguezes, elle o fez, fazendo o sinal da Cruz sobre o que estava na meza. Alguns dos francezes que a ella estavam o reprehenderam por fazer o sinal da Cruz: ao que elle respondeu que com aquelle sinal da Cruz se havia de abraçar em quanto vivesse, e nelle esperava de se salvar de todos seus inimigos, e com elle se havia de armar, não uma mas muitas vezes. E benzendo-se outra vez arremetteram com muita malenconia contra elle e se não fora o capitão e outros dous francezes nobres que com elle estavam correrá muito risco matarem-no, ou botarem-no ao mar.

Entendendo Jorge de Albuquerque que eram lutheranos, pedio ao capitão licença para não ir comer mais com elles, e poder comer em sua camera o que lhe dessem. E posto que o capitão mostrou aggravar-se disso, todavia lhe deo a licença que lhe pedia, e vinha elle algumas vezes comer com Jorge de Albuquerque. Neste tempo começaram os francezes a publicar-se por lutheranos, tomando todas as contas e livros de rezar, que acharam aos nossos, e botando-os ao mar: e desejando sobre isso tratar mal aos nossos, o não fizeram por intercessão de um portuguez que com elles vinha, conhecido de Jorge de Albuquerque, e que fizera já com elle uma viagem, e por meio deste não fomos tão avexados dos francezes como se entendeu nelles que o queriam fazer.

Vendo Jorge de Albuquerque que os francezes se determinavam a levar-nos a França, descobrio aos soldados que o ajudaram a pelejar que elle determinava levantar-se contra os francezes e matal-os a todos, se o elles quizessem ajudar; e elles responderam que o fizeram se elles tivessem alguma salvação nisso, mas que a nao que tinham lhes tolhia o tal accommettimento, por ser muito zorreira e aguardar mal a véla, e ser roim de léme, e sobre tudo isto se ir ao fundo com a muita agoa que fazia, e a dos francezes que nos havia de seguir, corria mais com só o traquete, que a nossa com todas as vélas: e que por andarem sempre tão juntas, que quasi iam á falla, parecia impossivel fazerem-no a seo salvo. Ao que Jorge de Albuquerque respondeo com palavras de muito esforço, e esforçando os, e dando-lhe razões como era possivel fazer-se o que tinha cuidado, dizendo-lhe que se elles matassem os dezasete francezes que estavam na nao, com as mesmas armas delles se defenderiam da sua nao, e que já tinham estes dezasete menos contra si, os quaes

por serem dos principaes haviam de fazer muita falta aos seus: e que com saberem os outros que estes eram mortos, haviam de descorçoar, e que nem sempre as naos haviam de ir á falla: e que pois elles se defenderam dos francezes com tão poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiam com terem mais e tão boas, como eram as dos mesmos inimigos: e tendo já dezasete menos, que tinham menos que recear: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos eram os francezes, pois eram herejes e luthernos, que elle os havia de ajudar, e que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil mata-los todos os dezasete, e muito depressa. E respondendo-lhe elles que o ajudariam, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava não menos que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim iam todos esperando que o tempo lhes dêsse occasião para pôr em execução seo desenho. E nestes dias se poz a nao em altura de quarenta e tres grãos.

Estando ambas estas naos na altura que tenho dito, em uma quarta feira doze de Setembro lhes sobreveio a maior e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suéste que até hoje se vio, e pelo que fez se pôde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suéste, que começou a ventar de maneira que todos tememos o perigo que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começámos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijámos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da

ponte. E embravecendo-se o mar cada vez mais com o muito vento que de contino crescia, alijámos os mastaréos das gaveas, e todas as caixas em que cada um trazia o seu fato. E para que isto não fosse pezado a alguem, a primeira que se alijou foi a em que Jorge de Albuquerque trazia seos vestidos e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciam os mares de maneira que nos queriam cobrir, lançámos ao mar a artilharia que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas sacas de algodão.

Andando assim neste trabalho nos deo um mar por popa, que nos desmanchou o leme, de maneira que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a nao de mar em travez, e querendo-a nós endireitar e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendo se todos em tão temeroso passo sem leme, com mares tão grandes e grossos, começaram alguns, e quasi todos desmaiar. E vendo Jorge de Albuquerque todos tão trespassados, e com tanta razão, posto que elle sentia o que todos e cada um por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meios com que a nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor e a sua Mãe Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo.

Já a este tempo (que seriam nove horas do dia) a nao dos francezes nao apparecia, e os que ficaram dentro na nossa nao vendo a tormenta que fazia, e o leme desmanchado, e a nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando tão attonitos que se lançavam no convéz e se chegavam aos nossos amigamente, e lhes diziam: Já todos somos perdidos, nenhum de nós pôde escapar, pois temos a nao sem leme, e o mar tão bravo? E assim andavam cortados de medo, que fa-



por serem dos principaes haviam de fazer muita falta aos seus: e que com saberem os outros que estes eram mortos, haviam de descorçoar, e que nem sempre as naos haviam de ir á falla: e que pois elles se defenderam dos francezes com tão poucas armas perto de tres dias, que muito melhor se defenderiam com terem mais e tão boas, como eram as dos mesmos inimigos: e tendo já dezasete menos, que tinham menos que recear: por tanto, que se determinassem, que elle confiava na misericordia de Nosso Senhor, cujos inimigos eram os francezes, pois eram herejes e luthera-nos, que elle os havia de ajudar, e que não temessem, porque elle lhe daria ardil como lhe fosse muito facil mata-los todos os dezasete, e muito depressa. E respondendo-lhe elles que o ajudariam, lhe descubrio o ardil, que a todos pareceo muito bem. Jorge de Albuquerque lhe encomendou a todos muito o segredo, que cumpria ter em couza que importava não menos que a vida de todos, e que estivessem prestes para lhe acudir quando fosse necessario. E assim iam todos esperando que o tempo lhes dêsse occasião para pôr em execução seo desenho. E nestes dias se poz a nao em altura de quarenta e tres grãos.

Estando ambas estas naos na altura que tenho dito, em uma quarta feira doze de Setembro lhes sobreveio a maior e mais estranha e diabolica tormenta de vento Suéste que até hoje se viu, e pelo que fez se pôde julgar; porque acalmando-nos de subito o vento que traziamos, nos saltou ao Suéste, que começou a ventar de maneira que todos tememos o perigo que se nos aparelhava, por ver a furia e soberba com que começava a ventar. E com este temor começámos a usar dos remedios que em tal tempo se usa, alijando a fazenda ao mar por salvar as vidas: e assim alijámos tudo quanto se achou sobre a cuberta, e debaixo da

ponte. E embravecendo-se o mar cada vez mais com o muito vento que de contino crescia, alijámos os mastaréos das gaveas, e todas as caixas em que cada um trazia o seu fato. E para que isto não fosse pezado a alguém, a primeira que se alijou foi a em que Jorge de Albuquerque trazia seos vestidos e outras couzas de importancia. E vendo que tudo isto não bastava, e que cresciam os mares de maneira que nos queriam cobrir, lançámos ao mar a artilharia que traziamos, e muitas caixas de assucar, e muitas sacas de algodão.

Andando assim neste trabalho nos deo um mar por popa, que nos desmanchou o leme, de maneira que dahi a muitos poucos dias ficou por popa, ficando a nao de mar em travez, e querendo-a nós endireitar e fazer correr em popa, nenhum dos muitos remedios que lhe faziamos aproveitou nada. Vendo se todos em tão temeroso passo sem leme, com mares tão grandes e grossos, começaram alguns, e quasi todos desmaiar. E vendo Jorge de Albuquerque todos tão trespassados, e com tanta razão, posto que elle sentia o que todos e cada um por si sentia, os começou a esforçar com muitas palavras, e animar a todos com dar ordem para se buscarem meios com que a nao governasse, e os de mais se puzessem de joelhos a pedir a Nosso Senhor e a sua Mãe Santissima os livrasse de tamanho trabalho e perigo.

Já a este tempo (que seriam nove horas do dia) a nao dos francezes nao apparecia, e os que ficaram dentro na nossa nao vendo a tormenta que fazia, e o leme desmanchado, e a nao atravessada, e o grande rumor da gente, andando tão attonitos que se lançavam no convéz e se chegavam aos nossos amigamente, e lhes diziam: Já todos somos perdidos, nenhum de nós pôde escapar, pois temos a nao sem leme, e o mar tão bravo? E assim andavam cortados de medo, que fa-

ziam tudo o que mandavamos, como se elles foram os mesmos cativos e roubados, e criados de todos. Ordenámos então um bolso de véla para derredor dos castellos da proa, a ver se com isso queria a nao governar, e tendo-o feito nos sobreveio uma couza espantosa e nunca vista; porque sendo ás dez horas do dia, se escureceo o tempo de maneira, que parecia ser noite, e o mar com os grandes encontros que umas ondas davam nas outras, parecia que dava claridade, por encher tudo de escumas. O mar e o vento faziam tamanho estrondo que quasi nos não ouviamos nem entendiamos uns aos outros.

Neste comenos se levautou um mar muito mais alto que o outro primeiro, e se veio direito á nao tão negro e escuro por baixo, e tão alvo por cima, que muito bem entenderam os que viram que seria causa de em muito breve espaço vermos todos o fim de nossas vidas, o qual dando pela proa com um borbotão de vento, cahio sobre a nao de maneira que levou consigo o mastro do traquete com a véla e verga, e enxarcia: e assim levou o mastro da cevadeira, e o beque, e os castellos de proa, e cinco homens que estavam dentro nelles, e tres ancoras que estavam arriçadas nos ditos castellos, duas de uma parte e uma da outra, e juntamente com isto abateo a ponte, e a desfez de maneira que matou um marinheiro que estava debaixo della, e fez o batel em quatro ou cinco pedaços, e abateo todas as pipas da agoa, e assim todo o mais mantimento que ainda ahi havia, e destroçou este mar a nao de proa até o mastro grande, de maneira que a deixou raza com a agoa, e por espaço de meia hora esteve debaixo do mar, sem nella haver quem soubesse onde estava. E vendo-se todos em tão grande perigo, ficaram assombrados e fóra de si, temendo e julgando ser esta a derradeira hora de vida, e com este temor se

chegaram todos a um padre da Companhia de Jesus, por nome Alvaro de Lucena, que com elles vinha, e a elle se confessaram com as mais breves palavras que cada um podia, porque o tempo não dava lugar para mais. E depois de confessados e se pedirem perdão uns aos outros se puzeram todos de joelhos pedindo a Nosso Senhor misericordia, tomando por intercessora e advogada a Sacratissima Virgem Nossa Senhora, Mãe do Filho de Deos, Senhora da Luz, e Guadalupe. O mar e o vento cresciam cada vez mais, e andava tudo tão temeroso com os fuzis e relampagos que faziam, que parecia fundir-se o mundo.

Vendo Jorge de Albuquerque o miseravel estado em que elle e seos companheiros estavam, tirando esforço da fraqueza (em que o tinha posto a desconsoção de ver seos amigos, e a si como se via) começou em altas vozes aos esforçar, dizendo: — De muitos maiores trabalhos (companheiros e amigos meos) somos merecedores os que aqui estamos, dos em que nos vemos, porque se segundo nossas culpas houveramos de ser castigados, já o mar nos tivera comido: mas confiemos todos na misericordia daquelle Senhor cuja piedade é infinita, que por quem é se compadecerá de nós e nos livrará deste trabalho. Ajudemos das armas necessarias para este lugar, que são arrependimento de coração das culpas passadas, protestando de não cahir em outras, e com isto firme fé, e esperança na bondade de quem nos creou e remio com seo precioso sangue, que usará connosco de sua misericordia, não olhando a nossos demeritos, porque tudo cabe nelle por quão poderoso e misericordioso é. lembre-nos que nunca ninguem pedio a Deos misericordia com pureza de coração que lhe fosse negada: por tanto todos lha peçamos e façamos de nossa parte o remedio possivel, uns dando á bomba, outros esgo-

tando a agoa que está no convés e debaixo da pónte, e em quanto temos vida trabalhemos pela conservar, que Nosso Senhor suprirá por sua grande misericórdia e bondade a falta de nossas mãos. E quando elle outra cousa dispuzer de nós, cada um o tome com paciencia, pois elle só sabe o que nos é melhor.

Com estas palavras e outras muito mais que lhes disse, foram logo uns dar á bomba, e outros a esgotar a agua debaixo e de cima. Os francezes que ficaram dentro da nossa nao (porque a sua logo no principio da tormenta desapareceo) vendo-se neste trabalho se puzeram de joelhos com as mãos alevantadas a chamar por Deos, o que até então não tinham feito, e pediam perdão aos nossos portuguezes, dizendo que por seos peccados viera aquella tormenta, que rogassemos a Deos por elles, que já se davam por mortos, pois a nao estava da maneira que todos viam.

Estando uns dando á bomba e outros esgotando a agoa, e os que não faziam outra couza em joelhos pedindo a Nosso Senhor lhes valesse em tão grande trabalho, lhes deo outro terceiro mar grandissimo pela quadra, com um borbotão de vento, que lhes levou o mastro grande, vergas, velas, enxarcia e camarótes, e alguma obra de popa, e juntamente o mastro da mezena, e levou um francez dos principaes, e os nossos que estavam dando á bomba espalhou pelo convés, quebrando a uns braços, e a outros pernas, e a Jorge de Albuquerque tratou de maneira que andou aleijado da mão direita perto de um anno. E a um seo creado, por nome Antonio Moreira, quebrou um braço, de que morreo dahi a poucos dias, e aos mais que com elle estavam cobrio o mar por tanto espaço que se tiveram por afogados todos os que estavam no convés.

Este mar meteo tanta agoa dentro por estar já a ponte abatida, que ficou a nao morta e debaixo de agoa

pôr um grande espaço, e era a agoa tanta no convés e na tolda, que quasi dava pelos joelhos. E mandando Jorge de Albuquerque ver debaixo da cuberta que agoa fazia a nao, acharam que lhe não faltava mais que tres palmos para se acabar de encher de todo, e chegar arriba. Vendo-se todos tão cercados de trabalhos, e que cada vez cresciam mais, cresciam tambem suas lastimosas vozes, pedindo a Nosso Senhor misericordia com a desconsolação que lhes causava a certeza da morte que viam presente. Jorge de Albuquerque vendo-se a si e a seos companheiros no ultimo da vida, e tão desamparados de remedios e forças, e consolações, e vendo alguns tão fracos de coração se poz entre elles, dizendo-lhes: — Amigos e irmãos meos, muita razão tendes para sentir e temer muito o trabalho e perigo em que todos estamos, pois vedes que os remedios humanos nos não podem valer: mas isso é o que nos ha de dar muito mais motivo a confiardes na misericordia de Nosso Senhor, com que elle costuma soccorrer aos que de todo desconfiam de outro remedio humano: por tanto vos rogo muito a todos, que confiando nelle, como devemos a christãos que somos, lhe peçamos que da sua mão nos dê ajuda, pois de toda outra estamos desamparados. De mim vos affirmo, que espero na sua bondade que nos ha de livrar do perigo em que estamos, e que me hei de ver em terra ainda aonde h de contar isto muitas vezes, para que o mundo saiba a misericordia que Nosso Senhor usou connosco.

Estando-lhes dizendo isto viram todos um resplendor grande no meio da grandissima escuridão em que vinham, a que todos se puzeram de joelhos, dizendo em altas vozes: *Bom Jesus valei-nos, Bom Jesus havei misericordia de nós, Virgem Madre de Deos rogai por nós.* E cada um com as mais devotas palavras que sabia e podia encommendava a si e a seos companhei-

ros á Virgem Nossa Senhora advogada de peccadores. O mar andava tão terrivel e medonho, que creio que nunca se vio tão espantoso: os mares que davam na nao eram tão grossos que a abriam toda, e metiam area dentro que era couza espantosa, e as pessoas em que os mares alcançavam as enchiam todas de area, de maneira que quasi os cegava, e não se podiam ver uns aos outros, pelo que suspeitavam estar em alguns baixos ou restingas de area, porque parecia impossivel meterem os mares tanta area dentro da nao, senão com ser o fundo baixo; sem embargo, que era tal a tormenta, que bem se podia crer que do profundo do mar podia levantar a grande copia de area que nos metia dentro na nao. Ao redor da nao remoinhava o vento com tanto impeto que não ousava nenhum a andar por cima della, senão Jorge de Albuquerque e o mestre, e duas ou tres pessoas que estavam esperando com o sinal da Cruz os mares que davam na nao, que pareciam que a queriam abrir: e isto com tantos relampagos, que pareciam que andavam alli os demonios do inferno.

A estes trabalhos nos sobreveio outro maior e não esperado, nem cuidado, e que muito nos attribulou, e foi que o mastro grande depois que a tormenta o quebrou e levou, ficou prezo pelo calcés, com a enxarcea de gilavento, e ficando prezo se passou por debaixo da nao á banda de balravento, e com qualquer mar que vinha dava tamanho encontro na nao com o vai-vem, que parecia meter o castello para dentro. Vendo todos estes encontros nos démos por perdidos de todo, sentindo cada pancada que o mastro dava na nao, como se a dera em cada um de nós, e com cada trabalho que de novo sobrevinha alevantavamos todos as vozes, pedindo a Deos misericordia, e que nos livrasse daquelle perigo em que nos punha o nesso

proprio mastro. Prouve áquella infinita bondade que vieram uns mares que o apartaram da nao, e ficámos livres daquelle não esperado trabalho.

Julgue cada um que isto ler quaes podiam estar homens que se neste estado viam, cercados de tantas miserias e trabalhos, em os quaes nenhum outro alivio recebiam, senão com as lagrimas e gemidos com que pediam a Nosso Senhor que se lembrasse delles, não lhes lembrando comer nem beber, havendo tres dias que o não fizeram, porque tanto havia que vinham com a tormenta, ainda que o mais forte della duraria nove horas, mas todos os tres dias andavamos quasi debaixo da agoa, dando á bomba de noite e de dia, vendo sempre a morte diante, e esperando por ella cada hora. E por mais certa a tivemos quando no cabo de tres dias nos achamos sem ter léme, nem mastro, nem vélas, nem vergas, nem enxarceas, nem amarras, nem ancoras, nem batel, e sem nenhuma agua nem mantimento, sendo com todos os francezes perto de cincoenta e tantas pessoas, e com a nao aberta por muitas partes, de maneira que se ia ao fundo, estando de terra duzentas e quarenta legoas. Foi tamanha esta tormenta que dando-nos em altura de quarenta e tres grãos da banda do Norte, nos poz em quarenta e sete grãos, sem mastros nem vélas. Uma couza posso affirmar, que o pouco que se aqui escreve é tão differente do muito que passámos, como do vivo ao pintado.

No cabo de tres dias que a tormenta durou, começando o tempo a abonançar, ordenámos um mastro para proa, que tirámos dos pedaços da ponte que o mar abateu, o qual seria de duas ou tres braças em comprido, e de tres remos do batel que escapáram, fizemos vergã, e de uma vélazinha de contra (que esta só escapou) fizemos um modo de traquete, e de alguns



pedaços de cordas enxeridos uns nos outros fizemos enxarcea. Estando tudo isto aparelhado, por a nao ser grande e a vela muito pequena, parecia escarneo querermos navegar com ella. Neste tempo, por não haver mantimento, e os nossos estarem lastimados dos francezes, se quizeram levantar contra elles: e sendo Jorge de Albuquerque sabedor disso os chamou a todos, e desviou do tal proposito, dando-lhes razões para isso, e a principal era, que depois de Deus, nenhum outro remedio sentia para sua salvação senão a nao dos francezes, para nella se salvarem, porque se ella escapára da tormenta, forçadamente os havia de vir demandar, por razão dos francezes que comnosco iam, e vindo-nos buscar, não os achando vivos, nos matariam a todos. E assim lhes lembrou que não tinham agoa, nem vinho, nem mantimento, senão o que esperavam que os francezes lhes dessem; e que quando a nao franceza não apparecesse em quatro ou cinco dias, então fizessem o que quizessem, que elle seria o primeiro que dêsse nelles. Estando nestas razões, appareceu a nao franceza, e tanto que a vimos lhe começámos a fazer muitos fogos, e ella acodio a nós logo um sabbado, que foram quinze do dito mez de Setembro tambem muito desbaratada, mas não destroçada como a nossa. E vendo-nos da maneira que escapáramos ficáramos espantados. E sabendo que os nossos se quizeram alevantar contra os francezes, e que Jorge de Albuquerque lho estorvára, lho agradeceram muito, e lhe disseram que se se quizesse ir com elles, que o levariam de muito boa vontade, a elle, e a tres pessoas que nomeasse, e que o lançariam na primeira terra que tomassem, se nella quizesse ficar. Elle lho agradeceu, mas que muito mais lhe agradeceria se os quizesse levar todos; que elle só não havia de ir, porque não era elle homem que desamparasse sua

companhia em tal tempo; que o que Nosso Senhor tivessse determinado fazer de seus companheiros, faria delle tambem, e que em nome de todos lhes tornava a pedir, os quizessem levar comsigo, e os botassem na primeira terra que tomassem.

Responderam os francezes que não podiam, que a elle, e a tres companheiros levariam; o que Jorge de Albuquerque não quiz aceitar, dizendo que já que assim era, antes queria passar trabalhos entre os seus companheiros christãos, que escapar delles em companhia de lutheranos inimigos de Deos, e herejes.

Ao segundo dia que os francezes chegáram a nós, abonançou o tempo, e sem haver dó nem piedade de nosso destroço, começaram com grande pressa a descarregar a nossa nao de muitas mercadorias que traziamos, que escapáram da tormenta, ou do alijar que nella fizemos, e sobre roubarem a nao, não contentes com isso começaram a despir alguns dos nossos desses fatos que sobre si tinham, de maneira que tudo o que a tormenta nos deixou nos leváram os francezes. Alguns dos francezes mais humanos, em quanto outros faziam o que tenho dito, andavam curando os nossos doentes, de que havia muitos, do trabalho passado, e lhes davam de comer, o que os nossos faziam com sobeja alegria, por haver muitos dias que não comiam, e estavam fracos pela continuação do trabalho da tormenta. Tendo roubada a nao se partiram de nós sem piedade alguma a uma segunda feira dezasete de Setembro, e pedindo-lhes nós com muita instancia que nos levassem, e nos deitassem na primeira terra que tomassem, não sómente o não quizeram fazer, mas nem nos quizeram prover de couzas que levavam de sobejo, muito necessarias para nosso remedio, como eram enxarceas, vélas, antenas, e se foram, esperando que em breve espaço se fosse

a nao ao fundo, ou que á fome pereceriamos. E sendo muito importunados de nós, lembrando-lhes o desamparo em que nos deixavam, nos deram dous sacos de biscouto tão esmaltado de verde, preto, e amarello, por ser podre e bolorento, que ainda com a muita fome que padeciamos não havia quem o pudesse comer, porque amargava como fel. E assim nos deixaram uma pouca de cerveja mais forte que vinagre, que muito poucos dos nossos a não ouzavam beber.

Vendo-nos desapressados dos francezes, e que já eram de todo idos, e como ficavamos cercados de tantas miserias, necessidades, e perigos, começámos todos de novo a encomendar-nos ao Bom Jesus e á Virgem Nossa Senhora Madre de Deos, Senhora da Luz e de Guadalupe, e a todos os Santos e Santas, que nos ajudassem e fossem nossos intercessores: e com muita devoção, tal qual o passo da necessidade presente requeria, puzemo-nos então de joelhos a rezar o *Psalmo Miserere mei Deus*, com as ladainhas. E acabado isto mandou Jorge de Albuquerque buscar todo o mantimento que na nao houvesse, e nella se não achou agoa, nem vinho, nem mantimento, mais que obra de duas canadas de vinho em uma botija somente, e uma redoma de vidro com obra de uma canada de agoa de flor, e uns poucos de cocos, e uns muito poucos punhados de farinha de pão, e cinco ou seis tassalhos de carne, e de peixe cavallo.

Tendo tudo isto junto, com que já disse que os francezes nos deixaram, parecia impossivel bastar aquelle mantimento tres dias para perto de quarenta pessoas que eramos. Com tudo guardou-se para se dar e repartir por todos irrmãmente até se acabar, e Nosso Senhor nos acodir com sua misericordia a esta necessidade, e ás mais que padeciamos. O mantimento repartia Jorge de Albuquerque por sua mão

com todos, dando a cada um maior quinhão do que tomava para si, couza que a todos nos fazia espantar, ver quão pouco comia, e quanto trabalhava de noite e de dia : e entendia-se nelle que mais sentia as necessidades de seos companheiros, assim doentes, como sãos, que as proprias de sua pessoa, por não ter possibilidade para as remediar como elles haviam mister, e elle dezejava.

O dia que nos deo a tormenta, mandou Jorge de Albuquerque por conselho de alguns companheiros lançar no mar uma cruz de ouro, em que trazia uma particula do Santo Lenho da Vera Cruz, e outras muitas reliquias, amarrando a dita cruz com um cordão de retroz verde a uma corda muito fôrte, com um prégo grande por chumbada, e o cabo e ponta desta corda atáram á popa da nao, e depois de passar a tromenta lembrou-se Jorge de Albuquerque do seo Relicario, e chegou á popa da nao a ver se via a corda em que amarrára a cruz de ouro, e vendo-a estar embrulhada em uns prégos, rogou e pediu muito a Affonso Luis piloto, que vinha por passageiro, que se quizesse embalesar em uma corda, e fosse desembaraçar aquella em que estava atado o Relicario. E Affonso Luis o fez assim ; e tendo desembaraçada a corda disse que alássem por ella os de cima, e alando por ella um homem por nome Daniel Damil, acabando de recolher a corda toda dentro na nao cahio a cruz na cuberta da tolda toda desamarrada e solta, envolta em um pequeno de algodão.

Vendo todos este milagre ficáram espantados e deram muitas graças a Nosso Senhor por nos consolar e esforçar com um milagre tamanho, no qual parece que nos queria mostrar que nos havia de livrar milagrosamente de tamanho naufragio, assim como livrára de tamanha tormenta aquella cruz de Reliquias :

a qual estava amarrada á corda com o cordão de seda, este mesmo cordão estava metido por uma argola da mesma cruz; e como se ella desatou e se teve, e veio a riba, Nosso Senhor o sabe; basta que em metendo a corda, e prégo dentro da nao, cahio a mesma cruz entre muitos dos nossos desamarrada, e com a argola quebrada, e o cordão de seda amarrado na mesma corda, quasi da maneira que o lançáram.

Fazendo os nossos grandes extremos de alegria por tamanho milagre, os francezes que estavam na nao se ajuntáram muitos a ver o de que os nossos folgavam tanto, e beijando todos os nossos as Reliquias com muita devoção diante dos francezes, parece que permitio Nosso Senhor que as não vissem elles, porque por sem duvida tenho que se as viram as tomáram por terem ouro, de que elles são tão cobiçosos. E não sómente as não viram então, mas nem outros dias que as Jorge de Albuquerque trouxe consigo, porque apalpando-o muitas vezes, para ver se trazia alguma couza escondida, nunca lhas acháram; pelo que se devem dar muitos louvores a Nosso Senhor por este milagre, e pelos mais que fez por nós outros todos que neste naufragio nos achámos.

Não deixámos de notar entre os que eramos, que por ventura quiz Nosso Senhor fazer-nos esta mercê pelo Lenho da Santa Cruz, e pelo sinal della que Jorge de Albuquerque fez na meza dos francezes, pelo qual sinal que fez o quizeram matar ou lançar no mar. Parece que permitio Nosso Senhor que esta cruz com o Santo Lenho e Reliquias que nella estavam, se não perdessem, e tornassem á mão do dito Jorge de Albuquerque, visto offerecer-se á morte por amor deste Santo Sinal da Cruz, de que sempre em toda a viagem se mostrou muito devoto, e nos dizia algumas vezes que desde menino o fora sempre muito, e qu

lhe vinha esta devoção por herança, porque em todos os quatro escudos de armas que lhe pertenciam por parte de dous avôs donde descende, todos tinham cruz, como são as armas dos Albuquerque, Coelhos, de que elle descende, Pereiras e Bulhões.

Depois de termos junto todo o mantimento que se na nao achou; no mesmo dia que os francezes se apartaram de nós, logo ao outro dia deu Jorge de Albuquerque ordem com que se fizesse uma véla de alguns guardanapos e toalhas de meza que se acharam na nao, os quaes mandou que se juntassem a um a vellinha do esquife dos francezes que nos ficou, e de dous remos do batel fizemos uma verga, e sobre o pé do mastro grande puzemos um pedaço de pão de duas braças em alto, e de uns pedaços de enxarcea que ficáram, e de cordas de rede e murrões fizemos enxarcea por não haver na nao outra couza de que se podesse fazer, porque a tormenta tinha levado tudo, enxarcea, cabos, amarras, ancoras, batel, e tudo o mais de que nos podiamos aproveitar. O léme andava dependurado por um só ferro que lhe ficou, e lançamos-lhe umas cordas como bragueiros para que nos pudesse assim servir dous ou tres dias. E com isto seguimos nossa viagem, tomando a Nossa Senhora Madre de Deus por Guia, vendo e atinando ao nascimento do sol por não trazermos astrolábio que prestasse, nem instrumento de marear de que nos pudessemos servir, porque tudo nos levaram os francezes: e uma agulha de marear que traziamos, era tão quebrada, e tal, que destemperava muitas vezes. Estariamos neste estado do Cabo de *Finis terræ* duzentas e trinta e seis legoas, em altura de quarenta e cinco grãos da banda do Norte, porque o mais tinhamos desandado com o Noroéste que até então nos ventára. O trabalho que tinhamos em dar á bomba de

dia e de noite nos enfraquecia de maneira, que muitos de cançados de darem á bomba, cabiam no convés sem terem vista nos olhos, com pura fome, e muito trabalho.

Continuando todos este trabalho rogou Jorge de Albuquerque a um marinheiro grande mergulhador, por nome Domingos da Guarda, que se lançasse ao mar e visse se podia de mergulho tomar parte da muita agoa que fazia a nao, visto não se poder tomar por dentro, por ser muito embaixo nas picas de proa e popa, e termos já cortado muitos liames de picas de proa para a podermos tomar: e lhe prometteo, que se tomasse a principal agoa, além de nisto salvar sua vida e a de todos seus companheiros, elle lho pagaria muito bem. Foi couza espantosa e muito para louvar a Nosso Senhor, porque neste dia, que era vinte e tres do mez de Setembro, esteve o mar tão manso como se fora rio. E em se querendo o marinheiro lançar ao mar nos puzemos todos os da nao de joelhos pedindo misericordia e ajuda a Nosso Senhor, que nos livrasse daquelle trabalho em que nos viamos, como era irmo-nos ao fundo, com darmos á bomba de noite e de dia. Permittio Nosso Senhor, por quem elle é, apiedar-se de nós, e ouvir-nos, porque de tres vezes que o marinheiro mergulhou tomou a maior parte da agoa que a nao fazia, couza com que grandemente nos alegrámos e consolamos, por vermos que poderíamos ter mais algum refrigerio e descanso do trabalho de dar á bomba.

O marinheiro veio muito contente arriba, e de todos foi abraçado com muita alegria por ver quão bem o fizera: e Jorge de Albuquerque lhe cumprio muito bem o que lhe prometteo, com lhe dar couzas com que elle ficou muito satisfeito.

Tomada esta agoa, logo ao outro dia, que foi vinte

e quatro de Setembro, nos tornou a ventar o vento Noroéste tão rijo com tamanhos mares e frio, que nos não podíamos valer, nem nos podíamos ter dentro na nao com os grandes balanços que dava : as cadeas das mezas de guarnição por andarem soltas, faziam tamanha matinada, que pareciam uma espantosa ferraria, tanto, que quasi nos não podíamos ouvir uns aos outros : os mares começaram a empolar de maneira que passavam por cima da nao, a qual por vir destroçada nos enchia de agna : o mantimento por ser pouco se nos gastou em poucos dias pela gente ser muita, por mais regra que nelle se pôs. Chegou a regra a ser tão estreita, que tres cocos se repartiam no dia por perto de quarenta pessoas que havia, dando a cada um de quinhão tamanho como um tostão pouco mais ou menos, e da cerveja, que era mais fôrte que vinagre, se dava duas vezes ao dia quanto pudesse molhar o padar, e o que se dava era couza que não bastava para um trago, e além disso era tão forte que muitos a não queriam beber.

Assim iamnos seguindo nossa viagem para onde o mar e vento nos queriam levar, gastando todo o tempo em orações e em dar á bomba. Jorge de Albuquerque sobre todos estes trabalhos, a que ajudava irmãmente, tinha mais o consolar e animar seos companheiros, que tão quebrantados andavam das forças corporaes e do espirito : e já não tinha com que os consolar senão com lhe trazer á memoria a Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, e o muito que por nós padeceo, para que com esta lembrança se lhes fizessem mais leves os trabalhos em que estavam, e lhes persuadia, que pois estavam esperando pela derradeira hora sem poderem ser ajudados de remedio algum humano, senão o da misericordia de Nosso Senhor, que se encomendasse a elle para que por sua piedade dis-



puzesse delles aquillo que mais cumpria a seo serviço e salvação de suas almas. Isto nos dizia com palavras tão amigas, brandas, e devotas, que nos alevantavamos quasi sem nenhumaes forças para tornarmos ao trabalho, e muitas vezes dizendo-nos estas couzas e outras, lhe saltavam as lagrimas de compaixão de nos ver em o mesmo perigo em que elle estava, mas por ventura menos lembrado de si que de seos companheiros. Uma couza nos espantava muito a todos, e era ver que a maior parte da viagem viera Jorge de Albuquerque doente, por se embarcar mal tratado de algumas indisposições que o trabalho da guerra lhe causára, e depois que pelejámos com os francezes, e nos sobreveio a tormenta, nunca mais se queixou da má disposição, e o viamos andar tão são e esforçado, e tão continuador nos trabalhos, que nos espantava e envergonhava a todos.

Além de todas estas couzas que atrás digo, dizia que tinha tanta confiança e fé na misericórdia de Nosso Senhor, que nos affirmava, como se o tivera por certo, que nos havia Nosso Senhor de livrar daquelle perigo, e havíamos de ver a terra, como se a viramos, ou tiveramos nao que nos pudera trazer a ella. Todavia com tudo isto vinhamos tão faltos de forças, que quasi não havia quem pudesse ir dar á bomba. E vendo nos elle assim quasi desesperados da vida, sem forças e sem mantimento com que as sustentassemos, com grande segurança de rosto se pôs no meio de seos companheiros, e lhes disse:

Amigos, e irmãos meos, cada um de vós tem entendido o miseravel estado em que estamos e quão alheios estamos de remedio humano, pois a nao em que navegamos não tem vélas, nem mastros, nem leme, nem enxarcia, nem nem um apparelho dos que para a navegação havemos mister: além disto não sabemos onde

estamos, nem para onde caminhamos, porque de nenhuma couza destas temos certeza: e o peor de tudo é que não temos em toda esta nao couza com que nos possamos sustentar, pois o mantimento é acabado: Bem sei que são todas estas couzas que vedes com os olhos, taes e tão inimigas de nossas vidas, que qualquer dellas vos será, e póde ser a todo o homem, por esforçado que seja, muito temerosa, pois são couzas contra as quaes não val força de corpo nem esforço de animo, que são, fome, furia de mar, nao rota, e sem apparelho, e não saber caminho nem carreira. Mas se vos lembrardes do que tendes nesta viagem passado, e não vos esquecerdes daquelle terrivel volcão que nos deo, e dos mares que nos cobriram, e de quantas vezes esta nao ficou amadornada e morta debaixo da agoa, e que todos vos déstes por mortos, vendo tudo que parecia ser conjurado contra nossas vidas, a agoa, vento, relampagos, até o nosso mastro que nos queria alagar: se nada disto vos esquece, vereis claro quanta razão tendes para confiar na grandeza da misericordia de Nosso Senhor, e terdes fé firme nelle, que vos hade salvar; porque quem de tantos trabalhos nos livrou atégora, muito certo deveis de ter que vos ha de livrar dos que vos sobrevierem; pois se elle quizer por meios naturaes alagarvos, qualquer dos mares que vistes bastava para vos meter no fundo do mar. E que sabeis se são estes trabalhos com que quer provar vossa fé, mimos de Nosso Senhor? Eu certo como se o visse, espero que Elle nos hade levar á terra, para que a gente saiba este milagre que comnosco usa, porque não fique isto sem ser sabido: e a gente, a cuja noticia vier este nosso naufragio, dê sempre louvores a Nosso Senhor, e glorifique e exalte com graças ao Santo Nome; e mais que nos não hade levar a quaquer terra, senão á cidade de Lisboa, aonde possamos

contar couzas tão novas como estas e não é necessario para irmos seguros e confiados de isto ser assim mais que fé em o Senhor, pois Elle diz em um dos Evangelhos, que quem tiver fé fundada em pureza de coração, tamanha como um grão de mostarda, fará mudar e traspassar um monte de uma parte para outra. Por tanto irmãos meos, postos neste estado de fé e confiança neste Senhor, esperemos que neste pedaço de pão nos livrará do profundo abismo do mar.

Estas couzas, e outras como estas, que elle dizia melhor do que eu as sei relatar, vinha dizendo á sua piedosa companhia, com que nos todos muito nos consolámos, e muito mais com o ver a elle andar tão ledo, e com rosto tão prazenteiro, que parecia não ser elle aquelle que padecia os trabalhos e fômes que perseguiam a todos: e sempre andava consolando a quem lhe parecia que mais fraco estava, sem dar a entender que sentia o perigo em que vinhamos: mas ninguem o entendia melhor que elle, porque algumas vezes de noite o achavamos em lugar apartado, com muitas lagrimas e exclamações a Nosso Senhor, pedindo-lhe tivesse por bem de nos salvar; e de dia a todos animava e consolava, e com tanto animo e esforço o viamos andar nestes trabalhos, que nos animavamos muitas vezes, e bem parecia ser filho de seo pai nisto, e sobrinho de seu tio o grande Affonso de Albuquerque, os quaes é certo que imitava.

Era tão riço o vento que traziamos, que por as vélas serem fracas, da materia que tenho dito, se romperam por algumas partes, de sôrte que foi necessario concertal-as, e estando-as concertando e remendando-as, se nos acabou de desapegar o léme e quebrar o ferro em que só vinha pegado, e de roer e quebrar as córdas com que o traziamos atado, e assim ficou por popa. Vendo-se o piloto e mestre, e a mais gente sem

léme, mastros, vélas, enxarcea, ancoras, e batel, e com o mantimento que atrás disse, já gastado, e tão longe de terra como suspeitavam, cahiram no convés desacorçoados com tristeza e fraqueza, dando se de todo por perdidos, vendo-se desamparados de todo o remedio, porque ainda que o léme lhe servia mal, por vir como vinha, assim com elle nos consolavamos muito.

Vendo Jorge da Albuquerque tamanho espanto na gente, foi cercado de grandissima tristeza e dor, por ver que já não tinha nenhum modo de mantimento, nem que beber; havendo já muitos dias que não bebiamos agoa, nem vinho, e que o vinagre que se dava para molhar o padar estava já na borra, e que já não havia quem podesse dar á bomba, nem terem-se nas pernas com fraqueza; poz-se assim muito triste a cuidar que meio teria para consolar seus companheiros, e supitamente se lavantou tão rijo e ledó, como se sahira de alguma festa, e começou a chamar a todos cada um por seu nome, e tirando de um livro de rezar seo que escondera dos francezes, duas folhas, em uma dellas estava Nosso Senhor Jesus Christo crucificado, e em outra a Imagem de Nossa Senhora, as quaes pôz pregadas ao pé do mastro, que todos vissem, e chamando os a todos lhes disse em alta vóz: Ora sus companheiros, não haja quem enfraqueça nem desmaie, ponhamos os olhos naquellas Imagens, com cuja vista nos podemos alegrar e consolar, conhecendo que quem tanto padeceo por nós, pois é todo misericordioso e piedosissimo, nos salvará deste temeroso perigo, e nos levará a salvamento, e mais tendo nós por advogada e intercessora a Sacratissima Virgem Maria Nossa Senhora Rainha dos Anjos, por cuja intercessão, rogos, e merecimentos eu espero e confio que nos havemos de ver fóra de tamanho perigo: e torno-vos a dizer, que não havemos de ir a

qualquer terra, senão que pela intercessão da Virgem Nossa Senhora havemos de ir ter a Lisboa, para que nossa chegada em salvo faça notorios os milagres que por nós obrou. E sabeis amigos quão confiado estou nisto, que antes me quero aqui comvosco, que na nao dos francezes, porque levando-me, não quíz ir como vistes, senão mantendo-vos companhia, e ser testemunha de vista dos perigos que passámos e das grandes misericordias que Deos conosco usou.

Acabando estas palavras nos puzemos todos de joelhos diante das Imagens de Christo Crucificado e de sua Mãe Santissima, pedindo em altas vózes misericórdia, com tão dolorido e lastimoso som, que por sem duvida tenho que de ninguem pudéramos ser ouvidos, que se pudéra nos não soccorrera, doendo-se de nossa desventura, por duro e barbaro que fora; porque era couza lastimosa e de grandissima compaixão ver o estado em que esta misera gente estava, de trabalhos e necessidades, e tão disformes e magros, que nos iam já desconhecendo uns aos outros.

Jorge de Albuquerque, posto que o não dava a entender a pessoa alguma, vendo que a miseria que passavam não dava lugar a terem muitas esperanças de salvação, nem vida, fez uma declaração por escrito de couzas que cumpriam a couzas de sua consciencia, a qual com outros muitos papeis, que relevavam, meteo em barril de pão pequeno, e o fechou, e breou muito bem para o deitar no mar, quando se todos vissem na derradeira hora da vida, para que pelos papeis que se nelle achassem se soubesse o fim que todos houveramos. Mas isto se fez com tanto segredo, que nenhum de nós outros então o soube.

Vendo-nos sem léme, ordenámos um modo de espadella, como remo, de taboas e páos que tirámos da nao, e todas estas couzas e algumas mais que eram

feitas, faziamos com um machado velho, e um escopro, e os furos que se haviam de fazer com verrumas, os faziamos com prégos quentes, e Jorge de Albuquerque era sempre o inventor de todas estas couzas, e dos primeiros que lançavam mão de tudo o que se fazia. A espadella que fizemos em lugar do leme aproveitou tão pouco, que não queria a nao governar com ella, e com tudo, com caçar e alargar as pobres e fracas escotinhas, e com remarem dous remos por banda, dava a nao algum geito de si, e com uma cevadeira que fizemos de dous mantos com que se os companheiros cobriam : mas tudo isto não aproveitava por ser o vento rijo, e os mares grossos, e sómente nos servia quando havia bonança. Já Jorge de Albuquerque nos não consolava, senão que fiava que como se acabasse o mez de Setembro (que estavamos já a vinte e sete delle) se haviam de acabar os trabalhos, e com o mez de Outubro esperava que havia de vir bonança, e o favor do Bom Jesus e da Virgem Nossa Senhora.

Aos vinte e sete deste mesmo mez, que foi dia de S. Cosme e S. Damião, começámos a lançar ao mar algumas pessoas que nos morreram de fraqueza, e com pura fome e trabalhos : e foi tanta a necessidade de fome que padeciamos, que alguns dos nossos companheiros se foram a Jorge de Albuquerque, e lhe disseram : — Que bem via os que morriam e acabavam de pura fome, e os que estavam vivos não tinham couza de que se sustentar ; e que pois assim era, lhes dêsse licença para comerem os que morriam, pois elles vivos não tinham outra couza de que se manter. Abrio-se a alma a Jorge de Albuquerque de lastima e compaixão, e arrazaram-se-lhe os olhos de agoa quando ouviu este espantoso requerimento, por ver a que estado os tinha chegado sua necessidade, e lhes disse

com muita dor, que aquillo que lhes diziam era tão fóra de razão, que erro e cegueira muito grande seria consentir em tão bruto desejo; mas que bem via que vencidos da necessidade prezente tomavam aquelles conselhos que lhes dava tão roim conselheira como a fome era, mas que lhes pedia que olhassem bem o que queriam fazer, porque elle em quanto fosse vivo tal não havia de consentir, e que depois d'elle morto podiam fazer o que quizessem, e come-lo a elle primeiro. Bem pôde, quem quer que isto ler, julgar que taes estariam os homens, que chegaram a termos de fazer couza nunca ouvida, senão no cerco de Jerusalem.

Começou Jorge de Albuquerque a consola-los com palavras de esperanças em Deos, em cuja mão está todo o remedio. E vendo o perverso inimigo que os não podia levar fóra da esperança em que as palavras de Jorge de Albuquerque os punham, e a particular confiança em Deos, com que cada um de nós esperava de se salvar, desejando que afracassem nella, como inimigo de nossas almas, começou a usar um novo e não cuidado ardil contra nós, o qual foi este. Vendo que a braveza do mar e furia da tormenta nos não pudera acabar, encaixou nos corações de alguns dos nossos uma persuasão infernal, de se não poderem salvar, nem escapar daquelle perigo, e que todos haviamos de morrer forçadamente.

Vencidos de tão mau conselho do falso inimigo, consultaram alguns delles entre si, que pois não podiam escapar por nenhum caso, por estarem tão desamparados de todo o remedio humano, e a fome que padeciam lhes fazia ser a vida penosa, para escuzarem a pena que padeciam com ella, que arrancassem uma taboa do fundo da nao para com mais brevidade se irem ao fundo, e com isso ficarem sem vida e sem trabalhos, que com a ter padeciam. Quiz Nosso Senhor por

quem é, que se descobrissem estas danadas determinações e conselhos diabolicos a Jorge de Albuquerque, para poder impedir sua execução, como fez. E pedindo a Nossa Senhora da Graça lhe alcançasse de seu Unigenito Filho graça para que pudesse remediar tamanho mal, e outro não menor que este, que juntamente veio a saber, e que era que estavam todos os que havia vivos na nao postos em bandos e brigas, estando tão vizinhos da morte, como dito tenho, sem forças, e sem armas, porque na nao não havia mais que uns pedaços de facas e páos para poder brigar, e nenhum delles se podia ter nas pernas. Parece que a fome que padeciam, e a desesperação que tinham concebida, os punha em tamanho desatino e desconcerto, e principalmente o demonio, que com meio tão infernal os queria acabar em tão máo estado: e que uns aos outros acabassem o que nem o mesmo demonio, nem o mar, nem a furia da tormenta puderam fazer. E com assás melanconia e agastamento se pôs Jorge de Albuquerque entre elles, e os começou a reprehender do diabolico conselho que accitavam em se quererem ir ao fundo do mar, e juntamente estando em estado tão piedoso quererem ter brigas, que era couza vergonhosa: e sabida a razão porque as queriam ter, não era alguma mais que cizania que o demonio entre elles semeava; pelo que de novo lhes começou a rogar que quizessem estar em paz como irmãos; e que devendo fazer isto em o tempo, pois eram christãos, neste principalmente se haviam de envergonhar muito lembrar lhe couza alguma de odio para seos proximos; e que naquelle perigo em que estavam se não deviam de lembrar mais que de sómente pedir a Deos misericordia, e ter firme fé em Christo Senhor Nosso, que pela sua infinita bondade os levaria a porto de salvamento, e que não desconfiassem nem quizessem tomar a morte



com suas mãos, pois com isso matavam corpo e alma, couza que todo o christão deve tanto temer e fugir: e que quem naquelles trabalhos, ou em outros tamanhos (se es no mundo havia) se punha nas mãos do Senhor, recebia sempre mais e maiores mercês das que esperava; e que assim confiava elle em Nosso Senhor que não sómente os havia de livrar do perigo em que estavam, mas que os havia levar a Lisboa, como lhes tinha dito algumas vezes; por isso lhes rogava que lançassem de si todo o odio e má querença, porque tendo odio se faziam incapazes das mercês que esperavam da Divina Magestade.

Prouve a Nosso Senhor que com estas palavras e outras muitas que lhes Jorge de Albuquerque disse, lhes tirou do pensamento os danados propositos que tinham, e assim ficaram livres do diabolico laço que o inimigo lhes tinha armado, o qual era o mais perigoso passo em que se viram, pois com os outros perigos podiam morrer os corpos e salvar-se as almas com a contrição, que em todos parecia: e neste se perdiam corpos e almas, por quererem tomar a morte com suas mãos, desesperando da misericordia de Nosso Senhor.

Aos vinte e nove de Setembro dia do Anjo S. Miguel, pela manhã houve-mos vista de uma nao, á qual capeámos e faziamos como desejosos de remedio para nos salvar, por vir muito perto de nós; mas tiveram tão pouca caridade quem quer que eram, que nos não quizeram acodir, vendo-nos em um pedaço de nao, da maneira que vinhamos.

Andavamos já todos de maneira, que quasi não podiamos alevantar com fome, com sede, e com trabalho continuo que tinhamos em dar á bomba um espaço de hora, e outro descansavamos, porque ainda que com a ida do marinheiro abaixo tomámos muita agoa, todavia nunca deixámos de fazer tanta,

que nos era necessario dar á bomba. Estando no misero estado que tenho dito, com a necessidade, fome, sede, e trabalho que contei, sem sabermos onde estavamos, nem para onde caminhavamos, a misericordia de Nosso Senhor, que nunca faltou a quem por ella chama, nos soccorreo tão favoravelmente, que milagrosamente a dous dias do mez de Outubro, a uma terça feira, sem o cuidarmos, nos achámos entre as Berlengas e a Roca de Cintra, defronte de Nossa Senhora da Pena, a qual casa vimos a horas de meio dia, acabando-se de desfazer um grande nevoeiro e nebrina que se fizera pela manhã, e porque quando vimos terra cuidavamos que podia ser Galiza, depois que conhecemos bem aonde estavamos nos alegrámos como cada um póde cuidar ; mas fez-nos tristes o não ter com que ir a ella. E chegando-se a nao para terra muitos fizeram prestes taboas e páos para se lançarem ao mar com elles, quando a nao dêsse á côsta, na qual se desse pareceria couza impossivel escapar nenhum de nós, por aquella paragem de côsta ser tão fragosa e brava como todos sabem. E querendo por conselho do piloto e mestre fazer jangadas para sahir, lhes disse Jorge de Albuquerque : Ah senhores, que vergonha é esta ? tão pouca fé tendes, e tão pouco confiais na misericordia de Nosso Senhor, que livrando-nos de tantos trabalhos e perigos, vos havia de trazer á vista da terra para vos perderdes ? Não creais tal, porque quem vos aqui trouxe, e á vista de tal casa, como é a de Nossa Senhora, não hade permittir que nos percamos, senão que nos salvemos todos ; porque eu espero que nos leve a parte, onde todos saltemos em terra a pé enxuto, assim como eu vo-lo disse algumas vezes lá nesse Golfão, e bem longe de terra, que agora vemos. Neste comenos houvemos vista de muitas vélas, ás

quaes capeámos, e o bem era, que quanto mais lhes capeavamos, mais se desviavam de nós; e alguns dos nossos cuidavam que haviam medo de nossa nao, por lhes parecer fantasma, porque nunca se vio no mar couza tão dessemelhada para navegar, como o pedaço da nao em que vinhamos.

Ao outro dia tres de Outubro, vespera do Bem-aventurado S. Francisco, amanhecemos muito perto da Roca e da Rocha, e indo já quasi a nao para dar á costa, passou por nós uma caravéla que ia para a Pederneira, e pedindo-lhes nós outros que á honra da Morte e Paixão de Nosso Senhor nos quizessem socorrer, dando-lhes conta de todos nossos trabalhos, e que além de fazerem serviço a Nosso Senhor, lho pagariamos muito bem, que nos tomassem comsigo para nos porem onde quizessem, pois estava em sua mão salvar-nos: e pedindo-lhe isto com a instancia que nossa necessidade requeria, nos responderam: — Que Jesus Christo nos valesse, que elles não podiam perder tempo de viagem; e se foram sem nenhuma piedade de nós outros. Vendo-os assim partir ficámos tão desconsolados, que não houve nenhum de nós que se lhe não arrazassem os olhos de agoa, por vermos a crueza que comnosco usavam homens portuguezes, e nossos naturaes. Foi crueza esta muito para se estranhar, e para um Rei mandar castigar. E indo assim já para darmos á costa, sem termos remedio algum de salvação, pela parte em que iamos dar, nos socorreo a misericordia Divina com uma barca pequena, que ia para a Atouguia, a qual vendo-a começámos a capear, e a bradar postos de joelhos, gritando e pedindo-lhe da parte de Jesus Christo nos valesse: e estando a barca de nós um tiro de berço, nos acudio com muita pressa, como proximos e christãos. E tanto que os da barca chegaram a nós, ficámos es-

pantados de nos verem da maneira que vinhamos, e nos disseram que logo, posto que estavam longe, nos ouviram o requerimento que da parte do Nome de Jesus lhes fizemos : couza por certo muito para notar, porque não podendo nenhum de nós de fraqueza falar alto, foram ouvidas nossas vozes tão longe.

Na barca vinha um Rodrigo Alvares da Atouguia, mestre e senhorio della, e Francisco Gonçalves de Aveiro, e João Rodrigues da Atouguia, e um moço-filho do mesmo Francisco Gonçalves ; e todos estes em vendo os nossos e o perigo em que estávamos nos começaram a cousolar e esforçar, dizendo, que não temessemos, que elles nos não desamparariam, ainda que se puzessem a risco de perder-se, e que todo o possível fariam por nos pôr em terra a salvamento ; e que por esse trabalho não queriam premio algum, porque o queriam fazer por serviço de Nosso Senhor, visto como parecia couza milagrosa te-los trazido alli, onde havia tres dias que se não podia ir para diante nem para trás, andando sempre dando bordo ao mar, e bordo á terra para fazerem seo caminho : que parecia que Nosso Senhor não quiz que se pudessem ir dalli porque esperassem por nós para nos levar á terra, e que em lhe nós bradando nos ouviram, e logo nos acudiram com muita pressa, vindo com vento em popa para nossa nao, que até então lhes não ventara. E vendo a nao tão destroçada, e qual vinha, e a nós outros tão disformes de fome, ficaram attomitos : e com muita compaixão começaram a chorar, e nos déram logo do pão, agua, e fructas que para si traziam : dos nossos uns não puderam comer de sobeja alegria de ver terra, e em que ir a ella, e outros por terem já o padar cerrado da fome e necessidade passada : e averiguadamente se andáramos mais dous ou tres dias no mar, não ficára nenhum de nós

vivo, porque os que vinhamos vivos não nos podíamos ter nas pernas pelo trabalho de dar á bomba, e haver dezasete dias que não bebíamos agoa nem vinho, e quasi em todo este tempo não comíamos cada dia mais que tres ou quatro cocos, se eram pequenos, porque se eram maiorzinhos, tres sómente repartíamos por todos, que eramos perto de quarenta pessoas.

O senhorio da barca tanto que nos acabou de dar de comer, nos deo um cabo com que afastámos a nao da Rocha, e assim á toa trouxeram a nao ao longo de terra, até a porem em Cascaes a horas de sol posto, e em as barcas que logo acodiram de terra se passaram alguns de nós, que desembarcáram em Cascaes, outros viemos desembarcar a Belem a pé enxuto. Uns e outros logo dalli começaram a cumprir suas romarias que traziam promettidas, dando muitas graças a Nosso Senhor pelas grandes e misericordiosas mercês que connosco usára. Jorge de Albuquerque antes que se desembarcasse satisfez ao senhorio da barca e aos mais companheiros seos a boa obra que nos fizeram em nos trazer até alli, e na mesma noite que chegámos ficou a nao amarrada por popa da barca, por não ter com que se amarrasse; e com a barca não ter mais que uma só fateixa ao mar se teve a si e á nao toda aquella noite, que foi quinta feira o dia seguinte quatro de Outubro. No mesmo dia o Infante D. Henrique Cardeal neste reino de Portugal, que neste tempo governava, mandou uma galé para que trouxesse a nao pelo rio acima, como fez, e se poz a dita nao defronte da igreja de S. Paulo, que ora é freguezia, e por espaço de um mez ou mais que alli esteve ia tanta gente ve-la, que era couza espantosa, e todos ficavam admirados vendo seo destroço, e davam muitas graças e louvores a Nosso Senhor por livrar os que nella vinham de tantos perigos como passáram.

E assim parece razão, que toda a pessoa a cuja noticia vier a grande misericordia que Deos usou conosco, lhe dê muitas graças e louvores, por nos trazer a salvamento em um pedaço de nao, estando afastados de terra duzentas e quarenta legoas, sem termos léme nem vélas, nem mastros, finalmente nenhum aparelho daquelles de que se tem necessidade para navegar, e a nao aberta que se ia ao fundo: e sobre tudo isto fome e sede, sem ter que comer nem que beber, andando vinte e dous dias, como tenho dito, em dezasete dos quaes nenhum de nós bebeo agoa nem vinho, nem comemos mais que tres quatro cocos, repartidos cada dia por quarenta pessoas.

Moveo-me escrever este discurso do nosso naufragio querer que soubesse toda a gente os trabalhos que nas navegações se passam, e quão fórte fraqueza é esta de nosso corpo, á qual se se lhe representassem para passar os trabalhos com que pôde, cuido por certo que desmaiaria de os ouvir: e mais para que todos vejam claro com quanta razão devemos todos esperar e confiar na misericordia do Senhor, a qual não desempara nenhum em trabalhos, por grandes que sejam, se a buscarmos com pureza de coração, com que é necessario aparelharmo nos para a recebermos: e para que se saibam as grandezas da misericordia de Nosso Senhor, e as maravilhas que usa com os peccadores, que na sua bondade e misericordia confiam, me puz a escrever este compendio de trabalhos, que servirão de espelho e aviso, e consolação para os que se virem em quaesquer outros semelhantes a este, saberem ter grande fé e confiança na misericordia de Nosso Senhor os livrar e salvar, assim como fez a nós. E por tudo seja o Senhor sempre bendito e louvado.

Pósso afirmar com verdade a todos os que isto le-rem, que não escrevo aqui metade de tudo o que

passámos, porque nem quando passei estes trabalhos tinha lembrança nem commodidade para os escrever, nem depois de passados me soffria a memoria querer que se lhe representassem: mas sómente é aquillo que me pôde lembrar do muito que padeci nesta viagem: mas seja louvado o Nome Santissimo de Jesu, cuja bondade e misericordia me trouxe a salvamento. Os que chegámos á terra vivos foram estes: Jorge de Albuquerque Coelho, que foi o que mais trabalho soffreo e perda recebeo neste naufragio que todos, o piloto Alvaro Marinho, o mestre André Rodrigues, Affonso Luis piloto, mas não da nossa nao, André Gonçalves, Domingos da Guarda, Antonio da Costa, um homem por nome o Velho, um moço por nome Antonio, Balthezar Alvares, um padre da Companhia por nome Alvaro Lucena, um filho bastardo de Jeronymo de Albuquerque, Graviel Damil, Simão Gonçalves, Simeão Gonçalves, Gomes Leitão, dous irmãos por nome os Bastardos, um Velho, mestre de fazer assucar, Brás Alvares Pacheco, uma escrava de Jorge de Albuquerque, por nome Antonia, e outros escravos mais.

A gente que o mar levou foram, o contra-mestre Toribio Gonçalves, Antonio Fernandes, um moço por nome Antonio, filho do Velho, Gaspar Mouco, um francez piloto, Domingos Gonçalves e Antonio Moreira. Os mais morreram pelo caminho com fome, sede, e trabalho. Uma só couza quero contar, para se poder ver o muito trabalho que soffremos, e a que estado nos chegou este naufragio, que sahindo Jorge de Albuquerque com alguns que o acompanhámos em Belem, e encaminhando em romaria a Nossa Senhora da Lus, pelo caminho de Nossa Senhora d'Ajuda, sendo sabido na cidade dos parentes e amigos que era chegado alli, D. Jeronymo de Moura seo pri-